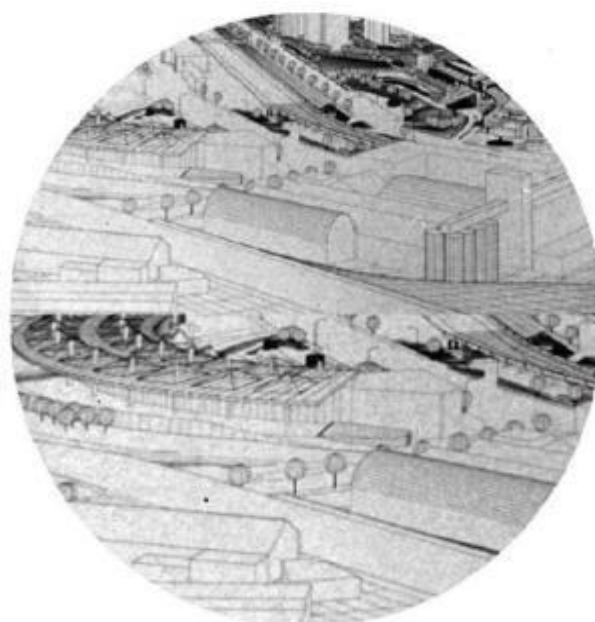




## Anais de Resumos do I Seminário Internacional

ISSN:2594- 9829

### A DIMENSÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL - Após 47 anos do “Taller Total” na FAU – UNC, 1970-1975.



Realização:

**FIAMFAAM**

Programa de Pós-Graduação em  
Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e  
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Colaboração:

Apoio:



Sindicato dos Arquitetos  
no Estado de São Paulo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
1933



Facultad de Arquitectura  
Universidad Nacional de Córdoba

Cumprindo mandato de Asamblea /  
Cordoba 2016

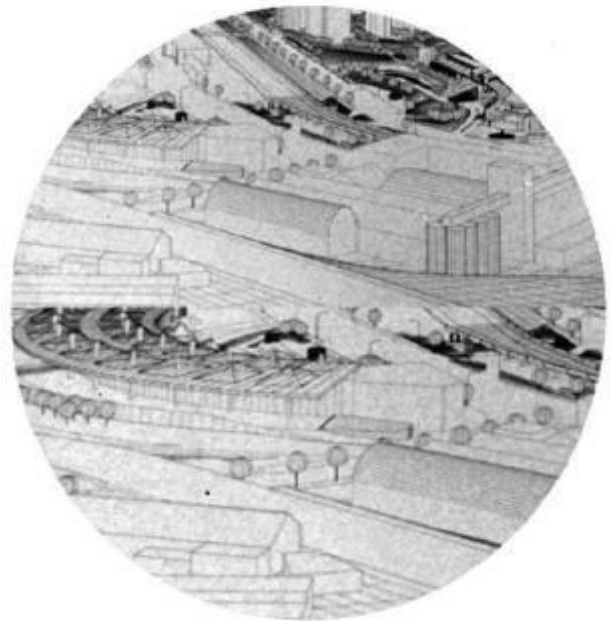
São Paulo: de 25 à 28 de outubro de 2017



## Anais de Resumos do I Seminário Internacional

ISSN:2594- 9829

### A DIMENSÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL - Após 47 anos do "Taller Total" na FAU – UNC, 1970-1975.



Realização:

**FIAMFAAM**

Programa de Pós-Graduação em  
Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e  
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Colaboração:

Apoio:



São Paulo: de 25 à 28 de outubro de 2017

## Ficha Catalográfica

I Seminário Internacional: A Dimensão Social da Formação Profissional (1. : 2017: São Paulo).

Anais de Resumos do I Seminário Internacional: A Dimensão Social Da Formação Profissional: após 47 anos do “Taller Total” na FAU – UNC, 1970-1975 / Sylvia Adriana Dobry, Liana Paula Perez de Oliveira, Mariana Cicuto Barros (org.). São Paulo, 2017.

Realização: FIAMFAAM Centro Universitário (Programa de Pós-Graduação em Projeto, e Gestão do Espaço Urbano e Curso de Arquitetura e Urbanismo); Colaboração: - SASP Sindicato dos arquitetos de São Paulo. Apoio: UNIFESP e Taller Total 1970-75/FAU-UNC.

Outros organizadores que contribuíram na elaboração destes Anais de Resumos: Catharina Christina Teixeira; Caio Boucinhas; Thais Cristina Silva de Souza.

São Paulo: de 25 a 28 de outubro de 2017.

ISSN: 2594-9829

1. Formação profissional. 2. Universidade. 3. Sociedade. I. Dobry, Sylvia Adriana, org. II. Oliveira, Liana Paula Perez de, org. III. Barros, Mariana Cicuto, org. IV. Título.

**Os resumos publicados são de inteira responsabilidade dos autores.**

**Diagramação e digitalização:** Jahy Endi Pronsato Sorgon

**Anais disponíveis em:** <https://dsfp2017.wixsite.com/dsfp-seminariobrasil/anais>

**Criação do site:** Catharina Christina Teixeira

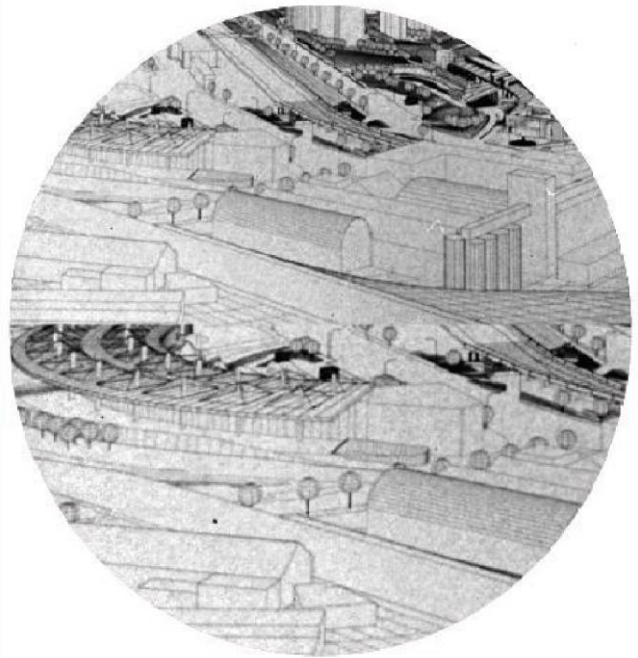
**ISSN: 2594-9829**



I Seminário Internacional

## **A DIMENSÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

- Após 47 anos do “Taller Total” na FAU – UNC, 1970-1975.



**São Paulo: de 25 à 28 de outubro de 2017.**

**Manhas : das 8.150 hs as 12.30hs**

**Tardes: das 14. 14hs às 18.30hs**

**Endereços:**

**25 (manha e tarde) , 26 (manha e tarde) , 27(tarde): *FIAM/FAAM (Campus Ana Rosa):***  
Avenida Vergueiro, 2009, São Paulo (SP).

**26 (manha) e 27 (manha e tarde):**

***Auditório do SASP.*** Rua Araújo, 216, República. São Paulo (SP).

### **Comissão Organizadora:**

- Prof. Mestre ANDRÉ LUÍS QUEIROZ BLANCO.** Diretor Presidente do Instituto de Cooperação e Desenvolvimento Ambiente Total. Diretor Adjunto técnico de estudos e Pesquisas- SASP, SP, Brasil
- .Prof. Dr. CAIO BOUCINHAS.** Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e Curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM SP, Brasil.
- Profa. Doutoranda Arq. CATHARINA CHRISTINA TEIXEIRA - FIAU- USP São Carlos, SP, Brasil/ IAB- Instituto dos Arquitetos do Brasil- SP.**
- Profa. Mestre INÊS TORRES.** Curso de Arquitetura e Urbanismo -Universidade Nove de Julho, SP, Brasil. **Profa. Dra. IVANISE LO TURCO.** Curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM FAAM - Centro Universitário. SP, Brasil. Membro do ICOM/BR.
- Profa. Doutoranda LIANA PAULA PEREZ DE OLIVEIRA.** Curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Nove de Julho. /SASP, SP, Brasil.
- Profa. Doutoranda LUCIMEIRE PESSOA DE LIMA.** Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Nove de Julho". SP, Brasil.
- Profa. Doutoranda MARIANA CICUTO BARROS.** Curso de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Nove de Julho. /SASP, SP, Brasil.
- Mestrando Arq. MAURILIO CHIARETTI.** FAU USP /Presidente do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo. SP, Brasil.
- Prof. Dr. PETER RIBON MONTEIRO.** Coordenador de curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM- FAAM Centro Universitário, SP, Brasil.
- Profa. Dra. SYLVIA ADRIANA DOBRY.** Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e Curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM, SP, Brasil / Taller Total FAU-UNC Córdoba, Argentina (1970-75).
- Prof. Doutoranda THAIS CRISTINA SILVA DE SOUZA.** Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de SP. Brasil.

### **Comitê Científico:**

- Profa. Dra. ANDRÉIA DA SILVA MOASSAB.** Curso de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA/Brasil.
- Profa. Dra. ANGELA MARTINS BAEDER -** Centro Universitário Fundação Santo André –Graduação e Especialização, SP, Brasil.
- Prof. Dr. ANTONIO BUSNARDO FILHO.** Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e Curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM- FAAM - Centro Universitário. São Pablo, Brasil.
- Prof. Dr. CAIO BOUCINHAS.** Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e Curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM, SP, Brasil.
- Prof. Dra. DÉBORA SANCHES.** Curso de Arquitetura e Urbanismo- Universidade Presbiterana Mackenzie/Curso de Arquitetura e Urbanismo e Mestrado profissional em Arquitetura e Urbanismo e Design- Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.
- Prof. Dra. DENISE FALCÃO PESSOA.** Curso de Arquitetura e Urbanismo e Mestrado profissional em Arquitetura e Urbanismo e Design- Centro Universitário Belas Artes de São Paulo /Curso de arquitetura e Urbanismo - Universidade Nove de Julho. São Pablo, Brasil.
- Prof. Mestre Edgard Tadeu Dias do Couto.** Arq. e urb. e Mestre Estruturas Ambientais Urbanas-FAU-USP. Curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM- FAAM – Centro Universitário. São Pablo, Brasil.
- Prof. Dr. FRANCISCO SEGNINI JUNIOR–** Coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano do FIAM-FAAM - Centro Universitário. SP, Brasil.
- Profa. Dra. em Comunicação Social MARIA JOSÉ VILLA** (FCC, UNC, Córdoba, Argentina).
- Profa. Dra. NIDIA NACIB PONTUSCHKA-** Faculdade de Educação - e do Depto. Geografia da FFLCH USP Universidade de São Paulo.
- Prof. Dr. RAFAEL GROISMAN.** Coordenador do Mestrado Profissional e da graduação em Jornalismo do FIAMFAAM – Centro Universitário. SP, Brasil.
- Prof. Dr. SERGIO LUIS ABRAHÃO.** Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e Curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM- FAAM - Centro Universitário. SP, Brasil.
- Profa. Dra. SIMONE ROCHA DE ABREU-** Faculdade de Artes, Letras e Comunicação- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

**Profa. Dra. SYLVIA ADRIANA DOBRY.** Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e Curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM- FAAM / Taller Total FAU-UNC Córdoba, Argentina (1970-75).

**Prof. Dr. WILSON RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR.** Programa de Pós Graduação em Urbanismo- Pontifícia Universidade Católica de Campinas- PUC. Coordenador Adjunto da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design da CAPES.

## Sumário

<b>-Introdução: A Dimensão Social da Formação Profissional.....</b>	<b>1</b>
Eixo 1.....	2
Eixo 2.....	3
Eixo 3.....	3
<b>-Sobre o Taller Total.....</b>	<b>4</b>
<b>-Programação.....</b>	<b>6</b>
<b>-Resumos.....</b>	<b>14</b>
1_Viagens Técnicas: Fenomenologia da Arquitetura, <i>Peter Ribon Monteiro; Olívia Malfatti Buscariolli</i> .....	14
2_Projeto Memória Viva, <i>Marisa Finzi Foá</i> .....	15
3_Ainda (atelier) moderno? Construções e desconstruções em torno do atelier de ensino de arquitetura, <i>Fernando Shigueo Nakandakare, Ana Maria Reis de Góes Monteiro</i> .....	16
4_Transformações Urbanas e Produção Imobiliária, <i>Andressa Celli</i> .....	17
5_Atelier Vertical na UTFPR, <i>Isabel Maria de Melo Borba, Marcia Keiko Ono Adriazola, Heverson Akira Tamashiro</i> .....	18
6_Onde estava mesmo Deus, ou vagando pelas escalas -A tectônica no processo criativo do projeto arquitetônico na construção da paisagem construída, <i>Assunta Viola</i> .....	19
7_Suportes para Habitação Popular. Estratégias projetuais sustentáveis, <i>Fabricia Zulin</i> .....	20
8_Projeto de Assistência Técnica Habitacional Canhema II, Diadema, São Paulo, <i>Fabricia Zulin e Renata Coradin</i> .....	21
9_Avenida Paulista e as Novas Formas de Usar o Espaço Público, <i>Marcela Correa</i> .....	22
10_A Arte dos saraus na periferia como agente transformador do homem, <i>René Hernande Vieira Lopes</i> .....	23

11_Atividades extensionistas e a prática experimental em ambiente acadêmico: a rua como sala de aula, <i>Helena Napoleon Degreas, Antonio Soukef Júnior, Antonio Busnardo Filho</i> .....	24
12_Nazaré Paulista: Memória E Cidade, <i>Antonio Busnardo Filho, Claudio José Fugita</i> .....	25
13_Proposta para revitalização da área urbana denominada “Cracolândia” no município de São Paulo – SP, <i>Ricardo dos Santos Ferreira Gonçalves e Antonio Soukef Júnior</i> .....	26
14_Construção da Paisagem - Construção do Terminal, <i>João Jorge Pereira Silva</i> .....	27
15_Por um ensino de Arquitetura e Urbanismo que transcenda as salas de aula, <i>Helena Napoleon Degreas, Antonio Soukef Júnior, Antonio Busnardo Filho</i> .....	28
16_A CIDADE DAS CRIANÇAS. Políticas e práticas urbanas de escala local a partir da criança como ator social, <i>María Fernanda Arias Godoy</i> .....	29
17_Construyendo la participación desde la infancia: los talleres de “La Ciudad del Mañana/A Vila do Mañá”, <i>Emma López-Bahut e Sandra González-Álvarez</i> .....	30
18_Análise das transformações da infraestrutura urbana no entorno da Arena Corinthians, <i>Gizele Pereira Facchinett</i> .....	31
19_Experiência CICAU: Construção coletiva e a formação crítica do estudante pesquisador, <i>Cecilia Maggi, Luana Pedrosa, Marina Barbosa de Almeida Frúgoli, Sebastian Fredes Avedaño, Maximiliano Di Benedetto, Álvaro Iparraquirre Fernandez</i> .....	32
20_Fruição dos espaços públicos: a potência dos silenciosos gestos políticos, <i>Edison Batista Ribeiro</i> .....	33
21_Por Uma Arquitetura Decolonial: O Curso da Unila e a Integração pela Habitação Social, Justiça Ambiental e Direitos Humanos, <i>Andréia Moassab</i> .....	34
22_Gênero no Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Aproximações, <i>Camilla M. Sumi e Silvia A. Mikami G. Pin</i> .....	35
23_Projeto Urbano na região da Luz: Entre a degradação pelo “crack” e a acumulação de capital, <i>Erick Lucas de Souza Santos</i> .....	36
24_Movimiento, Densidad. Un paseo por las shophouses de los Straits Settlements: Singapur, Malacca, Penang. Origen y transformaciones de una tipología urbanística y arquitectónica, <i>Carlos Lopez</i> .....	37
25_Transformações na Vida dos Catadores (as) de Resíduos Sólidos pela Apropriação de sua Condição Histórica, <i>Angela Martins Baeder e Nidia Nacib Pontuschka</i> .....	38



26_Projeto Interdisciplinar em Escola Pública. Estudo do Centro Velho de São Paulo nas Relações com a Vida da Cidade á Noite, <i>Eulina Pacheco Lutfi e Nidia Nacib Pontuschka</i> .....	39
27_Cidade e seus potenciais arranjos institucionais territoriais: Experiências de integração entre Universidade e Poder Público para a requalificação do tecido urbano, <i>Adriana Afonso Sandre e Silmara Ribeiro Marques</i> .....	40
28_Cidade e seus potenciais arranjos institucionais territoriais: Experiências de integração entre Universidade e Poder Público para a requalificação do tecido urbano, <i>Conrado Vivacqua</i> .....	41
29_Resiliência urbana e o abandono da preexistência como fator de risco, <i>Thayane Mara Ribeiro de Paiva</i> .....	42
30_Análise do espaço urbano e proposta - focada no pedestre - fundamentada no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e no conceito da cidade para as pessoas, <i>Giselly Barros Rodrigues</i> .....	43
31_Processo de Urbanização e Desigualdades Sócio-Territoriais, <i>Ana Cláudia Castilho Barone</i> .....	44
32_Contribuições da utilização de pré-fabricados de concreto para as cidades brasileiras, <i>Guilherme Monego Machado</i> .....	45
33_Uma experiência no escritório modelo: A relevância sociocultural do Teatro Solano Trindade, <i>Ianca Anjos e Taiara Cifuentes</i> .....	46
34_A Permacultura como ferramenta do Planejamento Integral, <i>Ligia Marthos</i> .....	47
35_Ocupação José Bonifácio 237: a luta pela reabilitação, <i>Renata Thais Antonialli</i> .....	48
36_A cidade pulsante, <i>Cesar Messias de Souza</i> .....	49
37_Memorias del Taller Total: EL HUANQUERO / trabajo académico y práctica social / Taller 6 / FAU UNC, <i>Juan Humberto Ciámpoli</i> .....	50
38_Mosaico EMAU, um projeto de resistência social e estudantil, <i>Gustavo Castro e Heloisa Bergamin</i> .....	51
39_Arbitrariedades das obras públicas no Brasil, <i>Marcos Trojan</i> .....	52
40_O uso de dados da saúde como indicador de precariedade habitacional em assentamentos informais, <i>Joice Genaro Gomes</i> .....	53
41_TALLER TOTAL, ensino de Arquitetura e Urbanismo, Córdoba, Argentina Uma	

leitura desde o sec.XXI, Sylvia Adriana Dobry e Nora Zoila Lamfri.....	54
42_ Cuando los y las estudiantes proponen. La construcción del debate de una arquitectura crítica en la Facultad de Arquitectura de La Plata desde los y las estudiantes, Maria Eugenia Durante.....	55
43_ Regreso al Futuro: Taller Total, Victor Raul Soria .....	56
44_ Rebeldia e construção democrática nas escolas de arquitetura e urbanismo, Ari Vicente Fernandes.....	57
45_ Processo de revitalização e reabilitação em centros urbanos – o bairro de Santa Ifigênia em São Paulo/SP – Brasil, Ivanise lo Turco, Cynthia Regina Evangelista dos Santos, Edgard Tadeu Dias Couto.....	58
46_ Curitiba: Cidade (Im)Previsível, Marina Caraffa; Peter Ribon Monteiro.....	59
47_ São Paulo em transe – O impacto dos novos personagens, Carina Serra Amancio e Fernanda Simon Cardoso.....	60
48_ Fazer junto, a teoria e a prática de atuações militantes, Nathália Conte Mendes Batista.....	61
49_ Magneto-Habitat: Módulos Estruturais Magnéticos na Sequência Fibonacci, José Eduardo Carvalho e Alexandre Fonseca Brandão.....	62
50_ Paisagens em movimento, Ana Lúcia Krodel Rech.....	63
51_ Vila Missionária: Desenvolvimento da Periferia na Cidade de São Paulo (1960-1990), Aquiles Coelho Silva.....	64
52_ As crianças no espaço urbano: reflexões sobre suas visões e sua participação, Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima e Paula Martins Vicente .....	65
53_ Território Literário: trajetória da obra de Guimarães Rosa pelo sertão, Beth Ziani...	66
54_ Tina Modotti: Política e Revolucionária, Rejane de Freitas Tozaki.....	67
55_ Processo participativo para elaboração de projeto de arquitetura em aldeias indígenas, Anita Freire; Carolina Jessica Domschke Sacconi e Otávio Helena Sasseron.....	68
56_ Arquitetura, Fragilidade e Diversidade Social: Três Projetos do Escritório-Modelo do Fiam-Faam Centro Universitário, Clevio Rabelo e Olívia Buscarioli.....	69
57_ Arte e Rua: O projeto urbano como forma de comunicação entre a cidade e seus habitantes, Felipe Gonzaga.....	70

58_ O autoconhecimento como ferramenta de desenvolvimento profissional - um estudo aplicado à disciplina Organização do Trabalho Profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho, <i>Inês Maria Torres de Oliveira Bezerra; Viviane Paes de Barros Castanho Sávio; Vitor Mesquita Bríngel da Costa; Antônio Luís do Amaral Machado</i> .....	71
59_ Importância da Monografia como parte do Trabalho Final de Graduação, <i>André Luiz Canton, Olívia Malfatti Buscariolli</i> .....	72
60_ A Iniciação Científica E A Formação Social: Possibilidades Da Pesquisa Como Análise Crítica Da Realidade, <i>Hulda Wehmann e Gabriela Leite</i> .....	73
61_ Análise da Gestão da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária de Sorocaba de 2013 à 2016, <i>Carla Sayuri Matsuo</i> .....	74
62_ Jogo dos Atores: os desafios da governança metropolitana experimentados em sala de aula, <i>Larissa Ferrer Branco; Denise Antonucci</i> .....	75
63_ Jogo dos Instrumentos: os desafios da gestão municipal participativa experimentados em sala de aula, <i>Larissa Ferrer Branco; Paula Raquel da Rocha Jorge</i> .....	76
64_ Plano de Bairro no Jardim Piratininga (Penha, São Paulo) e Bairros Adjacentes: Uma Experiência Integrada de Ensino, Extensão e Pesquisa em Parceria com a Comunidade e o Poder Público, <i>Mauro Claro ; Ana Paula Calvo; Aya Saito</i> .....	77
65_ Formação do arquiteto no século XXI: contribuições do campo do paisagismo, <i>Catharina Lima; Elaine Albuquerque; Hulda Wehmann</i> .....	78
66_ Pesquisa Urbana, Extensão Universitária e Desejos Sociais: Reflexões Sobre duas Experiências em São Paulo, <i>Volia Regina Costa Kato, Denise Antonucci e Daniela Fajer</i> .....	79
67_ Uma Fruta no QUINTAL - Educação Ambiental na rede Pública de Ensino de Diadema, São Paulo, Brasil, <i>Raul Isidoro Pereira</i> .....	80
68_ Urbanismo de Participación: Desde la profesión arquitectónica para, por y con la ciudadanía, <i>Salomé Suárez-Vilas e Emma López-Bahut</i> .....	81
69_ PROJETO PARTICIPATIVO: Espaços Públicos do Residencial Estoril – Taubaté/SP, <i>Thamires de Cássia César</i> .....	82
70_ Lugares de Aprender e Conviver - Mobiliário urbano, uma nova leitura, <i>Luís Octavio Rocha; Tiago Seneme Franco</i> .....	83
71_ O papel dos organismos de extensão universitária na formação do arquiteto: a experiência do Laboratório do Habitat – L'Habitat da FAU/PUC-Campinas, <i>Maria Amélia Devitte Ferreira D'Azevedo Leite</i> .....	84

72_HABITAÇÃO QUILOMBOLA: O NECESSÁRIO DEBATE RACIAL PARA A REVISÃO DA IDEIA DE MORADIA NO ENSINO DE ARQUITETURA, <i>Andréia Moassab e Tiago Bastos</i> .....	85
73_A questão política da formação dos profissionais da produção do espaço, <i>Jade Percassi e Francisco Barros</i> .....	86
74_Movimentos Sociais e Assessorias Técnicas: Habitação social na área central de São Paulo, <i>Débora Sanches e Angélica Tanus Benatti Alvim</i> .....	87
75_Habitação de Interesse Social na ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) no bairro de Santa Ifigênia, região da Luz em São Paulo, Brasil, <i>Denise Falcão Pessoa</i> .....	88
76_A Relevância das Atividades Extracurriculares na Formação Profissional e Cultural dos Estudantes, <i>Mauro Villa d’ Alvae e Thais Cristina Silva de Souza</i> .....	89
77_Acessibilidade aplicada em Projeto de Habitação de Interesse Social: Estudo de caso no Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos (AP), <i>Jhosefy Viana de Oliveira e Melissa Kikumi Matsunaga</i> .....	90
78_Arquitetura, cinema e sociedade: o cinema de rua, <i>Isabella Novais Faria</i> .....	91
79_Ecovilas e a Dimensão Social da Sustentabilidade: da propriedade à gestão compartilhada e ajuda mútua, <i>Ademir Pereira dos Santos ; Luiza Naomi Iwakami; Rosa Matilde Pimão Carlos</i> .....	92
80_Projeto Participativo em Espaço Público, <i>Aryane Moutinho Diaz e Débora Sanches</i> .....	93
81_Nuevas respuestas y formas de articulación para un proceso de intervenciones proyectuales integrales y participativas en la producción social del hábitat, <i>Beatriz H. Pedro; Gabriela Bandieri; Mauricio Contreras; Irene Arecha</i> .....	94
82_A viela como extensão da moradia urbana – dois estudos de caso em São Paulo, <i>Solange de Aragão</i> .....	95
83_A garantia do direito à moradia em contextos de intervenções urbanas: a atuação da Defensoria Pública do Estado de São Paulo junto aos movimentos populares na ZonaSul, <i>Débora Ungaretti e Douglas Tadashi</i> .....	96
84_Restauração e Requalificação da Santa Ifigênia, <i>Giovanni Carlo Bonetti; Silvano Chagas Faria</i> .....	97
85_Escritório Modelo de Arquitetura do Fiam-Faam: Princípios e a Produção Recente, <i>Maria Albertina Jorge Carvalho</i> .....	98
86_Avanços e Retrocessos Entre as Políticas Públicas Urbana e Ambiental – O Caso de Guaratinguetá no Estado de São Paulo, <i>Sílvia Pereira de Sousa Mendes Vitale</i> .....	99

87_ Evolução da agricultura urbana em São Paulo, <i>Brunna Belfiore e Sergio Lessa Ortiz</i> .....	100
88_ Interação social e formação profissional: a proposta de criação do Instituto das Cidades UNIFESP, <i>Pedro Fiori Arantes, Wilson Ribeiro dos Santos Júnior, Maria Amélia Devitte Ferreira D’Azevedo Leite</i> .....	101
89_ La investigación histórica como camino de recuperación de la memoria, <i>Roberto Enrique Gorostidi; Marta Teresa Risso</i> .....	102
90_ Boa forma e artifício: arquitetura, urbanismo e ciências humanas, <i>José Guilherme Pereira Leite</i> .....	103
91_ Laboratório de Habitação da Belas Artes (1982-6): experiência pioneira de ensino de arquitetura social e de assessoria técnica aos movimentos de moradia, <i>Nabil Bonduki</i> .....	104
<b>-Oficina 01</b> : Projeto urbano de moradia para a classe média: o caso do Jardim Ana Rosa em São Paulo, <i>Sergio Luís Abrahão</i> .....	105
<b>-Filmes</b> .....	106
- Un arquitecto en el paisaje, <i>Carlos López</i>	
- É o que eu penso e é o que eu vejo, <i>Peabiru TCA</i>	
<b>-Resolução de Assembleia</b> .....	107



## **A DIMENSÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Após 47 anos do "TALLER TOTAL" NA FAU- UNC, 1970- 1945

O Seminário Internacional **"A DIMENSÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL – após 47 anos do Taller Total na FAU – UNC, 1970-1975"**, tem como objetivo proporcionar o intercâmbio de experiências da relação entre formação e prática profissional em países da América Latina, com ênfase na relação ensino-sociedade, o que inclui, entre outras, práticas extensionistas.

O momento atual é oportuno para refletirmos sobre as práticas de ensino e o perfil dos profissionais que estamos formando e preparando para o mercado de trabalho e, também, para os desafios contemporâneos. O crescimento exponencial de cursos de graduação, especialmente em São Paulo, é, ao mesmo tempo, um fato a se comemorar e uma situação que pode ser preocupante quanto à qualidade do profissional formado.

Se propõe continuar o caminho empreendido nos 1º e 2º encontros internacionais *"LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL"* / 2015 e 2016: *a 45 e a 46 años del Taller Total en la Universidad Nacional de Córdoba*", avançando na reflexão, no debate e na recuperação da memória do "Taller Total", experiência que se desenvolveu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional de Córdoba (FAU-UNC), entre os anos 1970 e 1975<sup>1</sup>.

Considerando que os postulados desenvolvidos compreendem toda a Universidade, abrimos este chamado para todas as áreas do conhecimento, enriquecendo, assim, o debate, critério que foi assumido desde o 1º Encontro *"LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL"*, realizado em setembro de 2015 na cidade de Córdoba, Argentina. Esperamos avançar na discussão acerca do papel social do profissional universitário e suas capacidades para construir conhecimento de forma integral, aportando na solução dos problemas sociais locais e regionais que a presente realidade demanda.

O Seminário Internacional surge, portanto, como forma de resgatar as conclusões elaboradas na assembléia final do **"2º ENCUENTRO INTERNACIONAL "LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y**

---

<sup>1</sup> Ver documento emitido pelo delegado militar na UNC, em março de 1976, no livro do 2º ENCUENTRO INTERNACIONAL *"LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL"* 2016: *a 46 años del Taller Total en la Universidad Nacional de Córdoba*", pág. 742, fechando o TT, disponíveis nos links da página Encontros I e II.

LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL” / 2016: *a 46 años del Taller Total en la Universidad Nacional de Córdoba*”, realizado na cidade de Córdoba, Argentina, em 2016, que, entre outras questões, teve as seguintes resoluções:

- a. Realizar em 2017 reuniões locais/ regionais (em diversos estados/países) com a possibilidade de convites pontuais a referentes históricos para gerar análises críticas, sistemáticas e posicionamentos sobre o tema.
- b. Por sua vez, essas reuniões locais servirão de preparação progressiva ao Encontro Internacional em 2018.
- c. Considera-se que o 3º Encuentro Internacional, “LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL /2018: *a 48 años del Taller Total en la Universidad Nacional de Córdoba*” deveria se realizar em Córdoba, no marco da comemoração do centenário da Reforma Universitária”. (pag. 684):

Convocamos a apresentar trabalhos que aprofundem a análise dos eixos abordados e estimulamos novas idéias acerca do devir atual das questões trabalhadas. Apostamos em novas reuniões e em somar, compartilhar produções e enriquecer a discussão e o intercâmbio, abrindo novas e fecundas linhas de ação.

### **Eixo 1: Habitat, cidadania e participação**

Pretende aportar à análise dos múltiplos problemas que se apresentam em relação ao hábitat, entendido em um sentido amplo, incorporando o acesso à moradia e à cidade, incluindo, também, os espaços públicos e semi- públicos e estabelecendo uma relação cognitiva com os lugares de vida, que constroem o sentido de pertencimento e identificação, possibilitando sua apreensão. Esta ideia de hábitat ampliado se configura como um processo que contribui com a existência de uma vida coletiva e possibilita a construção de uma identidade comunitária e cidadã. Nesta problemática, destaca-se a importância das relações entre os diferentes campos disciplinares: multidisciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares. Este eixo pode incluir, entre outros, temas como: Hábitat, cidadania e participação na construção da paisagem e dos espaços públicos de convivência e da vida coletiva: reflexão e exemplos de construção de metodologias e práticas de elaboração de projetos de intervenção nos espaços da comunidade, nas suas mais variadas dimensões; Hábitat: inter-



relações entre as realidades urbana e rural; Cidade e Hábitat: as experiências e práticas para a construção de uma cidade mais justa e humana; questões relativas ao habitat, à raça e ao gênero; Patrimônio Cultural e Hábitat: práticas de recuperação social e cidadã dos espaços da memória; etc.;

### **Eixo 2: A formação universitária e o compromisso com os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais da região**

Convida à apresentação de trabalhos que analisam o papel da universidade na atenção às demandas que, hoje, são colocadas por diversas instituições e atores sociais. Esse compromisso interpela as universidades em suas funções substantivas: a formação que brindam, a produção de conhecimentos relevantes para atender os problemas regionais e o estabelecimento de uma relação dialógica com outros atores sociais. Pretende-se convocar a apresentação de trabalhos que discutam os sentidos da formação universitária e suas articulações com a sociedade. Acentua-se a necessidade do diálogo entre as relações e os diferentes campos disciplinares: multidisciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares, buscando a superação de compartimentos estanques. Neste eixo, é possível incluir, entre outros, temas como: a universidade frente aos problemas regionais de sustentabilidade e desenvolvimento nas suas dimensões médio ambiental, social, humana, política e econômica; Universidade e Políticas Públicas: canais de diálogo entre Universidade, Comunidade e Estado para a Construção de Práticas Públicas e Políticas Democráticas; Universidade e Comunidade: estímulo ao exercício de integração entre os saberes institucionais e os saberes coletivos; processos educativos e práticas de ensino e de aprendizagem na universidade; questões relativas à raça, gênero e Universidade; processos educativos e práticas de ensino e de aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo; etc.

### **Eixo 3: O papel do estudante universitário no seu processo de formação profissional e cidadã.**

Convoca à apresentação de trabalhos sobre análise dos múltiplos problemas que se detectam, hoje, durante as diferentes etapas dos cursos universitários. No marco de processos de democratização da Educação Superior e de efetivação de direitos, “novos sujeitos” transitam

em aulas e interpelam e comprometem a universidade de variadas maneiras. Esperam-se trabalhos acerca dos avanços e dificuldades para o ingresso e permanência dos jovens nas universidades e à definição de políticas e práticas que consolidem os esforços já realizados nesse sentido; questões relativas à raça, gênero e movimentos estudantis e universidade. Também se espera abrir o diálogo sobre questões referidas às possibilidades e limites para a construção de uma participação estudantil de “alta intensidade” e a cidadania universitária.

### **Sobre o Taller Total**

A experiência que será inicialmente debatida no Seminário, é o pioneiro modelo de Taller Total da Universidade Nacional de Córdoba, na Argentina, entre os anos 1970 e 1975, mas cuja gênese remonta aos anos 1960 e que serviu de referência em toda a América Latina. Livros, teses, documentários em vídeo já foram realizados sobre essa experiência, o que facilita a sua apresentação e debate. Em São Paulo, por exemplo, FAU Santos, FAU São José dos Campos, reforma da FAU USP, Belas Artes, IAU USP São Carlos, Unitau entre outras escolas tiveram influências diretas ou indiretas. Pessoas que divulgaram essa experiência em São Paulo, nos anos 1970 e 1980, Miguel Pereira, Paulo Bastos, Sylvio Sawaya, entre outros.

### **Links**

<https://www.youtube.com/watch?v=iBuphGLu7KE>  
<https://www.youtube.com/watch?v=b2mQhYN49j4>  
<https://www.youtube.com/watch?v=52IKw6QnLyw> <https://www.youtube.com/watch?v=NLF-juiqsJw> [https://www.youtube.com/watch?v=\\_dqc8g17QdA](https://www.youtube.com/watch?v=_dqc8g17QdA)  
<https://www.youtube.com/watch?v=BU5yRDOrqNk>  
<https://www.youtube.com/watch?v=qpXw7fngQok>  
<https://www.youtube.com/watch?v=8giVHY4bbL8>  
<https://www.youtube.com/watch?v=bKPVehLAiow>

**I Encuentro Internacional,**

“LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL” - *Taller*

*Total- FAU-UNC, 1970 – 1975,*

[https://issuu.com/arquimedesfederico/docs/0000001\\_publicaci\\_n](https://issuu.com/arquimedesfederico/docs/0000001_publicaci_n)

**II Encuentro Internacional,**

“LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL” - *Taller*

*Total- FAU-UNC, 1970 – 1975,*

[https://pt.scribd.com/document/343121742/2-Encuentro-Internacional-Taller-Total-](https://pt.scribd.com/document/343121742/2-Encuentro-Internacional-Taller-Total-2016LIBRO-Universidad-Nacional-de-Cordoba-Simone-Abreu)

[2016LIBRO-Universidad-Nacional-de-Cordoba-Simone-Abreu](https://pt.scribd.com/document/343121742/2-Encuentro-Internacional-Taller-Total-2016LIBRO-Universidad-Nacional-de-Cordoba-Simone-Abreu)

## Programação

**25/10/2017 8:00 | 8:45**

### **Credenciamento**

Local: FIAM-FAM|FMU

Ana Rosa | Auditório

**25/10/2017 8:45 | 9:45**

### **M.1. Abertura - Desafios na formação profissional : Dimensão latino americana**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Auditório

Prof. Dr. Amílcar Gröschel Jr., PhD./ Diretor de Pós Graduação & Educação Continuada; UAM e FMU | FIAM FAAM.

Francisco Segnini Junior | Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano do FIAMFAAM- Centro Universitário, Maurílio Chiaretti | Presidete do SASP-Sindicato dos arquitetos de São Paulo,

Peter Ribon Monteiro | Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo -FIAMFAAM,

Sylvia A. Dobry | Professora do Programa de PósGraduação em Projeto, Produção e Gestão do Espaço

Urbano do FIAMFAAM- Centro Universitário

**25/10/2017 9:45 | 10:35 Apresentação musical**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Auditório

Carla Verônica Pronsato/ Luis Passos

**25/10/2017 10:35 | 10:50**

**Café** Local: FIAM-

FAAM | FMU

Ana Rosa | Auditório

**25/10/2017 10:50 | 11:10**

### **Video Taller Total**

Local: FIAM-

FAAM|FMU Ana Rosa|

Auditório

**25/10/2017 11:10 | 13:00**

### **M.2. Introduzindo Taller Total | Outras experiências pioneiras no Brasil e América**

**Latina** Local: FIAM-FAAM| FMU

Ana Rosa | Auditório

Moderador: Carlos Lopez

43- Victor Soria. Regreso al Futuro\_Taller Total. Foi Diretor do TT FAU UNC, Córdoba, Argentina, 88- Pedro Fiori Arantes/ Maria Amélia Devitte Ferreira D’Azevedo Leite/ Wilson Ribeiro dos Santos.

Interação social e formação profissional: a proposta de criação do Instituto das Cidades UNIFESP.Prof. e Pró-reitor adjunto de Planejamento da

UNIFESP.Coordena a implantação do Instituto das Cidades- Zona Leste/Consultora UNIFESP –Instituto, 89-Roberto Enrique Gorostidi/ Marta Teresa Risso.

La investigación histórica como camino de recuperación de la memoria.Profs. Facultad de Arquitectura y Urbanismo, UNLP. La Plata, Argentina,

5- Isabel Maria de Melo Borba / Marcia Keiko Ono Adriazola / Heverson Akira Tamashiro. Atelier vertical na UTFPR. Profs. UTFPR, Paraná, Brasil.

**25/10/2017 13:00 | 14:30 Almoço**

**25/10/2017 14:30**

**| 16:20 M.3.**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Auditório

Moderador: José Guilherme Pereira Leite

44-Ari Vicente Fernandes. Rebelia e construção democrática nas escolas de arquitetura e urbanismo. Arq Urb. e Pesquisador autônomo. São Paulo, Brasil,

41-Sylvia A Dobry / Nora Lamfri. TALLER TOTAL, ensino de Arquitetura e Urbanismo, Córdoba, Argentina : Uma leitura desde o sec.XXI. Prof. Mestrado, FIAMFAAM ; foi prof. no TT FAU UNC /

Ciencias da Educação, UNC. São Paulo , Brasil e Córdoba, Argentina,

37-Juan H Ciampoli. Memorias del Taller Total: EL HUANQUERO / trabajo académico y práctica social / Taller 6 / FAU UNC . Arq. Urb. Egresado del Taller Total 1972 UNC- Fundador e Integrante de la Asociación Civil Cultural “Sierras Chicas”. Córdoba,

Argentina,

21- Andréia Moassab . Por Uma Arquitetura Decolonial: O Curso da UNILA e a Integração pela Habitação Social, Justiça Ambiental e Direitos Humanos. Prof. Arq. e Urb. UNILA, Foz de Iguaçu, Brasil

**25/10/2017 16:20 | 16:35**

**Café** Local: FIAM-FAAM | FMU  
Ana Rosa | Auditório

**25/10/2017**

**16:35 | 18:45**

**M.4.**

Local: FIAM-FAAM | FMU  
Ana Rosa | Auditório

Moderador: Caio Boucinhas

25- Angela Martins Baeder / Nídia Nacib Pontuschka.

Transformações na Vida dos Catadores (as) de Resíduos Sólidos pela Apropriação de sua Condição Histórica. Profs, FE e Geografia-USP e Centro Universitário Fundação Santo André/ FEUSP Laboratório Interdisciplinar LAPECH. São Paulo e Santo André, Brasil

79- Ademir Pereira dos Santos /Luiza Naomi Iwakami /Rosa Matilde Pimão Carlos / Luiz de Pinedo Quinto Jr . Ecovilas e a Dimensão Social da Sustentabilidade: da propriedade à gestão compartilhada e ajuda mútua. Profs. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo/Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes. Brasil.

66- Volia Regina Costa Kato / Denise Antonucci /Daniela Fajer. Pesquisa Urbana, Extensão Universitária e Desejos Sociais: Reflexões Sobre duas Experiências em São Paulo. FAU-Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, Brasil. 27- Adriana A. Sandre / Silmara Marques. Cidade e seus potenciais arranjos institucionais territoriais: Experiências de integração entre Universidade e Poder Público para a requalificação do tecido urbano.

Biolog e Arq FSP-USP e FAU USP/SVMA. São Paulo, Brasil

20. Edison Batista Ribeiro. Fruição dos espaços públicos: a potência dos silenciosos gestos políticos. Doutorando Universidade Presbiteriana Mackenzie, Prof. Arq. e Urb UNINOVE, São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 8:15 | 10:35**

**M.5**

Local: FIAM- FAAM | FMU  
Ana Rosa | Auditório

Moderador: Catharina Christina Teixeira

55- Anita Freire / Carolina Jessica Domschke Sacconi / Otávio Helena Sasseron. Processo participativo para elaboração de projeto de arquitetura em aldeias indígenas. Escola da Cidade e mestrados FAU-USP.

São Paulo, Brasil,

31- Ana Cláudia Castilho Barone. Processo de Urbanização e Desigualdades Sócio-Territoriais. Prof. FAU/USP. São Paulo, Brasil,

72- Andréia Moassab /Tiago Bastos. Habitação Quilombola: o necessário debate racial para a revisão da ideia de moradia no ensino de arquitetura. Profs. Arq Urb. UNILA , Foz de Iguaçu, Brasil, 22 – Camilla M. Sumi / Silvia A. Mikami G.

Pina. Gênero no Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Aproximações. Mestranda UNICAMP / Prof. Associada Livre Docente UNICAMP, Brasil .

74- Débora Sanches / Angélica Tanus Benatti Alvim.

Movimentos Sociais e Assessorias Técnicas: habitação social na área central de São Paulo. Prof. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e FAU Mackenzie. ONG Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos/Prof. graduação ,Pós-Graduação e Diretora FAU-Mackenzie. São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 10:35 | 10:50**

**Café** Local: FIAM-

FAAM | FMU

Ana Rosa | Auditório

**26/10/2017 10:50**

**| 13:00 M.6.**

Local: FIAM-FAAM | FMU

Ana Rosa | Auditório

Moderador: Caio Boucinhas

17- Emma López-Bahut /Sandra González-Álvarez. La Ciudad del Mañana /A Vila do Amanhá .

Universidade de La Coruña, Espanha/Doutoranda Universidade de

La Coruña, Espanha,

67- Raul Isidoro Pereira . Uma Fruta no Quintal - Educação Ambiental na Rede Pública de Ensino de Diadema, São Paulo, Brasil. FAU /USP e Arq.

Autonomo. São Paulo, Brasil,

16- María Fernanda Arias Godoy. A CIDADE DAS CRIANÇAS. Políticas e práticas urbanas de escala local a partir da criança como ator social. FESPSP; Escola da Cidade, São Paulo/ Universidad Simón Bolívar, Caracas, Venezuela.

26- Eulina Pacheco Lutfi / Nídia Nacib Pontuschka. Projeto Interdisciplinar em Escola Pública. Estudo do Centro Velho de São Paulo nas Relações com a Vida da Cidade á Noite. FEUSP, São Paulo, Brasil,

52- Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima / Paula Martins Vicente. As crianças no espaço urbano: reflexões sobre suas visões e sua participação. Prof. Pós- graduação FAU USP/ Coordenadora LABPARC e mestranda FAU/ USP. São Paulo, Brasil.

### **26/10/2017 13:00 | 14:30 Almoço**

**26/10/2017**

**14:30 | 16:30**

**M.7.**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Auditório

Moderador: Inês Torres

42- Maria Eugenia Durante. Cuando los y las estudiantes proponen. La construcción del debate de una arquitectura crítica en la Facultad de Arquitectura de La Plata desde los y las estudiantes. Facultad de Arquitectura de la Universidad Nacional de La Plata ; ArqCom La Plata y Agite Graduadaxs. La Plata, Argentina,

28- Conrado Vivacqua. Universidade para quem? A organização do Cursinho Popular de Linguagem Arquitetônica (CLA) em autogestão estudantil e o fim das provas de habilidades específicas com adoção de cotas sociais e étnico-raciais na FAUUSP. Mestrando IEB/USP. São Paulo, Brasil, 38- Gustavo Castro/ Heloisa Bergamin. Mosaico EMAU, um projeto de resistência social e estudantil. Alunos FAU Mackenzie, EMAU. São Paulo, Brasil, 19- Cecilia Maggi/ Luana Pedrosa / Marina Barbosa de Almeida Frúgoli / Sebastian Fredes Avedaño / Maximiliano DiBenedetto / Álvaro Iparraguirre Fernandez. Experiência CICAU: Construção coletiva e a formação crítica do estudante pesquisador . CICAU, CoLEA Cono Sur \_ Coordenadora Latinoamericana de

estudantes de Arquitectura. Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai.

**26/10/2017 14:30**

**| 16:30 M.8.**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Sala 102 - 1\* andar

Moderador: Ivanise Lo Turco

76- Mauro Villa d' Alva / Thais Cristina Silva de Souza A Relevância das Atividades Extracurriculares na Formação Profissional e Cultural dos Estudantes.

Prof.: IFSP- Guarulhos/ Doutoranda FAUUSP e Prof. IFSP. São Paulo, Brasil,

60- Hulda Wehmann /Gabriela Leite. A Iniciação Científica e a Formação Social: Possibilidades da Pesquisa Como Análise Crítica da Realidade.

Doutoranda FAUUSP/ Graduanda Universidade Anhembi Morumbi, pesquisadora do Programa de Iniciação Científica. São Paulo, Brasil,

46- Marina Caraffa/ Peter Ribon Monteiro. Curitiba Cidade (Im)Previsível. Profs. Arq. Urb. /FIAMFAAM.

São Paulo, Brasil,

36- Cesar Messias de Souza. A cidade pulsante.

Mestrando FIAMFAAM , Prof. UNIFEG, Minas Gerais, Brasil.

**26/10/2017 14:30**

**| 16:30 M.9.**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Sala 103 - 1\* andar

Moderador: Mariana Cicuto Barros

69- Thamires de Cássia César. PROJETO PARTICIPATIVO: Espaços Públicos do Residencial Estoril – Arq. Urb., monitora na disciplina de Estética e Arquitetura II, na Universidade de Taubaté.

Taubaté. São Paulo , Brasil,

80- Aryane Moutinho Diaz / Débora Sanches. Projeto participativo em espaço público. Graduanda Centro Universitário Belas Artes de São Paulo/ Prof. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo/ FAU Mackenzie. ONG Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos. São Paulo, Brasil,

48- Nathália Conte Mendes Batista. Fazer junto, a teoria e a prática de atuações militantes. FAU– Mackenzie /Comissão organizadora do Seminário Nacional dos Escritório Modelos de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo, 2015 (SENEMAU),

33- Ianca Anjos / Taiara Cifuentes. Experiência no escritório modelo. A relevância sociocultural do Teatro Solano Trindade. Graduandos Arq. e Urb.

FIAMFAAM. São Paulo, Brasil,

23- Erick Lucas de Souza Santos. Projeto Urbano na região da Luz: Entre a degradação pelo "crack" e a acumulação de capital. Mestrando FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

**26/10/2017**

**14:30 | 16:30**

**M.10.**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Sala 104 - 1\* andar

Moderador: Maurilio Chiaretti

14- João Jorge Pereira Silva. Construção da Paisagem - Construção do Terminal. Mestrando FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

18- Gizele Pereira Facchinetti. Análise das transformações da infraestrutura urbana no entorno da Arena Corinthians . Arq. e Urb. Universidade Anhembi Morumbi. Projeto Ocupação Nova Aliança – Jardim Ângela. São Paulo, Brasil,

32- Guilherme Monego Machado. Contribuições da Utilização de Pré-Fabricados de Concreto para as Cidades Brasileiras. Eng. Civil. Prof. Arq. e Urb. FIAM-FAAM. São Paulo, Brasil,

13- Ricardo dos Santos Ferreira Gonçalves/ Antonio Soukef Júnior. Proposta para revitalização da área urbana denominada "Cracolândia" no município de São Paulo – SP. Mestrando e Prof. Mestrado FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 14:30 | 16:30**

**M.11**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Sala 105 - 1\* andar

Moderador: Thais Cristina Silva de Souza

50- Ana Lúcia Krodel Rech. Paisagens em movimento. Prof. Arq. e Urb. FIAMFAAM, São Paulo, Brasil, 9- Marcela Correa. Avenida Paulista e as novas formas de usar o espaço público. Mestranda FIAMFAAM. São Paulo, Brasil, 78- Isabella Novais Faria. Arquitetura, cinema e sociedade: o cinema de rua. Graduada 8° sem. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

São Paulo, Brasil.

30- Giselly Barros Rodrigues. Análise do espaço urbano e proposta - focada no pedestre - fundamentada no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e no conceito da cidade para as pessoas. Prof. Arq. e Urb. UNINOVE. São Paulo, Brasil,

6- Assunta Viola. Onde estava mesmo Deus, ou vagando pelas escalas. A tectônica no processo criativo do projeto arquitetônico na construção da paisagem construída. Prof. Arq. e Urb. FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 14:30**

**| 16:30 M.12.**

Local: FIAM-FAM|FMU

Ana Rosa | Sala 106 - 1\* andar

Moderador: Liana Paula Perez de Oliveira

51- Aquiles Coelho Silva. Vila Missionária: Desenvolvimento da Periferia na Cidade de São Paulo (1960-1990). Graduado em Economia, UNICAMP.

Campinas, SP, Brasil,

35- Renata T. Antonialli. Ocupação José Bonifácio 237 a luta pela reabilitação. Arquiteta Urbanista FAU-USP/ e Instituto Pólis. São Paulo, Brasil,

61- Carla Sayuri Matsuo. Análise da Gestão da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária de Sorocaba de 2013 à 2016. Estudante Arquitetura e Urbanismo – 10º semestre\_ Universidade de Sorocaba – UNISO. Sorocaba, SP, Brasil, 84- Giovanni Carlo Bonetti/ Silvano Chagas Faria. Restauração e Requalificação da Santa Ifigênia. Graduandos FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 16:30 | 16:45 Café**

**26/10/2017 16:45 | 18:45**

**M.13**

Local: FIAM-FAAM|FMU

Ana Rosa | Auditório

Moderador: Nina M. Tsukumo

15 - Antonio Busnardo Filho/ Helena Napoleon Degreas/ Antonio Soukef Júnior. Por um ensino de Arquitetura e Urbanismo que transcenda as salas de aula. Prof. Mestrado FIAMFAAM, São Paulo, Brasil.

90- José Guilherme Pereira Leite. Boa forma e artifício: arquitetura, urbanismo e ciências humanas.

Sociólogo. Conselheiro pedagógico e científico da Escola da Cidade. Prof. curso de Arq. e Urb.

FIAMFAAM. São Paulo, Brasil. 73- Jade Percassi / Francisco Barros. A questão política da formação dos profissionais da produção do espaço.

Pesquisadora Centro de Estudo, Pesquisa e Ação em Educação Popular - CEPAP –

FEUSP/Doutorando IAUUSP, pesquisador Habis - IAUUSP e Laboratório de Culturas Construtivas - LCC / Canteiro Experimental da FAUUSP. São Paulo, Brasil.

53- Beth Ziani. Território Literário: trajetória da obra de Guimarães Rosa pelo sertão. USP, Prof.e pesquisadora nas áreas de literatura, memória e oralidade. Curadora e idealizadora de projetos e exposições. São Paulo, Brasil.

65- Catharina Lima / Elaine Albuquerque / Hulda Wehmann. Formação do arquiteto no século XXI: contribuições do campo do paisagismo. FAU USP. São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 16:45 | 18:45**

#### **M.14**

Local: FIAM-FAAM | FMU

Ana Rosa | Salas Simultâneas

Moderador: Chatarina Christina Teixeira

54- Rejane de Freitas Tozaki. Tina Modotti Política e Revolucionária. Mestranda Centro Universitário SENAC. São Paulo, Brasil.

57- Felipe Gonzaga. Arte e Rua: O projeto urbano como forma de comunicação -entre a cidade e seus habitantes. Prof. Arq. e Urb. , FIAMFAAM, São Paulo, Brasil.

2- Marisa Finzi Foa. Projeto “Memória Viva”. Arq. e Urb autônoma/FAU USP. São Paulo, Brasil. 10- René Hernandez Vieira Lopes. A Arte dos saraus na periferia como agente transformador do homem. Prof. FMU, Mestrando FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

12- Antonio Busnardo Filho/Claudio José Fugita. Nazaré Paulista: Memória E Cidade. Prof. e Mestrando FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 16:45 | 18:45**

#### **M.15**

Local: FIAM/FAAM - FMU

Ana Rosa | Sala 103- 1ºAndar

Moderador: Clevio D. Rabelo

34- Ligia Marthos. A Permacultura como ferramenta do Planejamento Integral. Arq. e Urb., FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

87- Sérgio Lessa Ortiz /Brunna Belfiore . Evolução da agricultura urbana em São Paulo. Prof. Centro Universitário Belas Artes/.Graduando Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. São Paulo, Brasil.

92- Luiz Henrique Nascimento da Silva. INCUBADORA AMBIENTAL TAMANDUATEÍ. Arq. Urb. FIAMFAAM, São Paulo, Brasil.

86- Sílvia Pereira de Sousa Mendes Vitale. Avanços e Retrocessos Entre as Políticas Públicas Urbana e Ambiental – O Caso de Guaratinguetá no Estado de São Paulo – Prof. UNINOVE/Centro Universitário Belas Artes de São Paulo / UNICSUL. São Paulo, Brasil.

29- Thayane Mara Ribeiro de Paiva. Resiliência Urbana e o Abandono da Preexistência como Fator de Risco. Especialista em Arquitetura, Cidade e Sustentabilidade. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 16:45 | 18:45**

#### **M.16**

Local: FIAM/FAAM - FMU

Ana Rosa | Sala 104- 1ºAndar

Moderador: Thais Cristina Silva de Souza

4- Andressa Celli. Transformações Urbanas e Produção Imobiliária. Prof. Arq. e Urb. FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

40- Joice Genaro Gomes. O uso de dados da saúde como indicador de precariedade habitacional em assentamentos informais. Doutoranda FAU/USP. São Paulo, Brasil.

77- Jhosefy Viana de Oliveira. Acessibilidade aplicada em projeto de habitação de interesse social. Graduando 10. Sem. Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Amapá, Brasil.

7- Fabricia Zulin. Suportes para Habitação Popular. Estratégias projetuais sustentáveis. Habitar Arquitetas Associadas Ltda. São Paulo, Brasil.

49- José Eduardo Carvalho / Alexandre Fonseca Brandão. Magneto-Habitat: Módulos Estruturais Magnéticos na Sequência Fibonacci. Graduando Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto, SP /Prof. Dr em Biotecnologia UFSCAR, Pesquisador no Instituto de Física da UNICAMP. Ribeirão Preto e Campinas, SP, Brasil.



**26/10/2017 16:45 | 18:45**

**M.17**

Local:FIAM/FAAM - FMU  
Ana Rosa | Sala 105- 1ºAndar

Moderador Mauro Villa d’Alva

63- Larissa Ferrer Branco e Paula Raquel da Rocha Jorge. Jogo dos Instrumentos: os desafios da gestão municipal participativa experimentados em sala de aula. Profs. FAU/Mackenzie. São Paulo, Brasil. 59- André Luiz Canton /Olívia Malfatti Buscariolli.

Importância da Monografia como parte do Trabalho Final de Graduação. Prof. Arq. Urb. FIAMFAAM, São Paulo, Brasil.

58- Inês Maria Torres de Oliveira Bezerra / Viviane Paes de Barros Castanho Sávio / Vitor Mesquita Bríngel da Costa / Antônio Luís do Amaral Machado. O autoconhecimento como ferramenta de desenvolvimento profissional- um estudo aplicado à disciplina Organização do Trabalho Profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho. Profs. Arq. Urb., UNINOVE. São Paulo, Brasil.

11- Helena Napoleon Degreas/ Antonio Soukef Júnior/ Antonio Busnardo Filho. Atividades extensionistas e a prática experimental em ambiente acadêmico: a rua como sala de aula. Profs. Mestrado FIAMFAAM. São Paulo, Brasil.

**26/10/2017 11:10 | 13:00**

**Café** Local: FIAM-  
FAM| FMU  
Ana Rosa| Auditório

**26/10/2017 19:00 | 21:00 Exibição filme:**

**Un arquitecto en el paisaje ( Carlos López )**

**+ Debate** Local: FIAM/FAAM - FMU

Ana Rosa | Auditório

Debatedor: José Guilherme Pereira Leite

“Un arquitecto en el paisaje”, realizado em 2009, tem direção do Arquiteto Carlos López\* e foi filmado na Suíça. O Filme trata do arquiteto paisagista Goeoges Descombes, que colaborou com artistas da Land Art ( Richard Long e entre outros). Prestigiado no mundo do paisagismo – especialmente nos Estados Unidos e Países Baixos. Este trabalho

pretendo descobrir as criações de Descombes na Suíça e no restante da Europa, na companhia de alguns de seus colegas, como o holandês Herman Hertzberger e o paisagista francês Michel Corajoud .

\*Carlos López - Estudiante en la FAU-UNC, Córdoba participó del Taller Total. Graduación enarquitectura y urbanismo- Universidad de Ginebra. Master: Urbanismo -Ecole Polytechnique Fédérale de Lausana. Director y guionista de “Un arquitecto en el paisaje”. Fundador y director: Revista “Faces” (arquitectura y arte contemporáneo, editada por la Universidad de Ginebra y la Ecole Polytechnique Fédérale de Lausana. Coautor: diseño de mobiliario urbano “Léman” Co-autor del proyecto: Plaine de Plainpalais)

**27/10/2017 8:15 | 10:35**

**M.18**

Local: SASP | Auditório

Moderador: Nisimar Marínez Pérez Caldas

24- Carlos Lopez. Movimiento, Densidad. Un paseo por las shophouses de los Straits Settlements: Singapur, Malacca, Penang. Origen y transformaciones de una tipología urbanística y arquitectónica. Universidade de Genebra y Escola Politécnica Federal de Lausanne, Suíça. Estudiante Taller Total, FAU- UNC, Córdoba, Argentina.

8- Fabricia Zulin / Renata Coradin. Projeto de Assistência Técnica Habitacional Canhema II, Diadema, São Paulo. Habitar Arquitetas Associadas Ltda / Prof. Arq. e Urb. FIAMFAAM. São Paulo, Brasil. 75- Denise Falcão Pessoa. Habitação de Interesse Social na ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) no bairro de Santa Ifigênia, região da Luz em São Paulo, Brasil. Prof. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e UNINOVE. São Paulo, Brasil.

45- Ivanise Lo Turco/ Cynthia Regina Evangelista dos Santos / Edgard Tadeu Dias Couto. Processo de Revitalização e Reabilitação em Centros Urbanos – O bairro de Santa Efigenia em São Paulo/SP, Brasil. Profs Arq.Urb. FIAMFAAM. São Paulo, Brasil. 64- Mauro Claro / Ana Paula Calvo/ Aya Saito. Plano de Bairro no Jardim Piratininga (Penha, São Paulo) e Bairros Adjacentes: Uma Experiência Integrada de Ensino, Extensão e Pesquisa em Parceria com a Comunidade e o Poder Público. Profs. FAU/Mackenzie / Graduanda FAU Mackenzie. São Paulo, Brasil.

**27/10/2017 10: 35 | 10: 50 Café**

Local: SASP | Auditório

**27/10/2017 10: 50 | 13:00**

**M.19**

Local: SASP | Auditório

Moderador: José Guilherme Pereira Leite

91- Nabil Bonduki. Lab-Hab da Belas Artes: experiência pioneira de extensão universitária junto ao movimento de moradia. Prof. FAU/USP. São Paulo, Brasil.

3- Fernando Shiguelo Nakandakare /Ana Maria Reis de Góes Monteiro. Ainda (atelier) moderno? Construções e desconstruções em torno do atelier de ensino de arquitetura. Mestrando UNICAMP/Prof. Pós-graduação UNICAMP. Campinas, Brasil.

81- Beatriz H. Pedro / Gabriela Bandieri /Mauricio Contreras /Irene Arecha. Nuevas respuestas y formas de articulación para un proceso de intervenciones proyectuales integrales y participativas en e producción social el hábitat. Profs. Taller Libre de Proyecto Social FADU-UBA. Buenos Aires, Argentina.

71- Maria Amélia Devitte Ferreira D´Azevedo Leite. O papel dos organismos de extensão universitária na formação do arquiteto - a experiência do Laboratório do Habitat – L´Habitat da FAU/PUC-Campinas. MMM Arquitetos/ MEL – Atelier de Arquitetura. Consultora UNIFESP para Projeto Instituto das Cidades. Campinas e São Paulo, Brasil.

**27/10/2017 13:00 | 14:30 Almoço**

**27/10/2017 14:30 | 16:30**

**M.20**

Local: SASP | Auditório

Moderador: Ivanise Lo Turco

1- Peter Ribon Monteiro/ Olivia B. Viagens técnicas: fenomenologia da arquitetura FIAMFAAM. Coordenador e Profs. Arq. e Urb. FIAMFAAM. São Paulo, Brasil

62- Larissa Ferrer Branco / Denise Antonucci. Jogo dos Atores: os desafios da governança metropolitana experimentados em sala de aula. Profs. FAU Mackenzie. São Paulo, Brasil.

85- Maria Albertina Jorge Carvalho. Escritório Modelo de Arquitetura do Fiam-Faam: Princípios e a Produção Recente. Profa. FIAM-FAAM. Gestora do Escritório Modelo do Curso. São Paulo, Brasil.

70- Luís Octavio Rocha e Tiago Seneme Franco.

Lugares de Aprender e Conviver –Mobiliário urbano, uma nova leitura. Profs. e Coord. do Projeto de Extensão Universitária. UNINOVE. São Paulo, Brasil.

\*Carlos López - Estudante en la FAU-UNC, Córdoba participó del Taller Total. Graduación enarquitectura y urbanismo- Universidad de Ginebra. Master: Urbanismo -Ecole Polytechnique Fédérale de Lausana. Director y guionista de "Un arquitecto en el paisaje". Fundador y director: Revista "Faces" (arquitectura y arte contemporáneo, editada por la Universidad de Ginebra y la Ecole Polytechnique Fédérale de Lausana. Coautor: diseño de mobiliario urbano "Léman" Co-autor del proyecto: Plaine de Plainpalais)

**27/10/2017 14: 30 O.1**

Local: SASP | Auditório

Projeto urbano de moradia para a classe média: o caso do Jardim Ana Rosa em São Paulo. Sergio Luís Abrahão. FIAMFAAM. São Paulo, Brasil. O objetivo desta oficina é chamar a atenção dos participantes, em especial, dos estudantes de arquitetura e urbanismo, da imprescindibilidade de projetos urbanos de moradia que impliquem na melhoria do habitat dos locais onde forem implantados. Como verificação será realizada uma visita técnica ao Conjunto Jardim Ana Rosa, construído no bairro da Vila Mariana, em São Paulo, no final dos anos 1940 até meados dos anos 1950.

**27/10/2017 16:30 | 16:45 Café**

Local: SASP | Auditório

**27/10/2017 16:45 | 18:45**

**M.21**

Local: SASP | Auditório

Moderador: Lucimeire Pessoa de Lima

56- Clevio Rabelo / Olívia Buscarioli. Arquitetura, Fragilidade e Diversidade Social: Três Projetos do Escritório-Modelo do Fiam-Faam Centro Universitário. Profs. FIAMFAAM, São Paulo, Brasil.

39- Marcos Trojan. Arbitrariedades das obras públicas no Brasil. Arq. Urb., São Paulo, Brasil. 47- Carina Serra Amancio / Fernanda Simon Cardoso.

São Paulo em transe: O impacto dos novos personagens. Coord. Projeto Brasil Cidades/ Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). 82- Solange de Aragão. A viela como extensão da moradia urbana – dois estudos de caso em São Paulo. Prof. Dr. UNINOVE. São Paulo, Brasil. 83-

Débora Ungaretti / Douglas Tadashi. A garantia do direito à moradia e à cidade em contextos de intervenções urbanas: a atuação da Defensoria Pública do Estado de São Paulo junto aos movimentos populares na prevenção de violações de direitos territoriais na Zona Sul da cidade de São Paulo. Advogada, Faculdade de Direito USP. Colaboradora voluntária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo/ Defensor Público do Estado de São Paulo. Brasil.

**27/10/2017 19:00 Exibição do documentário: É o que eu penso e é o que eu vejo (Peabiru TCA ) + Debate**

Local: SASP | Auditório

Debatedores: Maurilio Chiaretti / Liana Paula Perez de Oliveira

A ONG de assessoria técnica Peabiru TCA realizou, entre 2016 e 2017, um documentário curtametragem sobre o problema da moradia precária e a assistência técnica em habitação de interesse social. O DOCUMENTÁRIO | Histórias e depoimentos de moradores, lideranças comunitárias e técnicos comprometidos com as lutas por direito à cidade e à moradia em três localidades: São José dos Campos, Diadema e Santos. A diversidade de situações urbanas e de precariedades habitacionais engendra na atualidade diferentes campos para a atuação de arquitetos e urbanistas, engenheiros, técnicos sociais, advogados: produção de habitações em autogestão, melhorias habitacionais em

assentamentos precários, resistência e defesa de direitos. "É o que eu penso. E é o que eu vejo" é parte do projeto da Peabiru para atualizar, qualificar e ampliar os diálogos e debates sobre esses temas.

**28/10/2017 10:00 | 12:00 Assembléia**

Local: SASP | Auditório

**28/10/2017 12:00 | 13:30 Almoço**

**28/10/2017 13:30 | 17:30 Roda de Conversa**

Local: SASP | Auditório

Procurando romper com as barreiras que separaram as formações profissionais acadêmicas das formações profissionais de vidas não acadêmicas, bem como com a fronteira ator x expectador recorrente nos seminários científicos, o último dia desse evento vai reunir, em uma roda de conversa, público presente e convidados que falarão de como a vida e os seus desafios são, em si, pedagógicos e geradores de ciência e conhecimento necessários para a sustentação da própria vida planetária, construindo cidadania e garantindo direitos. Estarão presentes movimentos de moradia, a população de rua, os secundaristas, movimentos culturais, dentre outros. O sábado será um dia sem ator e expectador, sem professor e aluno e sem as fronteiras da academia com o restante da sociedade.

**28/10/2017 17:30 | 2:00 FESTA**

Local: SASP | Auditório

## RESUMOS

### 1 - Viagens Técnicas: Fenomenologia da Arquitetura

\*Peter Ribon Monteiro; Olívia Malfatti Buscariolli  
[peter.monteiro@fiamfaam.br](mailto:peter.monteiro@fiamfaam.br) ; [olivia.buscariolli@fiamfaam.br](mailto:olivia.buscariolli@fiamfaam.br)

#### Resumo

##### Eixo 2

As “viagens de estudo para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjunto históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural” configuram-se em atividades práticas indicadas como conteúdo profissionalizante, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Ministério da Educação, 2010).

No curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM Centro Universitário, as chamadas Viagens Técnicas fazem parte do currículo obrigatório, devendo ser cumpridas em 40h mínimas entre o 1º e 10º período, nas seguintes categorias:

- *diárias*, dentro da própria cidade de São Paulo ou nas proximidades, realizadas geralmente aos sábados ou feriados em dias da semana.
- *nacionais*, para cidades em outros estados, realizadas em fins de semana ou feriados prolongados.
- *internacionais*, para outros países da América do Sul, Estados Unidos ou Europa, realizadas durante uma semana no período de férias ou durante o próprio período letivo. As viagens são organizadas e supervisionadas pela coordenação do curso e professores que tenham expertise nos temas específicos que devem ser tratados em cada lugar, dentro das grandes áreas de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Com base nisso, o presente trabalho tem como foco lançar luz sobre a importância das viagens de estudo para a formação profissional do nosso estudante, destacando o seu valor enquanto revelação da essência fenomenológica da Arquitetura e seus vários desdobramentos.

**Palavras-chave:** ensino de arquitetura, viagem de estudo, percepção ambiental, fenomenologia, semiótica

\***Peter Ribon Monteiro** Doutor em Design e Arquitetura (FAUUSP, 2010). Desde 2015, é coordenador do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM Centro Universitário (São Paulo). Na mesma escola, lecionou nas áreas de Projeto de Arquitetura e Computação Gráfica (2010-2015).

\***Olívia Malfatti Buscariolli** Mestre em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE/UFBA, 2011). Desde 2013, leciona no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM Centro Universitário (São Paulo) na área de História.

## 2 - Projetos Memória Viva

\*Marisa Finzi Foá  
e-mail: [marisaffoa@gmail.com](mailto:marisaffoa@gmail.com)

### Resumo Eixo 1

A exposição se propõe a refletir sobre o projeto “Memória Viva”, realizado no bairro rural de Potuverá, em Itapeçerica da Serra, no cinturão verde de São Paulo., no período do ano 2000 até 2010. Representa a história dos moradores do bairro, contada por eles, em primeira pessoa, caracterizada por exposições anuais, com fotos, objetos, depoimentos, brincadeiras. Não foi uma proposta de uma história contada por um pesquisador ou historiador, contada em terceira pessoa. A proposta foi de resgate da memória e da cultura dos moradores, “caipiras” do bairro. História contada por eles, em primeira pessoa. O processo levou a uma identificação das pessoas com o local onde vivem, gerando um sentimento de pertencimento e auto estima, ao se perceberem sujeitos da história. Importa observar que, conjuntamente com o resgate da história dos moradores do bairro, e costurada conjuntamente com este, ocorreu o resgate pessoal da história vivenciada por um grupo de estudantes que, na década de 70, abandonou o conforto da cidade e foi conviver com essa população caipira. Sem luz elétrica, sem água encanada... No contexto dos anos 70, período da Ditadura Militar, era grande o debate, várias as tendências, diversas as propostas de atuação e grande era o sonho de construir um mundo sem exploração, com dias melhores para todos.. A proposta era conhecer e conviver com essa população. Ao dedicarem-se a alfabetizar, como bem dizia Paulo Freire, foi intenso o aprendizado ao ensinar. Foi uma escola de vida que marcou os caminhos dos integrantes desse grupo.

**Palavrs chaves** : Memória – Participação – Bairro Rural - Resgate

\* **Marisa Finzi Foá**: Graduação : Arquitetura e Urbanismo FAUUSP; Especialização : Educação Ambiental INPG Trabalho com projetos sócio/ambientais/culturais  
- Secretaria Meio Ambiente de Itapeçerica da Serra; Secretaria de Habitação Osasco

### 3 - Ainda (atelier) moderno? Construções e desconstruções em torno do atelier de ensino de arquitetura

*\*Fernando Shigueo Nakandakare*  
fenakan1@gmail.com

*\*Ana Maria Reis de Góes Monteiro*  
anagoesmonteiro@gmail.com

#### Resumo

##### Eixo 2

A questão ser e/ou permanecer “moderno” entrou em debate na exposição *Encore moderne? Architecture brésilienne 1928-2005*, apresentada em Paris e publicada por meio de um catálogo no Brasil como uma compilação de projetos que retratavam um “modernismo em movimento”. Em continuidade a esse debate, questionou-se: permaneceria também “moderno” o atelier de ensino de arquitetura? Nesse contexto, o artigo objetiva estudar o atelier e as propostas agregadas a ele nas décadas de 1970 e 1980. Parte-se do conceito definido para esse espaço de ensino pela ‘Comissão de Estudo do Atelier’ de 1962, revisitado pela proposta crítica adotada nos canteiros experimentais da década de 1970 e o redimensionado na prática proposta pelos laboratórios de habitação da década de 1980. Esse olhar panorâmico quanto ao ensino em atelier acompanhou os debates quanto à contribuição social do arquiteto, de modo que suas críticas se fizeram em constante sintonia com as modificações da profissão. Entretanto, observa-se que o modelo de atelier que simula a prática projetual em escritório prevaleceu junto ao ensino de arquitetura como hegemônico, enquanto as contribuições em canteiro e laboratório se revelaram consideradas constantemente como alternativas. As experiências que exploram canteiro e laboratórios buscam ações em contato direto com a realidade profissional, demonstrando serem consideráveis contribuições, porém carecem de ser fomentadas no sentido da sua regulamentação como práticas regulares nos cursos de arquitetura e urbanismo.

**\*Fernando Shigueo Nakandakare:** Técnico-Mecânica, ênfase: automação e controle- Colégio Técnico de Campinas. Arquiteto e Urbanista - UNICAMP (2015). Premio Joaquim Guedes: Trabalho Final de Graduação. Premio menção honrosa: Concurso Bial Internacional Iberoamericana e concurso Irradiar Coimbra. Formação complementar-Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade de Coimbra e Extensão Universitária: formador em incubadores tecnológicas para cooperativas populares - UNUCAMP.. Projetos: Escritório Modelo/ Unicamp (Emod) e extensão universitária: EMAU e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP). Mestrando: Programa de Arquitetura, Tecnologia e Cidades/ área de Arquitetura e Urbanismo, ênfase: Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo.

**\*Ana Maria Reis de Góes Monteiro:** Arquitetura e Urbanismo. Mestrado: Urbanismo. FAU Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutorado: Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo –UNICAMP.. Docente: curso de Arquitetura e Urbanismo - Unicamp. Coordenadora de graduação, curso de Arquitetura e Urbanismo=Unicamp (2010 e 2012). Representante da UNICAMP: Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Campinas - CMDU. Diretora da ABEA - Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Desde 2016 é diretora do Centro de Memória (CMU/UNICAMP). Pós-graduação: programa Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da UNICAMP. experiência na área de Teoria e Projeto, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação arquitetos e urbanistas, ensino de arquitetura, Arquitetura moderna brasileira, processo de projeto de arquitetura.

#### 4 - Transformações Urbanas e Produção Imobiliária

\* *Andressa Celli.*

FIAMFAAM Centro Universitário.

andressa.celli@fiamfaam.br; andressacelli@gmail.com

##### Resumo

##### Eixo 1

Em continuidade aos nossos estudos\*\* faremos uma breve análise a respeito da reconfiguração do espaço urbano de Sorocaba ocorrida no período entre os anos 2000 e 2015, resultante das transformações urbanas promovidas pelos agentes da produção imobiliária residencial, legitimada pelos critérios urbanísticos em vigor. A partir de uma pesquisa de dados e acontecimentos relativos a esse período desenvolveremos produtos gráficos que demonstrem a configuração urbana do 'antes' e do 'depois' desses espaços transformados e, concomitante a isso, faremos uma análise crítica das ações do mercado imobiliário e do Estado. Utilizaremos como base autores que discutem a produção capitalista do espaço, abordando principalmente a bibliografia atual que trata da recente apropriação mercadológica e ideológica do espaço urbano, do desenvolvimento desses espaços e do teor de suas respectivas transformações. Na busca por respostas a essa problemática – quais são, como se dão, quais são os resultados das transformações do espaço urbano promovidas por esses agentes – abordaremos ainda como tais transformações podem culminar na segregação, na negação do espaço público, na desconstrução 'do sentido de pertencimento e identificação' das pessoas e seus bairros.

**Palavras-chave:** Habitat, Espaço Urbano, Transformações Urbanas, Produção Imobiliária, Estado

\***Andressa Celli:** Mestrado: Planejamento Urbano e Regional – FAU-USP (2012), Graduação em Arquitetura e Urbanismo - FIAMFAAM (2005). Professora titular no curso de Arquitetura e Urbanismo da FIAMFAAM (desde 2013): leciona em disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, é líder de disciplina de projeto, é membro do Grupo de Pesquisa 'Transformações do Território'. Professora orientadora de Iniciação Científica. Atua também como Gerente de Projetos na construtora ACEC Empreendimento Imobiliários Ltda (desde 2007): tem experiência técnica na área de Arquitetura e Urbanismo com ênfase na concepção, aprovação e desenvolvimento de Projetos de Arquitetura - Edifícios Residenciais.

\*\* **CELLI, Andressa.** *Evolução Urbana de Sorocaba.* Dissertação de Mestrado: Planejamento Urbano e Regional: FAU USP: 2012. **CELLI, Andressa.** *Reabilitação do Complexo Ferroviário Central de Sorocaba.* Trabalho Final de graduação: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo: FIAMFAAM Centro Universitário: 2005. **CELLI, Andressa.** *Desenvolvimento Urbano de Sorocaba durante o período ferroviário: 1875 a 1940.* Iniciação Científica: FIAMFAAM Centro Universitário: 2004.

## 5 - Atelier Vertical na UTFPR

\* *Isabel Maria de Melo Borba;*  
\* *Marcia Keiko Ono Adriaola*  
\* *Heverson Akira Tamashiro*

### Resumo

Eixo 2 e 3

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) teve origem em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices. Em sua evolução apresentou uma longa e expressiva trajetória na educação profissional, tecnológica e social, sempre proporcionando aos discentes espaços de experimentações. Dentro deste contexto, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem como base didático-pedagógica a integração entre teoria e experimentação prática, visando ainda, à interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão. Diante de diversas pesquisas sobre novas formas de pedagogia e visando a evolução na forma de ensinar arquitetura e urbanismo na UTFPR, criou-se, no início do segundo semestre de 2017, a “Semana de Atelier Vertical”. Nova e revolucionária na Universidade, a atividade dividiu os alunos em 18 equipes que mesclaram estudantes de todos os períodos. O evento proporcionou rica troca de experiências na realização de projetos com conteúdos interdisciplinares, enriquecendo o conhecimento individual, ressignificando o trabalho em equipes e expandindo os horizontes além das limitações da graduação em Arquitetura e Urbanismo convencional. É necessário uma reforma educativa de fato, não somente com a readequação do sistema educativo, mas também com a reforma de conteúdos e metodologias de aprendizagem. Para que a educação seja eficaz, é preciso também a reforma do currículo, ou seja, uma mudança de ótica abrangente, não só sobre o fazer, mas sobre o saber fazer, não tanto o aprender, mas o aprender a aprender. Assim, com a participação ativa do aluno na aquisição de conhecimentos, acredita-se na realização de aprendizagens significativas que é sinônimo de aprender a aprender.

**Palavras-chave:** Ensino de Arquitetura e Urbanismo; Integração entre Disciplinas; Novas Pedagogias; Teoria Aliada à Prática; Atelier Vertical.

\* **Isabel Maria de Melo Borba.** UTFPR, e-mail: [isabelmb@utfpr.edu.br](mailto:isabelmb@utfpr.edu.br). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, desde 1993. Participou da criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo onde trabalha desde sua criação. Dedicou sua pesquisa no ensino de arquitetura, como doutoranda em Tecnologia da Arquitetura do Programa de PósGraduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP.

\* **Marcia Keiko Ono Adriaola.** UTFPR, e-mail: [mkeiko1@yahoo.com.br](mailto:mkeiko1@yahoo.com.br). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, desde 1980. Participou da criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo onde trabalha desde sua criação. Doutora em Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais – UFPR.

\* **Heverson Akira Tamashiro.** Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Curitiba, PR, nas disciplinas de desenho arquitetônico e projeto de arquitetura, Dr. pelo IAU - Instituto de Arquitetura USP São Carlos), pesquisando a relação do entendimento técnico-construtivo e a correta representação gráfica do desenho arquitetônico.



## 6 - Onde estava mesmo Deus, ou vagando pelas escalas -A tectônica no processo criativo do projeto arquitetônico na construção da paisagem construída

\*Assunta Viola

Instituição: Fiamfaam Centro Universitário

e-mail: [assunta.viola@fiamfaam.br](mailto:assunta.viola@fiamfaam.br)

### Resumo

#### Eixo 1

Atribui-se a Mies van der Rohe a frase *"Deus está nos detalhes"*. Originário da Bauhaus, essa frase não soaria estranha na Alemanha, já que a Arquitetura que despontava estava intrinsicamente ligada à produção industrial, exigindo grande precisão na concepção. No contexto brasileiro do século XX, poderia parecer fora de lugar. Com uma indústria da construção bastante insipiente, mão-de-obra desqualificada, menosprezo pelas técnicas populares tradicionais e pela ênfase à grande ideia, ao gesto ou ao conceito do projeto dada pelas principais faculdades de arquitetura do país, as questões tecnológicas da construção foram vistas, geralmente, de forma secundária. A partir de duas vistorias técnicas recentes e do lançamento do livro sobre a obra de um arquiteto paulista, tomamos contato, de uma única vez, com três exemplos de arquitetura brasileira onde o detalhe arquitetônico e a obra arquitetônica enquanto conceito são inseparáveis, podendo representar um aprofundamento das práticas de projeto e do seu ensino nas universidades para a construção da paisagem urbana. O primeiro caso é a casa José Antero Guedes, (1952-1955), projeto Joaquim Guedes. O segundo caso é o processo de projeto da obra de Abrahão Sanovics, analisada por Helena Ayoub Silva em livro recentemente lançado pela Editora Romano Guerra. O terceiro caso é o edifício do SESC 24 de Maio, projeto de Paulo Mendes da Rocha (2001-2017), desenvolvido em parceria com o escritório MMBB. Com períodos bastante longos entre os três processos projetuais – a tectônica como conceito é fundamental em todo o processo criativo, literalmente vagando entre várias escalas projetuais. O objetivo do artigo é discutir, do ponto de vista da criação arquitetônica, as tomadas de decisão em relação às tecnologias e detalhamento indispensáveis para a construção do espaço arquitetônico.

**Palavras-chave:** tectônica, processo criativo na arquitetura, arquitetura brasileira, detalhamento, tecnologia

\* **Assunta Viola:** Arquiteta e mestre pela FAUUSP – 1991/2010, leciona disciplinas de projeto na graduação e pós-graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do FiamFaam Centro Universitário desde 2010, diretora do AVIOLA ARQUITETURA E ARTE desde 1998, colaborou com Joaquim Guedes e Massimiliano Fuksas.

## 7 - Suportes para Habitação Popular. Estratégias projetuais sustentáveis

\*Fabricia Zulin

fabricia@habitararquitectas.com.br

### Resumo

#### Eixo 1

O artigo partirá da verificação de dois paradigmas habitacionais operantes: o de provisão e o de suporte. O primeiro, predominante, refere-se a uma produção centralizada, padronizada, instantânea e que tem como meta consolidar a indústria da construção civil; já o segundo paradigma, o *suporte habitacional*, é descentralizado, diversificado e proporciona o envolvimento de agentes variados, incluindo os usuários. Será apresentado o embasamento teórico que define o segundo paradigma conjugado a uma amostra de estudos de casos que contribuam com o modelo de suporte, isto é: que incluam novas possibilidades de processos no tocante a sistemas de construção mais abertos e progressivos e, portanto, possibilitem o acompanhamento das transformações que ocorram ao longo do tempo; que ofereçam diversas possibilidades de gestão; que incluam a participação dos usuários no processo; que apresentem arquiteturas com melhores diálogos volumétricos com o entorno e que sejam mais condizentes com a escala dos usuários; e que tenham uma maior consideração da percepção do usuário, além de valores e identidade locais. Os exemplos apresentados não deverão seguir exclusivamente um ou outro modelo, e suas contribuições, mesmo que parciais, serão levadas em consideração. Obviamente, exemplos típicos do paradigma de provisão também servirão de apoio como estudos de casos que revelam as fragilidades dos programas de provisão, como, por exemplo, alguns projetos do atual programa Minha Casa Minha Vida.

**Palavras-chave:** Habitação de Interesse Social, Teoria de Suportes, Provisão Habitacional, Flexibilidade, Adaptabilidade, Participação do Usuário, Sustentabilidade.

\* **Arquiteta Fabricia Zulin:** Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2007) e mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2013). É sócia-fundadora do Habitar Arquitectas Associadas Ltda. onde atua profissionalmente desde 2011.

## 8 - Projeto de Assistência Técnica Habitacional Canhema II, Diadema, São Paulo

*\*Fabricia Zulin e Renata Coradin*

[fabricia@habitararquitectas.com.br](mailto:fabricia@habitararquitectas.com.br) | [renata@habitararquitectas.com.br](mailto:renata@habitararquitectas.com.br)

### Resumo

#### Eixo 1

Uma recente pesquisa contratada pelo CAU/BR em 2015, “Qual a imagem dos arquitetos e urbanistas junto à sociedade brasileira? ”, revelou que, da parcela da população brasileira que já construiu ou fez reformas, menos de 15% utilizaram serviços de arquitetura ou engenharia. É claro que a situação econômica de grande parte das famílias não permite a contratação de arquitetos para a elaboração de projetos para suas casas. No entanto, também é necessário reconhecer que ainda existe um abismo separando uma construção popular daquela realizada com a participação de um arquiteto, ou até insuficiente conhecimento da sociedade em relação às atribuições e benefícios da nossa profissão.

O Projeto de Assistência Técnica Habitacional Canhema II foi realizado pelo escritório Habitar Arquitetas para uma associação de moradores em Diadema, São Paulo. Trata-se de um caso interessante nessa modalidade, devido a aproximação entre usuários e técnicos durante todo o processo, que passou de uma simples contratação convencional de projeto para uma autoconstrução assistida. O artigo irá relatar este exemplo enquanto contribuição para a construção e fortalecimento de diferentes caminhos para a política habitacional no Brasil.

**Palavras-chave:** Assistência Técnica Habitacional, Habitação de Interesse Social, Habitação Popular, Participação do Usuário, Política Habitacional, Autoconstrução.

**\*Arquiteta Fabricia Zulin:** Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2007) e mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2013). É sócia-fundadora do HABITAR Arquitetas Associadas Ltda. onde atua profissionalmente desde 2011.

Arquiteta Renata Coradin: Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2007), com especialização pela Fundação Politécnica da Catalunya, Barcelona no *Master Laboratório de la Vivienda del Siglo XXI* (2008-2010), e mestrado pela Universidade de São Paulo (2014). É sócia do escritório Habitar Arquitetas Associadas desde 2011 e professora do curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário FIAM FAAM desde 2014.

## 9 - Avenidas Paulista e as Novas Formas de Usar o Espaço Público

*\*Marcela Correa*  
[marcelaveracional@gmail.com](mailto:marcelaveracional@gmail.com)  
FIAMFAAM - Centro

### Resumo

#### Eixo 1

O objetivo deste trabalho é analisar a Avenida Paulista na dinâmica contemporânea sob a perspectiva do cotidiano, suas influências culturais e seu envolvimento com a forma de vida na sociedade atual onde se discute as influências do capital. Este estudo questiona sobre esse novo espaço que surge na contemporaneidade pensando a possibilidade de se viver a sociabilidade redimensionando a questão do vínculo social. A medida que a sociedade muda, surgem novas situações que reconfiguram a ordem social possibilitando o surgimento de novas sociabilidades e novas formas de usar o espaço público. As intensidades vividas nas relações cotidianas na Avenida Paulista apontam essas novas formas de sociabilidades, tendo como base a interação simbólica.

**Palavras-chave:** Avenida Paulista, contemporaneidade, sociabilidade, espaço público e ordem social.

**\*Marcela Correa:** Mestranda em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano pelo Centro Universitário, FIAM-FAAM Brasil. Possui graduação em Ciências Sociais pelo Centro Universitário Assunção (2010), Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2016), Especialista em Gestão de Políticas Públicas e Org. Sociais pelo Centro Universitário Assunção (2012) e especialização em Direito Ambiental pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2015). Atualmente é Analista de Formação do Instituto de Ensino e Pesquisa APAE de São Paulo. Tem experiência na área de Sociologia.

## 10 - A Arte dos saraus na periferia como agente transformador do homem

\*René Hernande Vieira Lopes

FIAMFAAM

[renehlopes@gmail.com](mailto:renehlopes@gmail.com)

### Resumo

#### Eixo1

O foco do artigo está em mostrar que na periferia da cidade de São Paulo a arte dos saraus é o ator que contribui com o processo de conexão do homem ao seu espaço de vida cotidiana. É um momento extraordinário e transitório que propicia aos seus frequentadores onde apresenta-se, músicas, poesias, o Hip hop e o rap onde percebe-se em suas letras as impressões do que é viver na periferia, as relações com o lugar e com os outros indivíduos, a expressão de incertezas, anseios, sonhos e frustrações. A cidade está presente nas letras de músicas, poemas, literatura da periferia de São Paulo.

E um dos espaços culturais dessa periferia, e objeto desse artigo, é o Sarau do Grajaú, que acontece no bar do Haway na zona sul de São Paulo, uma região marcada pela falta de teatros, cinemas e casas de cultura. E, por meio do método inspirado em histórias de vida será exposto o cotidiano e o caminho até à arte de um de seus frequentadores: um poeta jovem que têm nos saraus o espaço para respirar e se sentir livre.

O que foi percebido é que a periferia mostra-se mais humana na vivência e expressão de seus atores, os moradores – pessoas com muito conteúdo cultural.

**Palavras-chave:** cultura; participação; arte; saraus; periferia

\* **René Hernande Vieira Lopes:** Professor na FMU, atuário e mestrando em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano na FIAM-FAAM

## 11 - Atividades extensionistas e a prática experimental em ambiente acadêmico: a rua como sala de aula

*\*Helena Napoleon Degreas*

*\*Antonio Soukef Júnior*

*\*Antonio Busnardo Filho*

### Resumo

#### Eixo 2

Muitas são as transformações que ocorrem no mundo do trabalho e com elas são requisitados profissionais capazes de atender às complexas demandas de uma sociedade em constante mudança. Os projetos pedagógicos estanques, construídos a partir de disciplinas, horas de aula, semanas e, em especial, com a presença de um professor em sala de aula devem viabilizar também a coexistência indissociável de relações entre a teoria e a prática experimental buscando soluções para problemas que “ainda não existem” e que ocorrem na realidade vivenciada pelo aluno fora da sala de aula. É nas atividades extensionistas que ocorrem na rua, que são adquiridas habilidades, competências e o aprofundamento dos conhecimentos tecnológicos. A partir dessas experimentações, novos conhecimentos são construídos. Esse artigo descreverá o método de ensino-aprendizagem conhecido por ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, sua técnicas e instrumentos por meio da apresentação dois estudos de caso que envolveram processos de planejamento, projeto e construção de espaços públicos de forma coletiva e colaborativa: nos dois casos, parte-se da premissa de que a falta de apropriação dos espaços estudados ocorria graças ao envelhecimento formal e funcional dos locais em questão. Solicitou-se então aos futuros profissionais que buscassem mapear fluxos e permanências buscando aspectos associados à dinâmicas de movimento e também de pracialização que ocorrem tanto no entorno imediato de estações ferroviárias, como também nas apropriações efêmeras em áreas residuais urbanas provenientes de sistemas viários.

**Palavras-Chave:** atividades extensionistas, prática experimental, ambiente acadêmico, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula.

\* **Helena Napoleon Degreas:** professora titular do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano -FIAM-FAAM Centro Universitário, membro da Câmara Temática de Mobilidade a pé do Conselho Municipal de transporte e Trânsito da SMT/PMSP.

\***Antonio Soukef Júnior:** professor titular do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano pelo FIAM-FAAM Centro Universitário, editor da Revista inSitu e Representante suplente na Comissão de Proteção a Paisagem Urbana, da Prefeitura Municipal de São Paulo- CPPU/PMSP.

\***Antonio Busnardo Filho:** professor titular do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano pelo FIAM-FAAM Centro Universitário e membro do corpo editorial da revista inSitu.

## 12 - Nazaré Paulista: Memória E Cidade

\* *Antonio Busnardo Filho*, <antbusnardo@gmail.com>

\* *Claudio José Fugita* <Tato@Sili.Com.Br>

FIAM-FAAM - Centro Universitário

### Resumo

#### Eixo 1

O lugar onde se localizava parte da cidade de Nazaré Paulista, hoje é o fundo da represa Atibainha, uma das que compõe o complexo da Cantareira. A água chegou como progresso e afundou sonhos, transformando vidas que ali se construíram. De uma hora para outra, a realidade se transformou em lembranças. A cidade se concentrou no monte, mas esta ascensão geográfica, econômica e política, para alguns, senão para todos os moradores, significou uma queda, já que as lembranças têm um tom de amargor e de angústia nas falas dos moradores – a vida por lá foi cortada. Assim, esta pesquisa tem com o objetivo principal levantar a história dos sentimentos que ficaram desta parte submersa da cidade, por meio de levantamento de material iconográfico, relatos de moradores, estudo de mapas sensíveis, como base para uma relação psicossocial do indivíduo com o local, numa tentativa de compreender as possíveis mudanças de percepção de mundo, e até mesmo da linguagem. Por fim, estudar, a partir dos relatos, o imaginário dos pesquisados para construir um mapa mental deste grupo, comparando com o pensamento da cidade atual, como base para a possibilidade de apontar diretrizes para a revisão do Plano Diretor, para uma cidade mais humanizada, para uma melhor definição de funções urbanas e para a abertura de propostas para outros tipos de captação de recursos para o município, como ecoturismo, por exemplo. Para tanto, é preciso a definição de alguns espaços, como o que é área urbana e o que é área rural, para melhor se saber por onde encaminhar as propostas de empreendimentos.

Palavras-chave: cidade, memória, plano diretor, rurano, empreendimento

\* **Antonio Busnardo Filho.** Dr. Em Educação (FE-USP), professor do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano (FIAM-FAAM – Centro Universitário)

\* **Claudio José Fugita.** Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNG (Universidade Guarulhos) de 1989 a 2016, mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano (FIAM-FAAM – Centro Universitário)

### **13 - Proposta para revitalização da área urbana denominada "Cracolândia" no município de São Paulo – SP**

*\*Ricardo dos Santos Ferreira Gonçalves ricardosfg@gmail.com;  
\*Antonio Soukef Júnior.*

#### **Resumo**

##### **Eixo 1**

A sociedade é dinâmica e, por conseguinte o ambiente urbano. No início, um agrupamento, depois o vilarejo, a cidade, vem o espraiamento do território, a ocupação avança em direção à zona rural, que se torna potencialmente atraente para novos ocupantes em busca das "cidades-campo", há o esvaziamento da zona central pelos antigos moradores, ocorrem as alterações de uso e ocupação das edificações centrais, torna-se evidente a falta de manutenção predial e dos espaços públicos e por aí adentra a degradação urbana. O método do paradigma indiciário será utilizado para investigar a história daquela região da capital paulista, pejorativamente denominada "Cracolândia", que motivou a apropriação do espaço urbano pelos dependentes químicos, traficantes e demais atores atuantes naquela micro sociedade. O local apresenta algumas particularidades quanto à ocupação do território, pois não mantém correlação com uma intervenção urbana de cunho sociopolítico ou do mercado imobiliário especulativo, e sim, de uma transformação social do espaço, cuja gênese ainda é obscura, tanto quanto as tentativas da implementação de políticas públicas eficazes. O desafio é a proposição de uma nova identidade comunitária com respeito à cidadania, pois poderão sim, haver intervenções de revitalização e reurbanização, sem afetar a população de baixa renda local, uma vez que houve uma apropriação indevida e injusta de uma parte do centro da cidade, a qual, ressalve-se pertence à sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cracolândia; Paisagem Urbana; Espaço Público, Vida Coletiva, Cidadania.

**\* Ricardo dos Santos Ferreira Gonçalves:** Professor de cursos de pós-graduação e extensão na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP); coordenador do curso de pós-graduação em Negócios Imobiliários na Faculdade de Administração da FAAP de 2011 a 2016; Especialista em Processos de Ensino e Aprendizagem pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU - 2011); Mestrando em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano na FIAM-FAAM Centro Universitário, com início em 2017. Engenheiro civil formado em 1981 pela Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)

**\*Antonio Soukef Júnior:** professor titular do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano pelo FIAM-FAAM Centro Universitário, editor da Revista inSitu e Representante suplente na Comissão de Proteção a Paisagem Urbana, da Prefeitura Municipal de São Paulo- CPPU/PMSP.



## 14 - Construção da Paisagem - Construção do Terminal

*\*João Jorge Pereira Silva*

### Resumo

#### Eixo 1

Este artigo propõe estudar o impacto da paisagem na construção e operação de um terminal aeroportuário para passageiros ou de carga na cidade contemporânea. O estudo da geometria dos terminais é o tipo de edifício que surge no século XX e que, ao longo dos anos da nossa história, tem contribuído para a paisagem da cidade. O desafio de ajustar todas as necessidades impostas pela aviação e o transporte aéreo em sua extraordinária e contínua evolução e cultura até os dias atuais, tem como base a arquitetura urbana com a questão da estética, funcionalidade e estrutura. Importante verificar que as funções dos edifícios terminais, não se limitam às relacionadas com a mera transferência de passageiros entre os sistemas de transportes, ou seja, rodoviário, metroviário, pedestre ou aéreo, mas sim organizar e dar identidade para o complexo do sítio aeroportuário. No Brasil, principalmente na macrometrópole paulista tem grandes exemplos de alguns tipos de terminais aéreos. Seja o terminal tipo linear, remoto, pier-finger ou outro tipo em operação, todos interagem com o fluxo de outras atividades e serviços da edificação aérea.

**Palavras-chaves** : Paisagem; Aeroportos; Cidade; Arquitetura; Terminais; Geometria.

**\*João Jorge Pereira Silva.** Mestrando no Programa de Pós Graduação em Projeto, e Gestão do Espaço Urbano - FIAM FAAM – FMU. [joaojorgeps@hotmail.com](mailto:joaojorgeps@hotmail.com); [joao.j.silva@fmu.br](mailto:joao.j.silva@fmu.br)

## 15 - Por um ensino de Arquitetura e Urbanismo que transcenda as salas de aula

*\*Helena Napoleon Degreas*

*\*Antonio Soukef Júnior*

*\*Antonio Busnardo Filho*

### Resumo

#### Eixo 2

A educação, enquanto estrutura de informação, perdeu um elemento importante no seu processo, o tempo da reflexão, o tempo que se deve perder, para aprender. O que se deve propor, hoje, são processos para se pensar e dar embasamento para que o método seja criado, de maneira adequada.

Pensar o ensino de arquitetura e urbanismo é se deparar com um grande desafio, já que o toda e qualquer produção humana é a concretização simbólica de anseios de vida, individual ou de um determinado grupo. Assim, o ensino de arquitetura e urbanismo deve ser ambientado dentro das realidades sociais e dos grupos culturais em que está inserido, para que os profissionais respondam e atendam às necessidades destes grupos, adequando suas ações para uma melhoria da qualidade de vida, sem afetar os indivíduos com impactos ambientais, sociais, econômicos, culturais, etc.; para tanto, é preciso falar a língua do local, ouvir e aprender o significado das palavras dos diferentes grupos sociais. A isto equivale dizer que o ensino de arquitetura e urbanismo deve sair das salas dos muros escolares para ser promovido na comunidade em que se estabelece. Compreender juntos que as pequenas ações contribuem para a melhoria do entorno (mundo), desenvolvendo a plena consciência da finitude dos recursos naturais, com uma preocupação partilhada e de nosso pertencimento ao mundo, conforme o Manifesto Convivalista, como uma atitude educativa transdisciplinar e extensionista, como, por exemplo, as atividades desenvolvidas em Escritórios Modelos.

**Palavras-Chave:** ensino; arquitetura; transdisciplinar; convivalista.

*\*Helena Napoleon Degreas* é professora titular do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano pelo FIAM-FAAM Centro Universitário, membro da Câmara Temática de Mobilidade a pé do Conselho Municipal de transporte e Trânsito da SMT/PMSP, escreve sobre arquitetura da paisagem, urbanismo e acessibilidade do ambiente construído.

*\*Antonio Soukef Júnior* é professor titular do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano pelo FIAM-FAAM Centro Universitário, editor da Revista inSitu e representante suplente na Comissão de Proteção a Paisagem Urbana, da Prefeitura Municipal de São Paulo- CPPU/PMSP.

*\*Antonio Busnardo Filho* é professor titular do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano pelo FIAM-FAAM Centro Universitário e membro do corpo editorial da revista inSitu.

## **16 - A CIDADE DAS CRIANÇAS. Políticas e práticas urbanas de escala local a partir da criança como ator social**

*\*María Fernanda Arias Godoy*

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)

### **Resumo**

#### **Eixo 1**

Pesquisa empírica e teórica que busca fornecer insumos para políticas públicas e intervenções urbanas na escala de bairro a partir do olhar do público infanto-juvenil. O horizonte do trabalho é refletir e vislumbrar como seriam nossos bairros e cidades, onde as crianças sejam consideradas e assumidas como cidadãs legítimas, e a partir da convivência diária no espaço urbano – o cotidiano – poderiam se forjar novos valores sociais onde se exalte o sentido de pertença e comunitário.

**Palavras chaves:** crianças, cidade, práticas urbanas, bairro, política pública.

**Palabras claves:** niños, ciudad, prácticas urbanas, barrio, política pública.

**\*María Fernanda Arias Godoy**, arquiteta venezuelana (Universidad Simón Bolívar, Caracas, 2011) especializada em habitação e cidade (Escola da Cidade, São Paulo, 2014), com estudos em sociologia (FESPSP, São Paulo, 2017) e experiência em coordenação e realização de projetos de habitação, urbanismo, paisagismo e paisagem. O seu trabalho final de grau chamado "Ocupando El Centro" foi sobre a revitalização do uso residencial no centro histórico de Caracas, o qual envolvia uma reordenação urbana do centro, em função de um sistema de espaços públicos de escala local. Desde recém-formada começou a trabalhar com habitação de interesse social como projetista na Prefeitura de Caracas, passando por diferentes cargos e responsabilidades, chegando a ser subdiretora da Secretaria de Planejamento Urbano da instituição. mf.ariasgodoy@gmail.com

## 17 - Construyendo la participación desde la infancia: los talleres de “La Ciudad del Mañana/A Vila do Mañá”

\*Emma López-Bahut y \*Sandra González-Álvarez  
Universidad de la Coruña  
[emma.lopez.bahut@udc.es](mailto:emma.lopez.bahut@udc.es)

### Resumen

#### Eixo 1

Presentamos el proyecto “Ciudad del Mañana / A Vilá do mañá”, una serie de talleres para niños realizados en diferentes Ayuntamientos de Galicia (España) desarrollados a lo largo del año 2017. El objetivo principal de estas actividades es que los niños conozcan y tomen conciencia de los valores y significados de su propio hábitat, del lugar en el que viven. Queremos promover que la infancia y la adolescencia estén presentes de forma activa en los procesos de construcción del espacio común (ciudad, villa, parroquia, aldea), dotándoles de las herramientas necesarias para desarrollar su creatividad, desde el arte y la arquitectura. Buscamos estimular una actitud crítica para impulsar su desarrollo como una ciudadanía activa, pues ellos serán los responsables de la ciudad del futuro. Se presta especial atención a los espacios del bien común en todas las escalas: la arquitectura, el patrimonio, el urbanismo y el paisaje. Es un proceso que se estructura en tres momentos: el empoderamiento de la infancia y de la adolescencia, el diagnóstico del propio hábitat, y el establecer una serie de propuestas de transformación del mismo.

“Ciudad del Mañana / A Vilá do mañá” es un proyecto abierto y en continuo desarrollo en nuevos talleres. Además, los objetivos, procesos, actividades y resultados están siendo recogidos en varias publicaciones.

**Palabras-clave:** ciudad, infancia, participación, patrimonio, arquitectura.

\***Emma López-Bahut.** Doctora Arquitecta. Máster en Diseño Arquitectónico. Profesora de la Escuela Técnica Superior de Arquitectura en la Universidade da Coruña. Profesora visitante en la Kent State University (USA). Pertenece al Grupo de Investigación Persona-Ambiente (UDC).

\***Sandra González Álvarez.** Arquitecto. Máster en Rehabilitación Arquitectónica. Doctorando en el Programa Oficial de Doctoramiento en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade da Coruña y en la Universidade Presbiteriana Mackenzie en São Paulo.

## 18 - Análise das transformações da infraestrutura urbana no entorno da Arena Corinthians

\* *Gizele Pereira Facchinetti*  
Universidade Anhembi Morumbi

### Resumo

Eixo 1 e 2

Observou-se uma grande mobilização popular provocada pelas mudanças esperadas no país advindas da realização da Copa do Mundo 2014. Uma das áreas impactadas por este megaevento foi a região da Arena Corinthians, em Itaquera, Zona Leste da cidade de São Paulo. A construção do estádio gerou um processo imediato de especulação imobiliária nos arredores, prevendo remoções e impactando visualmente na paisagem urbana. Partimos de algumas das mudanças na área e sua repercussão, para avaliar as transformações decorrentes da construção do estádio e de sua utilização durante os jogos da Copa, possibilitando uma reflexão a respeito das prioridades que o planejamento urbano deve considerar quando estabelece suas diretrizes. Os dados produzidos através de levantamento bibliográfico, cartografia, população, malha viária, redes de infraestrutura urbana, ao serem mapeados possibilitaram analisar aspectos negativos e positivos, referentes à infraestrutura e hospitalidade urbana da região.

**Palavras-chave:** Itaquera, Arena Corinthians, Infraestrutura urbana, Habitação, Hospitalidade urbana.

\***Gizele Pereira Facchinetti** Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Anhembi Morumbi (2015). Experiência atuando nos projetos do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UAM, mutirões de autogestão e pesquisa na área de planejamento urbano e regional. Atuou como monitora em projetos de urbanismo e paisagismo na Universidade Anhembi Morumbi (2013 e 2015). Atualmente é integrante de um projeto voluntário na Ocupação Nova Aliança – Jardim Ângela, Zona Sul de São Paulo, na luta pelo direito à moradia.

## **19 - Experiência CICAU: Construção coletiva e a formação crítica do estudante pesquisador**

*\*Cecilia Maggi, Luana Pedrosa, Marina Barbosa de Almeida Frúgoli, Sebastian Fredes Avedaño, Maximiliano Di Benedetto, Álvaro Iparraguirre Fernandez.* Comissão CICAU, CoLEA Cono Sur (Coordinadora Latinoamericana de estudantes de Arquitectura)

### **Resumo**

Eixo 2 e 3

O Congresso de Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo (CICAU), evento organizado por estudantes e para estudantes, teve a primeira edição em 2016, com sede na FADU-UdelaR (Uruguai), e a segunda edição em 2017, com sede na FADA-UNA (Paraguai). É realizado pela Comissão CICAU, um grupo formado por estudantes e profissionais latinoamericanos sem limitações fronteiriças, que têm o interesse em discutir a formação do arquiteto urbanista e importância da pesquisa na construção crítica do indivíduo. A ideia de realizar o CICAU no formato Congresso nasce na CoLEA Cono Sur, inspirado no CICAU em formato de concurso dos encontros regionais e nacionais brasileiros (organizados pela FeNEA), e tem, como maior objetivo, gerar intercâmbio de informações e conhecimento entre os estudantes, recém-formados e profissionais das áreas que as disciplinas abrangem, saber como é a produção científica regional, como se relaciona a pesquisa com a formação intelectual, projetual, política e social do arquiteto; bem como a troca de experiências diversas, modo de vida e enfrentamento das problemáticas que envolvem o território. O artigo apresentará a experiência do CICAU descrita por membros da organização, com relatos de participantes, expositores e convidados. Por meio das atividades do CICAU, buscase construir coletivamente essa instância de aprendizagem e investigação através da ação e interação catalisando as relações entre estudantes e profissionais para entender que o conhecimento deve ser coletivo e diversificado e que nos faça crescer em equilíbrio com os outros e gerar novas formas de atuação.

**Palavras-chave:** CICAU, interdisciplinaridade, construção coletiva, pesquisa, América Latina.

**\*Cecilia Maggi** Estudante: Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo da Udela, R/Uruguai. Comissão de Estratégia e Conteúdo da CoLEA em representação do Centro de Estudantes de Diseño y Arquitectura - CEDA (2013-2016). Comissão Organizadora do CICAU.

**Luana Pedrosa** Arquiteta e urbanista -Centro Universitário Senac/Brasil, pesquisadora autônoma. Comissão Organizadora do CICAU. [luana.pedrosa@gmail.com](mailto:luana.pedrosa@gmail.com).

**Marina Barbosa de Almeida Frúgoli.** Arquiteta e urbanista -FAU-USP/Brasil. Comissão Organizadora do CICAU e do IX Concurso CICAU no XXV ELEA Atacama 2017. [marinafrugoli@gmail.com](mailto:marinafrugoli@gmail.com)

**Sebastian Fredes Avedaño.** Arquiteto e urbanista -Universidad de Concepción/Chile, membro da CoNEA Chile, integrante da Comissão Organizadora do XXV ELEA Atacama 2017, fundador da EABB. Comissão Organizadora do CICAU.

**Maximiliano Di Benedetto.** Estudante de arquitetura e urbanismo - Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo da UdelaR/Uruguai. Comissão Organizadora do XXV ELEA Atacama 2017, Centro de Estudantes de Diseño y Arquitectura - CEDA, Comissão Organizadora do CICAU.

**Álvaro Iparraguirre Fernandez.** Estudante: arquitetura e urbanismo-ADA-UNA/Paraguai. Comissão Organizadora do XXV ELEA Atacama 2017. Unión Paraguaya de Estudantes de Arquitectura – UPEA. Comissão Organizadora do CICAU.

## 20 - Fruição dos espaços públicos: a potência dos silenciosos gestos políticos

*\*Edison Batista Ribeiro*

### Resumo

#### Eixo 1

Este artigo aborda as articulações entre edifício e cidade, tensionadas pelas novas formas de fruição dos espaços públicos, como potências desconsideradas pelo ideário presente no planejamento urbano formal. Embora a cidade absorva o discurso da diversidade, a complexa capilaridade de sua cidadania é subestimada, sobretudo por algumas formas de segregação operadas pelo poder público. A arquitetura frequentemente corresponde a esse recrudescimento, com a crescente privatização de espaços públicos, adoção de estratégias de intimidação, além da redução da geração de novos pontos de encontro e convívio.

Diante do recuo da governança, que opera de forma acanhada ou paliativa, pronunciam-se inflexões que respondem pela persistente vitalidade dos espaços públicos, trazidas por gestos reativos de ocupação e fruição da cidade. São narrativas despreziosas, postas pela diluição das formas tradicionais de ação política, cultural e na esfera das sociabilidades e pela aglutinação dessas forças em diversas formas de ação, tais como associações, coletivos, pontos de cultura, entre outros.

O artigo expressa o interesse pela cidade híbrida, em que essas práticas urbanas e de projeto impliquem-se mutuamente, de modo que o profissional de arquitetura, como sensível agente mediador dessas tensões, não seja uma mera abstração.

**Palavras-chaves:** arquitetura, cidade, habitat, espaço público, cidadania.

**\*Edison Batista Ribeiro.** Técnico em Edificações (Liceu de Artes e Ofícios, 1986) e Arquiteto e Urbanista (Universidade Guarulhos, 1992), Especializações: O Projeto de Arquitetura na Cidade Contemporânea (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010) e Fundamentos da Cultura e das Artes (Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2010). Mestrado em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013),. Doutorando (Universidade Presbiteriana Mackenzie, previsão 2018). Atua como docente nas Universidades Nove de Julho, Bandeirantes e do Grande ABC. É diretor da PontoArq, onde atua no desenvolvimento de projetos de arquitetura.

## 21 - Por Uma Arquitetura Decolonial: O Curso da Unila e a Integração pela Habitação Social, Justiça Ambiental e Direitos Humanos

\*Andréia Moassab, UNILA  
[andrea.moassab@unila.edu.br](mailto:andrea.moassab@unila.edu.br)

### Resumo

#### Eixo 2

A decolonialidade visa a fornecer uma perspectiva epistemológica própria que coincida com os desejos de autonomia e emancipação dos provos subalternos. Neste sentido, em pleno século XXI importa perguntar qual o papel da educação para reverter os cenários de opressão e garantir a ressignificação e transformação dos territórios por meio de práticas emancipatórias. Historicamente, o ensino de arquitetura e urbanismo tem sido colonizado por uma perspectiva eurocêntrica – mais especificamente, branca, masculina, heteronormativa e urbanocêntrica. O curso da UNILA, inserido na missão da universidade, se propõe a desnaturalizar a perspectiva dominante na área, compreendendo as particularidades do espaço construído e habitado latino-americano a partir de uma concepção da arquitetura e do urbanismo como ação política. Trata-se de debater a importância da educação na área para a garantia permanente dos direitos humanos, em especial aqueles diretamente vinculados ao território, sob a luz das teorias decoloniais, dos estudos feministas e da justiça ambiental. Ao começar formar a primeira turma, é possível verificar os resultados do seu plano político-pedagógico inovador? Os trabalhos de conclusão de curso têm demonstrado mudanças significativas no *ethos* científico da área, sobretudo no que tange à gênero, raça, espacialidades e desigualdades territoriais? As pesquisas e projetos de extensão de seu corpo docente traduzem o giro epistêmico pretendido?

**Palavras-chave:** arquitetura decolonial; branqueamento arquitetônico; gênero; direitos humanos.

\***Andréia Moassab** Arquiteta urbanista. Doutora: comunicação e semiótica. Autora de *Brasil Periferia(s): a comunicação insurgente do hip-hop* (2011), finalista do prêmio Jabuti 2013, na categoria ciências humanas. Foi consultora do Ministério do Desenvolvimento, Habitação e Ordenamento do Território e das Nações Unidas- Cabo Verde e coordenadora de pesquisa : Centro de Investigação em Desenvolvimento Local e Ordenamento de Território da Universidade de Cabo Verde. Parecerista ad hoc- coleção SciELO Brasil. Integrante da equipe de especialistas da Nações Unidas para os diálogos "Harmonia com a



Natureza"/2016. Coordenadora do MALOCA Grupo de Estudos em Cidades e Arquiteturas do Sul. Docente da UNILA, e foi a primeira coordenadora do curso de arquitetura e urbanismo, responsável pela elaboração de seu projeto pedagógico.

## 22 - Gênero no Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Aproximações

*\*Camilla M. Sumi*

Universidade Estadual de Campinas. [camillasumi@gmail.com](mailto:camillasumi@gmail.com)

*\*Silvia A. Mikami G. Pina*

Universidade Estadual de Campinas. [smikami@fec.unicamp.br](mailto:smikami@fec.unicamp.br)

### Resumo

#### Eixo 2

Apesar de todas as conquistas celebradas pelas mulheres nas últimas décadas, as relações de gênero, em sua complexidade, ainda apresentam desigualdades. E estas diferenças têm se manifestado nas escolas de Arquitetura e Urbanismo, trata-se de um problema estrutural que começa no ensino, perpassa a carreira e estende-se nas cidades. Nestas, a evidência coexiste com desigualdades socioespaciais, remetendo muitas vezes à marginalização e invisibilidade das mulheres, de forma a questionar o direito à cidade e a ausência ou delonga de políticas públicas urbanas frente as demandas sociais. Neste sentido as questões relativas à gênero revelam que a discussão dos processos educativos e práticas do ensino na universidade envolvem valores e necessitam de posicionamento político, por isso, este artigo pretende demonstrar a importância e levantar os projetos políticos pedagógicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, produzidos nas duas últimas décadas no contexto latinoamericano, as quais já incluem estas questões e outras que a fazem interface, como as étnicas-raciais e de classe. Uma vez que o projeto político pedagógico tem um papel fundamental no sentido de comprometimento com a formação de indivíduos e indivíduos para um determinado tipo de sociedade, isto é, está articulado com os reais interesses da produção socioespacial.

**Palavras-chave:** Gênero; Ensino de Arquitetura e Urbanismo; Projeto Político Pedagógico; Direito à cidade

**\*Camilla M. Sumi.** Arquiteta e Urbanista, Mestranda no Programa de Pós-Graduação Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. É membra do grupo de pesquisa CNPq Habitares.

**\*Silvia A. Mikami G. Pina.** Arquiteta e Urbanista, Professora Associada Livre Docente na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. É líder do grupo de pesquisa CNPq Habitares e participa do Laboratório Fluxus da UNICAMP.

### **23 - Projeto Urbano na região da Luz:**

#### **Entre a degradação pelo "crack" e a acumulação de capital.**

*\*Erick Lucas de Souza Santos*  
Centro Universitário FIAM-FAAM  
[Erick.lucas.souza@gmail.com](mailto:Erick.lucas.souza@gmail.com)

#### **Resumo**

##### **Eixo 1**

A pesquisa desenvolve uma proposta de solução urbanística para a região da Luz, tanto para o espaço público quanto para o espaço privado, elevando e valorizando a qualidade do ambiente urbano da região da Luz para requalificar áreas de baixa utilização para a população residente e grupos de menor renda, dando condições de permanência e ofertas de trabalho. Essa região, localizada na área central de São Paulo, é o melhor ponto de mobilidade da metrópole, pois é o entroncamento ferroviário, metroviário e rodoviário. Além da grande infraestrutura, o potencial construtivo aliado ao processo de "degradação" das áreas centrais fomenta para o capital imobiliário uma oportunidade de expansão e transformação radical da região, que poderá resultar em um processo de gentrificação. A pesquisa tem como objetivo envolver a participação popular das associações de moradores e comerciantes do bairro, movimentos sociais e a população residente na discussão do exercício de projeto urbano. Irá se desenvolver em três etapas: levantamento de projetos urbanos e bibliográficos sobre a região; análise crítica do levantamento realizado; e desenvolvimento de um projeto urbano participativo para a região da Luz.

**Palavras-chave:** Intervenção urbana, Bairro da Luz, Gentrificação, Projeto participativo, Valorização imobiliária.

\* **Erick Lucas de Souza Santos.** Mestrando em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano pela FIAM-FAAM Centro Universitário.

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FIAM-FAAM Centro Universitário (2015). Atualmente é Arquiteto no escritório Eupalinos Arquitetos Associados. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projeto de Edificações e do Espaço Urbano

## 24 - Movimiento, Densidad.

### Un paseo por las shophouses de los Straits Settlements: Singapur, Malacca, Penang. Origen y transformaciones de una tipología urbanística y arquitectónica.

\*Carlos Lopez, arquitecto

#### Resumen

##### Eje 1

Durante siglos, desde China se exportó al Sudeste asiático una tipología arquitectónica conocida como *shophouses* (comercio-viviendas). Las *shophouses* prosperaron en las *Strait Settlements*, asentamientos en el estrecho de Malacca de la corona británica: Singapur, Malacca y Penang, pero se encuentran en muchos otros lugares. El tipo arquitectónico se vio influenciado tanto por los neerlandeses, que gobernaron Malacca a partir de 1641, como posteriormente por los británicos, quienes reglamentaron algunos de los principios de las *shophouses*. Su creación y divulgación fue un modo de responder a los movimientos de población, en particular china, y al deseo de densificar un territorio urbano de manera racional y acotada. Las *shophouses* se adaptarían a los tiempos y a los diferentes estilos arquitectónicos, pero sin cambiar su tipología de base. Podemos constatar la persistencia y la capacidad de adaptación de las *shophouses* a través de los años y su aún fuerte presencia en Singapur, en George Town, donde hay hoy 7 mil *shophouses* en una zona considerada patrimonio universal de la humanidad por la UNESCO, lo mismo que en Malacca.

Parece interesante poner en perspectiva las *shophouses* en relación con los actuales movimientos de población en Extremo Oriente y la densificación y transformación de los territorios que estos movimientos provocan en ciertos puntos del continente, que no son tal vez tan ajenos, en ciertos aspectos, a lo que sucede en Sud América.

**Palabras clave:** densificación; transformación de territorios; comercio-viviendas; patrimonio; tipología arquitectónica

\***Carlos Lopez.** Fundador y director de la *Revista Faces*, sobre arquitectura e arte contemporáneas - Universidade de Genebra y Escola Politécnica Federal de Lausanne, Suíça, donde se pós-graduou mestre en urbanismo. Fue estudiante en el Taller total, de la FAU- UNC, Córdoba, Argentina. Graduado en arquitectura e urbanismo en la Universidade de Genebra. Escribio y dirigió *Un arquitecto en el Paisaje*, documentário. Con el arquitecto Julien Descombes desarrolló el proyecto de readecuación del espacio público de 70.000 m<sup>2</sup>, conocido como *Plaine de Plainpalais*, en Genebra. Coautor del proyecto de mobiliário urbano *Léman*. En 2012 fue premiado en Suíça por trabajos desarrollados en torno del paisajem urbano.

## **25 - Transformações na Vida dos Catadores (as) de Resíduos Sólidos pela Apropriação de sua Condição Histórica.**

*\*Angela Martins Baeder e \*Nídia Nacib Pontuschka*

### **Resumo**

Eixo 1 e 2

Analisamos a pesquisa participante com intervenção coletiva na Região Metropolitana de São Paulo, com catadores(as) de Resíduos Sólidos (RS), 1997- 2003. Identificamos elementos para subsidiar a construção participativa de soluções sustentáveis para essa problemática socioambiental. A construção de espaços de Educação Ambiental desenvolvidos tinha o objetivo principal de contribuir diretamente para mudanças nas condições de vida dos catadores, que sofrem intensa exclusão social. O trabalho e/ou serviço “ambiental” de recolhimento e destinação de resíduos não era reconhecido pela sociedade e nem nas políticas públicas. Em grande medida pela força da organização desses trabalhadores, houve aprovação de novas políticas públicas para resíduos e leis, nos âmbitos municipal, estadual e federal, afirmando a inclusão dos catadores nos Planos de Gestão Integrada de Resíduos. Em alguns municípios, o trabalho dos catadores é remunerado, mas há diversidade de situações. No atual retrocesso de conquistas sociais, é premente a reconstrução de espaços de conhecimentos, emancipação, reconhecimento da importância cooperativa dos grupos de trabalho, baseado na economia solidária. Resgatar práticas de pesquisa e extensão, como espaços de auto reconhecimento dos catadores, contribui na busca de soluções. Serão analisados o projeto “Pedra sobre Pedra” e o “Fórum Recicla”, por sua metodologia de organização para mudanças significativas nas condições de trabalho dos catadores e na gestão participativa e sustentável de RS.

**Palavras chave:** Catadores (as) – Educação Ambiental - Resíduos Sólidos– Metodologias Participativas – Sustentabilidade

**\*Profa. Dra. Angela Martins Baeder** -Centro Universitário Fundação Santo André – Graduação e Especialização: EA – Disciplinas, Pesquisa e Extensão em Educação e Meio Ambiente-foco: mobilização catadores e formulação de políticas públicas de resíduos com inclusão social. [baedpint@yahoo.com.br](mailto:baedpint@yahoo.com.br)

**\*Profa. Dra. Nidia Nacib Pontuschka** - Profa. Sênior da Pós Graduação da Faculdade de Educação - USP e do Depto. Geografia da FFLCH Universidade de São Paulo. Ensino e Aprendizagem da Geografia, Formação de Professores, Estudo do Meio, trabalho de Campo e Interdisciplinaridade. [nidia@usp.br](mailto:nidia@usp.br)

## **26 - Projeto Interdisciplinar em Escola Pública.**

### **Estudo do Centro Velho de São Paulo nas Relações com a Vida da Cidade à Noite**

*\*Eulina Pacheco Lutfi*  
*\*Nídia Nacib Pontuschka*

#### **Resumo**

##### **Eixo 1 E 2**

Uma escola pública, tornada possível com seus alunos e professores pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, na interdisciplinaridade em ação, na relação ensino médio- universidade, 1985. Constatada a evasão escolar nos períodos noturnos, professores propuseram possibilitar fluidez entre os conteúdos e contribuir para a formação de alunos e professores. Quebrou-se a seriação, se organizaram projetos. Perguntas se repetiam: qual o papel do aprendizado na universidade e do saber específico? Quais os procedimentos necessários para a interdisciplinaridade? Os grupos inovaram quanto à originalidade de assuntos e métodos. Grupos: São Paulo à Noite, estudo do centro da Cidade de São Paulo; Linguagem Verbal e não Verbal, análise de textos e imagens; Luz e sombra, estudo de ótica na pintura de murais; Fotografia, estudo dos processos químicos e físicos da fotografia; leitura e análise da fotografia como arte e registro histórico. A presença foi maciça de alunos, professores, pais, ex-alunos, estagiários universitários. Resultados: crescimento intelectual dos professores, especialmente dos recém-formados; a evasão escolar foi quase nula; integração de três instituições do bairro: Escola, Associação de moradores e Igreja Católica. Mas houve problemas como interferência dos órgãos educacionais e posição ideológica contrária ao projeto, encerrando - se depois de três anos.

**Palavras chave:** - escola pública- projeto noturno– ações interdisciplinares – são paulo à noite

**\*Eulina Pacheco Lutfi** – Profa. Dra. Aposentada, Bacharel e Licenciatura, Língua Portuguesa. USP. Mestrado: Educação- UNICAMP; Doutorado: FE– USP. Áreas de atuação: - Português, Formação do Professor, Interdisciplinaridade, Educação de Jovens e Adultos. Participação em Projetos de Formação de Professores das Prefeituras de São Paulo, Guarulhos Espírito Santo do Turvo e outras; Publicações. ENSINANDO PORTUGUÊS, VAMOS REGISTRANDO A HISTÓRIA; OUTRAS PALAVRAS. Não SÓ PALAVRAS, Artigos em Coautoria O UNIVERSO ESCOLAR E SEUS RITMOS; GEOGRAFIA E PORTUGUÊS NO ESTUDO DO MEIO– metodologia Interdisciplinar; Participação em Projetos educacionais na FEUSP.

**\*Nidia Nacib Pontuschka** – Profa. Dra Sênior, Pós Graduação: Área Ensino da Geografia na FE USP e Depto Geografia USP. Graduação e Mestrado: USP; Doutorado: FEUSP. Organização de livros OUSADIA NO DIÁLOGO, Interdisciplinaridade na Escola Pública, Coautoria GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA, PESQUISA AMBIENTAL Construção de um processo Participativo de Educação e Mudança, PARA ENSINAR e APRENDER GEOGRAFIA

**27 - Cidade e seus potenciais arranjos institucionais territoriais:  
Experiências de integração entre Universidade e Poder Público para a requalificação do  
tecido urbano**

*\*Adriana Afonso Sandre; FAU-USP; \*Silmara Ribeiro Marques; Faculdade de Saúde Pública, USP; DGD-Norte 2, Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Prefeitura de São Paulo.*

**Resumo**

**Eixo 2**

O artigo apresenta uma experiência sobre como articular disciplinas para reconhecer questões ambientais urbanas, em suas dimensões: social, ambiental e política. Primeiro, argumenta-se sobre a importância de desenvolver uma leitura sistemática e colaborativa da paisagem, ao promover a articulação entre organizações sociais – Universidade, Poder Público, ONGs e Sociedade Civil. Tal diálogo permite pensar, planejar e projetar o espaço livre público por meio de uma visão integrada e participativa do território. Indica-se a importância de desenvolver diversas formas de participação social, pautadas na vivência e posição dos atores envolvidos, respeitando processos democráticos de participação. Segundo, com o propósito de ilustrar esta articulação institucional, discute-se a colaboração entre o coletivo “Quinta Ambiental”, Poder Público e as Universidades (FAU USP e FIAM/FAAM) em disciplinas que tem como objetivo propor diretrizes de conservação ambiental e propostas de requalificação da Prefeitura Regional do Jaçanã-Tremembé. Em um espaço inclusivo, nasceu uma riqueza de propostas de intervenções urbanísticoambientais com intuito de constituir identidade local e apresentar instrumentos de colaboração à gestão dos espaços da vida cotidiana. Por fim, discute-se a importância da relação dialógica entre faculdade e outros atores em processos participativos e o fortalecimento do tripé extensão da universidade, disposta a realizar a interface entre o meio acadêmico e a sociedade.

**Palavras-chave:** Espaço livre; Projeto participativo; Planejamento; Quinta Ambiental; JaçanãTremembé

\***Adriana Afonso Sandre.** Bióloga, Mestre e cursando Arquitetura e Urbanismo pela USP. Pesquisa em projetos ambientais e educacionais, especialmente nas áreas de planejamento ambiental e urbano, ecologia da paisagem e infraestrutura verde. [adriana.sandre@usp.br](mailto:adriana.sandre@usp.br)

\***Silmara Ribeiro Marques.** Bióloga e Doutoranda pela USP. Diretora de Divisão Técnica DGD-Norte 2, Secretaria do Verde e Meio Ambiente. [silmara.marques@usp.br](mailto:silmara.marques@usp.br)

## **28 - Universidade para quem?**

### **A organização do Cursinho Popular de Linguagem Arquitetônica (CLA) em autogestão estudantil e o fim das provas de habilidades específicas com adoção de cotas sociais e étnico-raciais na FAUUSP.**

*\*Conrado Vivacqua*

Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP)

## **Resumo**

### **Eixo 3**

Parte da construção de uma agenda possível de demandas que culminariam no fim das provas de habilidades específicas (PHE) e na adoção de cotas sociais e étnico-raciais para as vagas dos cursos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), em 2016, se orientou pela mobilização estudantil em torno do acesso democrático as universidades públicas brasileiras e por uma cultura de ativismo universitário alimentada por coletivos autogeridos de estudantes. Nesse contexto, debatemos neste artigo a presença do Cursinho Popular de Linguagem Arquitetônica (CLa), a partir de 2012, como vertente de mobilização estudantil em torno das questões que envolvem a democratização do acesso a FAUUSP e em questionamento aos impasses e contradições representados por suas provas de habilidades específicas, buscando apresentá-lo como contraponto propositivo e ainda repercutir suas principais pontes de atuação.

**Palavras-chave:** Educação, Universidade, Igualdade, Arquitetura, Democracia.

\***Conrado Vivacqua.** Educador, pesquisador e arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), atuou como mediador de públicos em instituições culturais e no Cursinho Popular de Linguagem Arquitetônica (CLa). Atualmente é mestrando no programa "Culturas e Identidades Brasileiras" do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP).

## 29 - Resiliência urbana e o abandono da preexistência como fator de risco

*\*Thayane Mara Ribeiro de Paiva*  
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

### Resumo

#### Eixo 1

Como embasamento teórico do projeto de intervenção *O Futuro no Passado de Cruzeiro: Patrimônio e Memória* apresentado como estudo de caso, este trabalho acadêmico busca propor uma reflexão a respeito de um assunto não muito abordado. Partindo de autores, instituições e documentos que tratam do assunto resiliência urbana, este estudo apresenta como o abandono da preexistência pode configurar um fator de risco tão importante quanto as ameaças externas as quais as cidades vem se preparando. Produto do processo evolutivo das cidades, o risco pela deterioração, criminalidade e ainda a perda da identidade (característica única de cada espaço, o fator local) ameaçam as cidades de dentro para fora ao mesmo tempo em que a recuperação das áreas degradadas representa forte potencial para a resiliência urbana.

**Palavras-Chave:** Resiliência Urbana. Preexistência. Abandono. Identidade. Memória.

**\*Thayane Mara Ribeiro de Paiva.** Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e Especialista em Arquitetura, Cidade e Sustentabilidade – Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. *E-mail:* thayane.mara@gmail.com



### **30 - Análise do espaço urbano e proposta - focada no pedestre - fundamentada no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e no conceito da cidade para as pessoas**

*\*Giselly Barros Rodrigues*

#### **Resumo**

Eixo 1 e 2

O objetivo deste artigo é apresentar o desenvolvimento e os resultados do trabalho realizado com alunos - participantes do grupo de Iniciação Científica - durante os anos de 2015 e 2016, os mesmos cursavam do 4º ao 9º semestre da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho (São Paulo - Brasil). O estudo inicia-se com a escolha de três bairros distintos da Cidade de São Paulo – Pinheiros, República e Itaquera. Paralelamente as análises das regiões, o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo de 2014 (PDE) também foi analisado dando diretrizes sobre a nova concepção do espaço urbano da cidade. Com a análise das quadras elencadas para o estudo compreende-se que há uma grande ausência da infraestrutura do espaço público para atender as necessidades de ambiência urbana com comércio, serviços, espaços de lazer e cultura, além da fruição pública nas quadras de Itaquera. Sendo assim, os alunos foram incentivados a refletir e intervir nas quadras adotando como embasamento teórico textos de Jean Gehl e Jane Jacobs, além do PDE. A proposta principal do estudo era criar urbanidade por meio do uso misto, da fruição pública e da mobilidade urbana, fundamentado nas diretrizes do PDE. A mesma foi realizada em três quadras localizadas em Itaquera - inseridas no eixo estruturador de mobilidade urbana Arco Leste - priorizando o pedestre no espaço urbano, estimulando a função social do edifício para a cidade e promovendo a cidade para as pessoas.

**Palavras – chave:** Ambiência Urbana; Urbanidade; Cidade para pessoas; Uso Misto; Fruição Pública.

\***Giselly Barros Rodrigues:** Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Habitação pelo IPT/SP. Arquiteta e Urbanista pela Universidade Anhembi Morumbi. Professora na Universidade Nove de Julho e Estácio de Sá. Arquiteta no escritório GBARQ.

### **31 - Processo de Urbanização e Desigualdades Sócio-Territoriais**

*\*Ana Cláudia Castilho Barone*  
FAUUSP – Departamento de Projeto

#### **Resumo**

##### **Eixo 1**

Pretendemos recuperar neste artigo a reflexão teórica que tem marcado o debate sobre a desigualdade sócio-territorial, com foco na cidade de São Paulo, buscando dar a compreender a mudança de paradigma da questão, inicialmente construída como desigualdade entre classes sociais, para um novo enfoque, que inclui a questão racial. Nesse sentido, percorreremos obra de alguns dos mais importantes expoentes da literatura sobre o tema no Brasil, tais como Milton Santos e Francisco de Oliveira, para verificarmos então o modo como o campo se transformou, a partir da década de 1980, incorporando a desigualdade racial como eixo estruturante das desigualdades sociais. Partindo da noção de desenvolvimento, que foi berço do debate latino-americano sobre a desigualdade social urbana, discutiremos a noção de desigualdade em múltiplas escalas, incluindo a internacional, a nacional, a regional e a metropolitana, para então inserir as balizas do novo paradigma racial que atravessa as desigualdades sócio-territoriais, a partir de alguns pressupostos trazidos por autores latino-americanos como Aníbal Quijano e Carlos Hasenbalg.

**Palavras chave:** Urbanização; Desigualdades Sócio-Territoriais; questão racial.

\***Ana Cláudia Castilho Barone.** Docente do Departamento de Projeto da FAUUSP desde 2008. Entre suas principais publicações, destacam-se o livro *Team 10 - Arquitetura como crítica* (Annablume, 2002) e os artigos "A Oposição aos Pavilhões do Parque Ibirapuera (1950-1954)" (*Anais do Museu Paulista*, 2009); "A Cutout of Color: origins of the Urban Question in Sociology in the works of Florestan Fernandes" (RC21, 2013); "Periferia como questão: São Paulo na década de 1970" (*Pós*, FAUUSP, 2014) e "Antes do Parque Ibirapuera: a história do vazio (1890-1954)" (*Anais do Museu Paulista*, no prelo).

## **32 - Contribuições da utilização de pré-fabricados de concreto para as cidades brasileiras**

*\*Prof: Guilherme Monego Machado*

### **RESUMO**

#### **Eixo1**

Este trabalho consiste num estudo dos tipos de estruturas pré-fabricadas que estão presentes nas cidades brasileiras, desde edificações até obras de infraestrutura urbana. Atualmente as cidades brasileiras apresentam grandes problemas relacionados ao déficit habitacional (6 Milhões de moradias) como também referente a infraestrutura urbana onde 35 Milhões de brasileiros (17% da população) não são atendidos com abastecimento de água, 50% das residências não contam com sistema de coleta de esgoto, apenas 42% do esgoto do país é tratado, as malhas metroviárias e ferroviárias são insuficientes para as demandas atuais além do setor energético que sempre apresenta risco de entrar em colapso.

Portanto é de suprema importância analisar todos os dados, verificar as vantagens da utilização da industrialização da construção civil por meio de estruturas pré-fabricadas. As contribuições que tal sistema propiciou em dois setores específicos: Arenas Esportivas e Aeroportos, setores que passaram por testes durante a Copa do Mundo e Olimpíadas e atualmente são setores que não preocupam a população. A utilização de sistemas préfabricados pode trazer contribuições aos demais setores em crise.

**Palavras-chave:** Estruturas Pré-Fabricadas. Estruturas de Concreto. Infraestrutura Urbana. Sistemas Estruturais.

**\*Guilherme Monego Machado.** Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2008). Atualmente é professor - FIAM-FAAM Centro Universitário. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Estruturas de Concreto Pré-Fabricado

### **33 - Uma experiência no escritório modelo: A relevância sociocultural do Teatro Solano Trindade**

*\*Ianca Anjos e Taiara Cifuentes*  
(orientação: *Sylvia A. Dobry*)  
Centro Universitário FIAM FAAM

#### **Resumo**

##### **Eixo 2**

Este artigo trata da experiência em escritório modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo (FIAM FAAM)\*\*, que relaciona a formação universitária com o compromisso e os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais da região, destacando a relevância histórica, patrimonial e turística do Teatro Solano Trindade, localizado em Embu das Artes, Av. São Paulo nº 176. Fundado em 1975 por Raquel Trindade, pintora, coreógrafa, historiadora, e professora de dança da cultura do folclore negro. Filha de Francisco Solano Trindade, poeta e escritor da cultura negra que juntamente com o escultor Mestre Assis e outros artistas locais fundaram a feira de artesanato do município de Embu das Artes, em 1968, difundindo o circuito turístico-artístico, transformando o município em uma estância turística do estado de São Paulo. Constatado na pesquisa de campo, que a inserção urbanística do teatro é interessante pois, fica de frente para o córrego Vereda que se encontra com o Rio Embu Mirim e nessa faixa do córrego, apenas na frente do teatro, há parklets que configura uma área de permanência do transeunte. Essa pesquisa levantou a necessidade de uma série de reformas no teatro e seu entorno para sua valorização, contribuindo assim para a identidade da comunidade com suas raízes culturais. Considera-se que ao apresentar a problemática do estado físico em que o teatro se encontra, cria-se um parâmetro de sua real importância histórica e cultural para o município de Embu das Artes.

**Palavras-chaves:** Embu das Artes; Solano Trindade; cultura negra; teatro; arquitetura e urbanismo.

\***Ianca Anjos**, estudante do oitavo semestre cursando Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FIAM FAAM e 2º secretária da Associação RecriArtevidade. [iancadosanjos@hotmail.com](mailto:iancadosanjos@hotmail.com)

\***Taiara Cifuentes**, estudante do oitavo semestre cursando Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FIAM FAAM. [taiaracamc@gmail.com](mailto:taiaracamc@gmail.com)

\*\*Em processo de desenvolvimento com a orientação da professora Sylvia A. Dobry

### **34 - A Permacultura como ferramenta do Planejamento Integral**

*\*Ligia Marthos*, 5511 – ESCAU – Escritório Social Colaborativo de Arquitetura e Urbanismo

#### **Resumo Eixo**

1 e 2

Este trabalho apresenta um planejamento sistêmico de cidades, o oposto do planejamento de nossas cidades hoje, que é baseado num sistema exploratório linear, de consumo e descarte, com interesse apenas no acúmulo de capital, causando efeitos perversos na sociedade e a destruição dos recursos naturais, eliminando ecossistemas complexos, num crescimento desordenado e sem planejamento, ignorando as reais necessidades e demandas das pessoas e do território. Nos anos 70, alguns arquitetos, intelectuais e acadêmicos já revelam uma preocupação com o resultado da era industrial e seu impacto tanto nos seres humanos como no Planeta. Entre eles, podemos destacar Bill Mollison e David Holmgren, que sistematizam a Permacultura, resultando num sistema de planejamento e manutenção de ambientes humanos sustentáveis, sistêmicos, cooperativos, produtivos, socialmente justos, em equilíbrio e harmonia com a natureza. Desta forma, utilizando a Permacultura e seus princípios como ferramenta de projeto, o Arquiteto pode fazer um planejamento integral do espaço construído, resultando em formas de se ocupar o território mais humanas, justas e naturais, promovendo o acesso à moradia, ao território livre e democrático.

**Palavras Chaves:** Planejamento, Cidades, Pessoas, Território, Permacultura.

\***Ligia Marthos**, Arquitetura e Urbanismo, graduada, FIAMAAM – Centro Universitário. Formação pedagógica especial, Centro Universitário Belas Artes. Permacultura, IPEMA. Design de moda, graduada, Centro Universitário Belas Artes. Design de Interiores, técnica, ETEC Getúlio Vargas. Edificações, técnica, ETEC Getúlio Vargas. [li.marthos@gmail.com](mailto:li.marthos@gmail.com)

### 35 - Ocupação José Bonifácio 237: a luta pela reabilitação

*\*Renata Thais Antonialli. (Orientação: Helena Ayoub)*

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP)  
[rt.antonialli@gmail.com](mailto:rt.antonialli@gmail.com)

#### Resumo

##### Eixo 1

Esta pesquisa é resultado de um trabalho final de graduação, concluído em julho de 2017. Constitui-se como uma proposta de estudar ocupações no centro de São Paulo, entendendo-as como uma ferramenta dos movimentos de luta por moradia para reivindicação de seus direitos. Em particular, analisa o processo para que esses edifícios sejam reabilitados e transformados em habitação de interesse social. Busca destacar os entraves encontrados durante as diferentes fases: conquista do financiamento, projeto, obra e, por fim, na gestão pós-reabilitação.

O trabalho tem como objeto de estudo principal a Ocupação José Bonifácio 237, que abriga, desde 2012, 118 famílias, em um prédio tombado, ao lado do Largo São Francisco. O edifício era propriedade do INSS e, após anos sem uso, foi ocupado por integrantes da Frente de Luta por Moradia (FLM). Em 2016, foi selecionado pela Prefeitura Municipal para desapropriação, com o intuito de reformá-lo para uso habitacional. No entanto, a iniciativa de contratar uma assessoria técnica para executar o projeto partiu dos próprios moradores.

Em alguma medida, esses projetos precisam considerar, além das questões técnicas, a dinâmica que se constrói no cotidiano, a história de luta desses moradores e permitir uma vida autogerida e plena. Assim, vale também discutir sobre as exigências estabelecidas pelos financiamentos possíveis e como os custos se mostram determinantes, distanciando o projeto do ideal. Deve-se debater e repensar o que hoje é realizável.

**Palavras chave:** ocupação; reabilitação; centro; habitação de interesse social; luta por moradia.

*\*Renata Thais Antonialli.* Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (FAU-USP, 2017) e fez intercâmbio de dois semestres em Paris, na École Nationale Supérieure d'Architecture Paris-Belleville (ENSAPB, 2014/2015). Tem sua formação complementar focada na dimensão social do arquiteto e na luta por moradia, participando de

seminários e oficinas sobre o tema. Estagiou no Centro de Preservação Cultural da USP e na Assessoria Técnica Fábrica Urbana. Atualmente, faz o curso "Trabalho Social na provisão de Habitação de Interesse Social", realizado pelo Instituto Pólis.

### 36 - A cidade pulsante

*\*Cesar Messias de Souza* FIAMFAAM  
Centro Universitário, e UNIFEG.

#### Resumo

##### Eixo 1

O objetivo deste trabalho é pensar a cidade como lugar de encontro, moradia, comércio, trabalho e lazer. Verificar a integração de várias funções na cidade para garantir multiplicidade de experiências, sustentabilidade social e segurança das pessoas.

A municipalidade gera os espaços públicos, que são determinados pelo seu uso ou ações do usuário, um direito de cidadania.

É intrínseca a relação entre construção de espaços públicos, e apropriação dos mesmos, que dão vida e sentido às cidades, são comuns e convidam seus habitantes a diversidade de experiências sociais.

Outros espaços, os semiprivados, são a transição entre o privado e o público; estão direcionados, e são contidos, e ocupados por pessoas que, de alguma forma, se relacionam entre si. Quando direcionados às qualidades funcionais, a que se destinam, trazem vida e segurança às cidades. E são criados, muitas vezes, em função da insegurança vivida nas cidades.

O urbano é tema central em várias agendas no mundo. Vários países articulam novas saídas para garantir o direito à cidade, o direito à mobilidade, e o direito de fazê-las mais coletivas e inclusivas.

Neste texto pretende-se discutir a qualidade dos espaços públicos e a necessidade de permanência das pessoas neles.

**Palavras chave:** biodiversidade, espaços públicos, mercado, cidadania, urbano.

\* **Cesar Messias de Souza**, docente do Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé – UNIFEG. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano- FAIAM FAAM, centro universitário. scesar@uol.com.br

**37 - Memorias del Taller Total: EL HUANQUERO / trabajo académico y práctica social / Taller 6 / FAU UNC**

*\* Juan Humberto Ciámpoli* Egresado del Taller Total 1972 UNC – Argentina

**Resumen**

Eje 2

En el contexto del Taller Total, (1970-75), estudiantes de primero a sexto año compartieron estudios sobre un mismo tema, llevando luego por nivel la problemática de acuerdo a los diferentes grados de conocimiento y capacitación que tenían e iban adquiriendo. En algunos talleres se estudiaron temas fundamentales tales como la problemática social del déficit habitacional, y asumieron la tarea académica de pensar la forma y los medios para brindar una opción para superar ese estancamiento deficitario. Con esa motivación se vincularon a cooperativas de base u organizaciones barriales que existían en aquel momento, para construir un trabajo que sirviera a la organización operativa de las mismas y cumplir sus objetivos. “Buscábamos la manera de encontrar una forma que las mismas personas, mediante la autoayuda comunitaria, obtuvieran su vivienda, generándose trabajo al mismo tiempo. Así, un nutrido grupo de alumnos y docentes realizó un proyecto relacionado con la Cooperativa “El Huanquero”, de recolectores y recicladores de residuos urbanos de la Villa “Sangre y Sol” de barrios San Vicente y Müller, Córdoba. En la tarea de realizar una labor académico-real superadora, en la búsqueda de un ideal de todos compartiendo esfuerzos y tratando de aportar soluciones, se dio forma a una Facultad distinta, casi autogestionada, pero ideológicamente amplia. En ese ejercicio académico sobre lo real, se perseguía el objetivo de una sólida formación profesional”\*\*

**Palabras claves:** Trabajo cooperativo / realidad y compromiso social / interdisciplina / / participación social en Dictadura / Universidad y sociedad /

\* **Juan Humberto Ciámpoli.** Arquitecto independiente y en Relación de Dependencia / Proyectos, Administración y Dirección de Obras / Salud, Educación / Parques Urbanos / Viviendas Individuales y Agrupadas / Asesor de Municipios, Cooperativas y Mutuales. // Fundador e Integrante de la Asociación Civil Cultural “Sierras Chicas”.

\*\* Agüero/Ciámpoli/Díaz Terreno /Fatala/ Morales/Novillo (Comisión de Homenaje). Arquitectos que no fueron. FAU UNC —Diciembre 2008 – Libro impreso en los talleres de la Municipalidad de Córdoba.



### 38 - Mosaico EMAU, um projeto de resistência social e estudantil

*\*Gustavo Castro, \*Heloisa Bergamin.*

Universidade Presbiteriana Mackenzie

#### Resumo

Eixo 2 e 3

Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo é um projeto da Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo que tem como perspectiva assessorar demandas sociais. Dessa forma surgiu, em 2005, o Mosaico, EMAU que desde então atua em parceria com a sociedade para o desenvolvimento de projetos. Em 2015 o Mosaico foi responsável pela organização do Seminário Nacional dos Escritórios Modelo, que ocorreu em São Paulo sob o tema do direito à cidade e teve como produto a construção de mobiliário para uma praça da cidade. Após o evento o mobiliário teve destinos diversos, levantando questões sobre o espaço público que não foram retomadas ou registradas dentro dos moldes acadêmicos. Assim, o intuito desse trabalho é, além de apresentar o que foi debatido, mostrar que a atividade foi um objeto de pesquisa que pode se tornar fonte de referência para estudantes e pesquisadores.

**Palavras-chave:** Escritório modelo, horizontalidade, comunidade, estudantes, trabalho coletivo.

**\*Gustavo Castro:** Aluno da FAU Mackenzie. Participa do EMAU a dois anos e já compareceu a dois SeNEMAUs. Email: gu1997@outlook.com

**\* Heloisa Bergamin:** Aluna da FAU Mackenzie. Participa do EMAU a dois anos e meio e já compareceu a dois SeNEMAUs. Autora de pesquisa que relaciona o Programa Minha Casa Minha Vida à Lei de Assistência Técnica. Email: heloisa.bergamin@gmail.com

### 39 - Arbitrariedades das obras públicas no Brasil

*\*Trojan, Marcos*  
Arquiteto Autônomo

#### Resumo

##### Eixo1

Na atual conjuntura política do país vimos impasses nas obras públicas contratadas pelas empreiteiras e a execução de obras urbanas e produção de moradia para a população carente. Após a entrada do Governo Lula e o avanço da econômica foram inaugurados programas como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e PMCMV (Programa Minha Casa Minha Vida) que colocou em pauta um volume de obras muito maior do que existiam antes. Essa agenda urbana e habitacional foi cumprida em parte pelas grandes empreiteiras da construção civil, que de fato, empregou milhares de trabalhadores e exigiu mais profissionais das áreas de engenharia, arquitetura e urbanismo e outras para trabalhar nesse segmento. O artigo visa apresentar quais as arbitrariedades das obras públicas que estão sendo feitas até a deterioração da mão-de-obra em função da agenda política atual. A partir da instauração da Operação Lava-Jato viu-se grandes empreiteiros atrás das grades, ou seja, aquele grupo que estava construindo bairros e casas para atender o déficit habitacional foi paralisado e criminalizados. A chamada crise econômica e a corrupção deflagrada pela mídia somente nos Governos Lula e Dilma colocaram esses segmentos em desconfiança para continuar atuando no setor urbano-habitacional das nossas cidades. Em suma, perante essa criminalização das obras públicas do Brasil, quem está sofrendo na pele são os profissionais que perderam seu emprego e não sabem quando será possível o retorno para o mercado.

**Palavras chave** obras públicas, urbanização de favelas, habitação social, crise política, corrupção

**\*Trojan, Marcos:** Arquiteto e Urbanista formado em 2002, com Pós-graduação em Gestão de Planos e Projetos Urbanos, desde 2005 atua em projetos e obras de Urbanização de Favelas e Empreendimentos Habitacionais nos setores públicos e privados. Instituição – Autônomo [marcostrój@gmail.com](mailto:marcostrój@gmail.com)

#### **40 - O uso de dados da saúde como indicador de precariedade habitacional em assentamentos informais**

*\*Joice Genaro Gomes*

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo (FAU-USP)

##### **Resumo**

Eixo 1 ou 2

A autoconstrução em favelas e loteamentos periféricos, sem qualquer tipo de acompanhamento técnico, está intrinsecamente ligada ao surgimento de patologias que, por vezes, ultrapassam os aspectos construtivos da moradia e se corporificam no desenvolvimento de doenças e injúrias físicas sofridas por seus moradores. A partir dos anos de 1980, parte dos governos municipais do país, iniciaram programas de urbanização de favelas, compreendendo que a magnitude dessa tipologia habitacional, construída sob as imensas lacunas da política habitacional brasileira, era um caminho sem volta. Atualmente, ainda que o surgimento de novas favelas e o adensamento de favelas existentes não tenham sido interrompidos, pelo contrário, se intensificaram, os indicadores de infraestrutura urbana e de outras características da moradia, medidos pelo IBGE nos assentamentos informais, observados na escala municipal, estão se igualando aqueles encontrados na cidade formal. Diante disso, esses indicadores tornam-se inexpressivos e insuficientes para mensurar a qualidade física das moradias localizadas nesses assentamentos. Partindo dessa premissa, o presente trabalho, que é parte de uma pesquisa de doutoramento recém iniciada, busca refletir sobre as possibilidades de construção de novos indicadores que consideram a moradia como determinante ambiental da saúde. Acredita-se que essa ferramenta pode ser importante para o delineamento mais efetivo de programas de melhorias habitacionais.

**Palavras-chave:** Autoconstrução; Melhorias habitacionais; Precariedade habitacional; Determinante ambiental; Saúde

**Key words:** Self-construction; Housing improvements; Precarious housing; Environmental determinant; Health

**Palabras clave:** Autoconstrucción; Mejoras de la vivienda; Precariedad de la vivienda; Determinante ambiental; Salud.

**\*Joice Genaro Gomes** Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2003), mestra em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP (2014) e doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP desde 2017. Trabalhou com planejamento urbano na Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo/SP (2011-2014); foi

sóciafundadora da Associação Arquitetas da Comunidade atuando em assistência técnica à habitação popular (2006-2012); atuou com programas de urbanização e regularização fundiária de favelas na Cohab Campinas (2004-2005). Prestou consultoria na área de planejamento urbano e plano de recursos hídricos em Salvador/BA (2014-2017).

[joicegenaro@usp.br](mailto:joicegenaro@usp.br)

#### **41 - TALLER TOTAL, ensino de Arquitetura e Urbanismo, Córdoba, Argentina Uma leitura desde o sec.XXI**

\**Sylvia Adriana Dobry*; FIAM-FAAM - Centro Universitario São Paulo e TT;

\**Nora Zoila Lamfri*, Ciencias da Educação - UNC

#### **Resumo**

##### **Eixo 2**

O *Taller Total*\*\* foi uma proposta de ensino pioneira, que vigorou entre os anos 1970 e 1976, mas sua gestação remete aos anos 1960, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina,. Discute-se esta experiência como parte do debate sobre ensino de Arquitetura e Urbanismo que permeou as décadas de 1960 e 1970 e que re-valorizava o pensamento da Bauhaus, desenvolvido a partir de três premissas fundamentais: A arquitetura é uma profissão de caráter prioritariamente social. Seu ensino deve partir da análise da sociedade e suas necessidades. Sua gestão deve ser democrática e participativa. Em suas origens e desenvolvimento, o contexto político-social – caracterizado pela proscricção do peronismo e o golpe militar de 1966 – exerceu forte impacto, na gestação, implementação, e suas possibilidades de redesenho, consolidação e no fechamento.

Em síntese, o *Taller Total* significava:

- a.** Uma perspectiva diferente na maneira de propor e resolver os problemas;
- b.** mudança de atitude no que se refere às relações interpessoais com vistas ao trabalho grupal;
- c.** possibilidade de crítica constante de acordo com a natureza de sua metodologia;
- d.** participação do aluno na fixação de objetivos e hipóteses de trabalho.

O golpe militar de 1976 encerra a experiência do *Taller Total* de forma violenta.

**Palavras chaves:** Interdisciplinaridade. Arquitetura e urbanismo. Ensino. Participação. Democracia.

**\*Sylvia Adriana Dobry.** Graduação, FAU- UNC, Córdoba, Argentina. Foi docente no Taller Total. Doutorado e Mestrado, FAU-USP. Professora: Programa de Pós-Graduação em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano e Curso de Arquitetura e Urbanismo - FIAM-FAAM - Centro Universitario. São Paulo.

**\*Nora Zoila Lamfri,** Professora em Ciências da Educação, UNC, 1990. Mestrado em Educação, CEA, UNC, 2007. Pesquisa Políticas da Educação Superior Comparada e Câmbio nas Universidades, e Ensino de Arquitetura

**\*\*A palavra *Taller* significa em português ateliê, porem preferimos conservar a designação *Taller Total* por ser conhecida em toda America Latina com esse nome.**

## **42 - Cuando los y las estudiantes proponen.**

### **La construcción del debate de una arquitectura crítica en la Facultad de Arquitectura de La Plata desde los y las estudiantes.**

*\*Maria Eugenia Durante*

Centro Interdisciplinario de Estudios Complejos – Facultad de Arquitectura de la Universidad Nacional de La Plata – La Plata, Argentina

#### **Resumen**

Eje 2 y 3

En la Facultad de Arquitectura de La Plata se evidencia desde 2012, un proceso de crecimiento de la movilización estudiantil, que se mantuvo hacia 2015, y que de ese año a la actualidad notó un reflujo en la participación y movilización de los y las estudiantes, un cambio en sus temas de debate y del mapa político de disputa interno. El proceso que se busca reconstruir es el iniciado por la organización estudiantil Agite, desplegándose en una organización de graduados/as, docentes e investigadores, homónima, y en una organización de intervención territorial, ArqCom LP. Diversos factores se entrelazan en el período, así como diferentes actores y disputas políticas que ocurren tanto en el seno de la facultad, como por fuera de ella. Creemos interesante poder documentar este proceso, desde el enfoque de la investigación militante o investigación acción participativa, que busque reconstruir el contexto y fundamentos teórico-metodológicos, conjunto con el movimiento, dentro de él, para reforzar sus procesos de disputa. Se trabajará en una recopilación y sistematización de los documentos, relatos y episodios que hacen a este período, a la vez que con entrevistas grupales e individuales que sirvan a la reconstrucción y revisión crítica desde los mismos actores. Un trabajo necesario para visualizar que desencadena y configura el movimiento, en perspectiva a que sirva para otros nuevos movimientos o para la revisión de experiencias pasadas, como el Taller Total.

**Palabras clave:** movimiento estudiantil; organización estudiantil; arquitectura crítica; Facultad de Arquitectura La Plata.

**\*Maria Eugenia Durante:** Docente y becaria CONICET de investigación en la Facultad de Arquitectura de La Plata. En desarrollo actual de la tesis doctoral en estudios urbanos (Programa de Estudios Urbanos de la Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina), que se titula *"Arquitectura desde la 'barricada' en Argentina (1960-2015). Prácticas de arquitectura y movimientos sociales, reconstruyendo experiencias críticas"*. Militante de las organizaciones sociales ArqCom La Plata y Agite Graduatxs, Docentes e Investigadores. [durantemariaeugenia@gmail.com](mailto:durantemariaeugenia@gmail.com)

### 43 - Regreso al Futuro: Taller Total

*\*Victor Raul Soria*

Ex Decano del Taller Total- FAU UNC, Córdoba, Argentina,

#### Resumen

##### Eje 2

El TALLER TOTAL, fue una propuesta desarrollada por la Facultad de Arquitectura de la Universidad Nacional de Córdoba, en 1970, cuyos conceptos referidos al plan de Estudio, a la estructura académica, a la carrera docente y a la forma de gobierno, tuvieron como eje, la creación de nuevas formas de generación del conocimiento con una clara visión social de sus contenidos, significando su puesta en marcha una ruptura con formas preexistentes. La intención del presente trabajo es contribuir a determinar si los importantes cambios y transformaciones ocurridas en los últimos 40 años, en todos los planos del conocimiento y de las acciones humanas, han impactado en los actuales planes de estudio.

La magnitud y variedad conocimientos y demandará novedosas tareas profesionales para los arquitectos.

Los procesos de urbanización y migración urbana, entre otros, generan la necesidad de profundizar en nuevas disciplinas. Los arquitectos serán requeridos en nuevas áreas de conocimiento, exigiendo una formación rigurosamente interdisciplinaria, y una clara trascendencia social de sus intervenciones. Asimismo, es un propósito fundamental que la revisión de las propuestas del TALLER TOTAL sus paradigmas, conceptos, metodologías, etc. a la luz de las nuevas demandas, puedan contribuir a enriquecer el actual currículum de la Carrera.

**Palabras clave:** Taller Total, arquitectura y urbanismo, cambio curricular.

\* **Víctor Raúl SORIA**: Arquitecto, fue Decano Interventor de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de Córdoba en el período 1971-1972. En el transcurso de su gestión, en el Consejo Superior de la Universidad, aprobó la Estructura Académica y el Plan de Estudios del Taller Total; así mismo se llevaron a cabo los concursos para todos los profesores caracterizados por la participación de los estudiantes en la consustanciación de los mismos.

#### 44 - Rebeldia e construção democrática nas escolas de arquitetura e urbanismo

*\*Ari Vicente Fernandes*  
Arquiteto e pesquisador autônomo  
[arivicfernandes@hotmail.com](mailto:arivicfernandes@hotmail.com)

##### Resumo

##### Eixo 2

As novas escolas de arquitetura surgiram nos anos 70 em contexto político dominado pelos conservadores no Brasil. A repressão atingiu os cursos de arquitetura e urbanismo, cujas propostas pedagógicas renovadoras foram rechaçadas.

As rebeldias são parte da história desses cursos. Uma breve retrospectiva cita os episódios da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro (1930), os cursos de arquitetura separados das escolas politécnicas (1947), a reforma do ensino na FAUUSP, o CAU da Universidade de Brasília (1963) e o Fórum da FAUUSP (1968). A habitação popular - tema dos cursos no final dos anos sessenta - exigiu novos conteúdos para dialogar com os movimentos populares.

A Reforma Universitária de 1969 facilitou a abertura de cursos superiores particulares. Em São Paulo surgem três faculdades de arquitetura a partir de 1971: Santos, São José dos Campos e Mogi das Cruzes. Seus corpos docentes incorporam as "rebeldias" e introduzem nos cursos os temas e os conteúdos afetos à habitação e aos movimentos populares. Esse campo empírico e diversificado de práticas e investigações próprias à formação do arquiteto atende um dos princípios da Reforma Universitária: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, é contestado pelas autoridades como subversivo e é rejeitado pelas mantenedoras devido aos custos.

A FAU São José dos Campos implantou o modelo denominado "Unidades Interdepartamentais de Ensino e Pesquisa" (UIDEP) nos anos de 1974 e 1975, em enfrentamento constante com a mantenedora. O texto avalia esse conflito, o legado dessas práticas de ensino até nossos dias e conclui com uma questão: um outro ensino é possível? **Palavras chave:** Escolas de arquitetura / Habitação popular / Movimentos populares / Rebeldia / Reforma universitária

*\*Ari Vicente Fernandes.* Possui mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas pelo Curso de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo(1983) e doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pelo Curso de Pós-graduação em Estruturas Ambientais Urbanas(2004). Foi

Efetivo / concursado da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Projeto de Arquitetura e Urbanismo. Atuando principalmente nos seguintes temas: gestão de bacias urbanas, processo constitutivo do espaço urbano e regional, habitação popular.

#### **45 - Processo de revitalização e reabilitação em centros urbanos – o bairro de Santa Ifigênia em São Paulo/SP – Brasil.**

*\*Ivanise lo Turco;*

*\*Cynthia Regina Evangelista dos Santos;*

*\*Edgard Tadeu Dias Couto;*

FIAM FAAM – CENTRO UNIVERSITÁRIO

#### **RESUMO**

##### **Eixo 2**

O trabalho aqui apresentado realiza-se a partir da disciplina de Teoria e Métodos de Revitalização Urbana, aplicada aos alunos da Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em que se aborda de maneira introdutória a questão da reabilitação de conjuntos arquitetônicos e urbanísticos, manchas urbanas de interesse e cidades históricas, apoiada na conceituação e na prática de uma proposta de preservação e conservação urbanística. Os alunos desenvolveram os conceitos analisando a situação local, propondo algumas metodologias básicas de preservação e reabilitação de áreas urbanas dentro de uma perspectiva integradora da prática preservacionista no âmbito da atividade global de planejamento das cidades.

**Palavras chave:** Revitalização, preservação, reabilitação, conservação, planejamento de cidades.

\*Arqtª Profª Drª **IVANISE LO TURCO** – [ivanise.turco@fiamfaam.br](mailto:ivanise.turco@fiamfaam.br); [ivanise@osite.com.br](mailto:ivanise@osite.com.br)



Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito (1978), Doutorado em Arquitetura pela FAU-USP (2009), "Museu de Arquitetura e Construção", mestrado pela Universidade Mackenzie (2002). Atualmente é professora no FIAM FAAM - Centro Universitário. Membro do ICOM/ICAMT/BR - Comitê Internacional de Museus

\*Arqtª Profª Msc. **CYNTHIA REGINA DE ARAUJO EVANGELISTA DOS SANTOS** – [cynthia.santos@fiamfaam.br](mailto:cynthia.santos@fiamfaam.br)

Possui graduação em Faculdade de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Santos (2000), especialização em Teoria e Prática da Preservação em Restauro do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico pela Universidade Católica de Santos (2003) e mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2007). Professora do FIAM FAAM - Centro Universitário.

\*Arqtº Prof. Msc. **EDGARD TADEU DIAS COUTO** – [edgard.couto@fiamfaam.br](mailto:edgard.couto@fiamfaam.br) Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito (1981), mestre pela Universidade de São Paulo (1999), curso de especialização pela Universitat Politècnica de Catalunya (1991) com aperfeiçoamento em Técnicas Construtivas de Arquitetura

## 46 - Curitiba: Cidade (Im)Previsível

*\*Marina Caraffa; Peter Ribon Monteiro.*  
FIAM-FAAM Centro Universitário

### Resumo

#### Eixo 1

O trabalho tem como objetivo discutir o entendimento da imagem de Curitiba, a partir do seu desenvolvimento urbano, destacando o processo de identificação e “reidentificação” pelo qual a cidade passou no século 20. A ideia do tema tem como base discussões provocadas em uma viagem de estudos realizada pelo Fiam-Faam Centro Universitário a capital paranaense em abril de 2016. A viagem, que teve como organizadores as professoras Lígia Paludetto e Marina Caraffa e o coordenador do curso prof. Peter Ribon Monteiro, teve a participação de 89 alunos e incluía como roteiro locais de maior interesse arquitetônico e urbanístico da cidade como os parques Barigui, Tanguá, o Centro Histórico, o Museu Oscar Niemayer e a Universidade Livre do Meio Ambiente, entre outros. Para tal reflexão, consideramos não apenas a modificação formal resultante de processos socioeconômicos atrelados a dinâmicas regionais e brasileiras, mas especialmente estratégias particulares ocorridas na cidade para a afirmação de sua identidade que culminaram na construção de novos objetos arquitetônicos e modificações em seu desenho urbano e paisagístico. Como metodologia, apresentamos inicialmente o contexto histórico e geográfico do tema, para então determo-nos mais especificamente a obras-chave que, numa leitura fenomenológica, elucidam a imagem real da cidade.

**Palavras-chave:** ensino de arquitetura, viagem de estudo, fenomenologia, identidade, Curitiba.

\***Marina Caraffa.** Arquiteta e urbanista graduada na Escola da Cidade e Mestre pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professora de Paisagismo no Centro Universitário FIAMFAAM. Email: [mcaraffa@gmail.com](mailto:mcaraffa@gmail.com)

\***Peter Ribon Monteiro.** Doutor em Design e Arquitetura (FAUUSP, 2010). Desde 2015, é coordenador do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM Centro Universitário (São Paulo). Na mesma escola, lecionou nas áreas de Projeto de Arquitetura e Computação Gráfica (2010-2015). [peter.monteiro@fiamfaam.br](mailto:peter.monteiro@fiamfaam.br)

## 47 - São Paulo em transe – O impacto dos novos personagens.

*\*Carina Serra Amancio*

*\*Fernanda Simon Cardoso*

### Resumo

#### Eixo 1

Particularidades históricas do Brasil, como o processo de distribuição de terras, a urbanização tardia e o contínuo descaso com políticas inclusivas, causaram o desenvolvimento de cidades e sociedades duais: a legal e a ilegal, a admirada e a criminalizada. Esse conflito, que se desenvolve entre uma elite conservadora e a classe trabalhadora, tornou-se especialmente sintomático a partir de junho de 2013, momento em que irrompiam e se chocavam as insatisfações de ambos grupos.

Derrotada nas eleições de 2014, a força conservadora direcionou o país a uma ruptura institucional em 2016, que causou grande fragilidade política, econômica e social. A taxa de desemprego, o desmanche da legislação trabalhista, a MP 759, são ações que desencadearam a necessidade de reorganização popular, levando pessoas, sindicatos, universidades e outras instituições a buscarem novos movimentos de luta urbana.

Em São Paulo, consequências da cisão parlamentar e da conjuntura nacional resultaram na posse democrática de uma direita conservadora em 2017. Palco histórico de lutas sociais das décadas de 80 e 90, a cidade materializa-se, mais uma vez, como território de novas iniciativas, como o Projeto Brasil Cidades e o Periferias por um outro Brasil, que expressam tentativas de dar mais sintonia a esses grupos diversos. Este artigo pretende, então, analisar os novos rumos das iniciativas populares e sua relação com as cidades, através de análise bibliográfica e um estudo empírico desses novos personagens.

**Palavras-chave:** conflitos sociais, desenvolvimento urbano, movimentos sociais, Projeto Brasil Cidades, Periferias por um outro Brasil.

\***Carina Serra Amancio** é Arquiteta e Urbanista pelo Centro Universitário Estácio Uniseb (2016). É coordenadora nacional do Projeto Brasil Cidades e ativista do Levante Popular da Juventude. carinaserra@gmail.com

\***Fernanda Simon Cardoso** é Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011), e diretora da Secretaria de Organização e Formação Sindical da Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). fefasimon@gmail.com

## **48 - Fazer junto, a teoria e a prática de atuações militantes**

*\*Nathália Conte Mendes Batista*  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
conte.nah@gmail.com

### **Resumo**

#### **Eixo 1**

A pesquisa a ser apresentada é um recorte do material elaborado no Trabalho Final de Graduação, “ Oficinas: a prática e a teoria, uma hipótese de urbanização de favelas”. Um exercício que relacionou a atividade projetual com uma leitura do contexto da cidade real, investigando hipóteses de atuação técnica e participativa em favelas.

O artigo baseia-se nas práticas militantes das assessorias técnicas e dos arquitetos. Estas ações possibilitaram a construção de uma urbanização humanizada, não se bastando em macro obras de infraestrutura, mas em intervenções que enxergam e mapeiam as situações de cidade para além do seu valor imobiliário, enxergam o seu valor para aqueles que construíram e resistem no lugar.

As análises de atuação foram realizadas em três campos: a política, a produção e o agente. Assim, questiona-se a sua aplicabilidade conceitual em projetos reais, relacionando o que é o trabalho participativo na teoria e na prática.

**Palavras-chave:** favela, assessoria-técnica, projeto de urbanização, metodologia, habitat

**\*Nathália Conte Mendes Batista:** Recém graduada na FAU– Mackenzie, junho de 2017. No período acadêmico, realizou o artigo “Tipologia habitacional e o processo de projetos participativos” em 2014-2015, participou do Escritório Modelo Mosaico em 2012-2017 e fez parte da comissão organizadora do Seminário Nacional dos Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo, 2015 (SENEMAU). Em relação a experiência profissional, estagiou na Secretária de Desenvolvimento Urbano de São Paulo (SMDU) em 2013-2014, na Pró-Reitoria de Planejamento da UNIFESP em 2015-2016 e na ONG de assessoria técnica Peabiru TCA em 2016-2017

## **49 - Magneto-Habitat: Módulos Estruturais Magnéticos na Sequência Fibonacci**

*\*José Eduardo Carvalho e Alexandre Fonseca Brandão*  
Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto, SP  
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP  
[jose.edu.carvalho@gmail.com](mailto:jose.edu.carvalho@gmail.com)

### **RESUMO**

#### **Eixo 1**

Alternativas à demanda crescente de habitação no mundo por meio de uma estrutura semiautônoma, afim de conectar pessoas a lugares com uma linguagem universal e características regionalistas, motivou o desenvolvimento deste trabalho. Objetivo: expor um novo conceito de arquitetura, denominada Magneto-Habitat e fundamentado nas gaiolas de madeira, mas proposto em uma estrutura metálica para sustentação e fixada por conexões magnéticas. Metodologia: levantamento sistemático do sistema construtivo autônomo (séc XVIII) das casas encontradas no sul de Minas Gerais e norte de São Paulo. Resultado: estrutura de construção do Magneto-Habitat baseada na seqüência de Fibonacci (1,25m; 2,50m; 3,75m; 6,50m e 10,00m) para desenvolvimento dos módulos habitacionais, fixados por corpos magnéticos e possibilidade de manufatura aditiva dos módulos de tamanho padrão 1,25m. O conceito proposto utiliza diferentes recursos estruturais para adaptação e valorização do simbolismo da arquitetura global e local, expressando identidade cultural e/ou funcional na construção arquitetônica contemporânea.

**Palavras-chave:** Habitação, Magnetismo, Fibonacci, Global, Regional.

\*José Eduardo Carvalho - [jose.edu.carvalho@gmail.com](mailto:jose.edu.carvalho@gmail.com)

Possui experiência em Planejamento e Controle de Construções, com ênfase em Estudos Sociais Econômicos e Ambientais; Graduando (10º período) no curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Moura Lacerda – Ribeirão Preto, SP

\*Alexandre Fonseca Brandão - [abrandao@ifi.unicamp.br](mailto:abrandao@ifi.unicamp.br)

Doutor em Biotecnologia pelo Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Pesquisador no Instituto de Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas | SP

## 50 - Paisagens em movimento.

\*Ana Lúcia Krodel Rech

FIAM FAAM- Centro Universitário

[ana.rech@fiamfaam.br](mailto:ana.rech@fiamfaam.br)

### Resumo

#### Eixo 1

*"(...)Mas o "ver" é carregado de subjetividade.*

*Antes, a imagem é abstrata, embora se possa supor nela o tempo e o espaço. As cores metamorfoseiam o real que é então hipótese idealizada. Ultrapassar essa aparência importa vivenciar o lugar. Daí, o projeto. Mas, o projeto como vontade de realização que depende da ação. O cotidiano real da imagem depende, pois, do ato. Do vivenciar."\*\**

Um desafio comum a todos nós arquitetos, paisagistas e urbanistas é a busca incansável pelo entendimento da realidade, diversas realidades nas diversas escalas. É um processo de idas e vindas, várias ações para melhor ver, ver através, rever, avaliar processos histórico e cotidiano. No ato de ver, desenhar para melhor ver, observar, entrevistar, apreender formas de apropriações por diversas pessoas que constroem diversas paisagens. Aqui algumas questões! Como interpretar a realidade? Como encontrar significados nas paisagens? Quem faz o lugar são as pessoas? **Dois momentos. Troca de experiências.** Pretende-se primeiramente lançar questões a serem discutidas e apresentar a experiência pessoal de reflexão das paisagens

analisadas em tempos distintos, projeto e monografia do trabalho conclusão de curso graduação "Vila em Casa Amarela", 1992 e dissertação de mestrado "Em busca do centro: o significado do Centro da cidade de São Paulo para seus habitantes", 2003.

**Palavras-chave:** ver; vivenciar; cotidiano; realidade; significado.

\* **Ana Lúcia Krodel Rech.** Graduação Arquitetura e Urbanismo UFRJ e UFPE, 1992. Mestre Geografia Humana USP/ FFLCH, 2003

Professora curso Arquitetura e Urbanismo Fiam Faam Centro Universitário. Lecionou nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design da UFPR, Centro Universitário Positivo, Uniban. Busca visão interdisciplinar .XV Congresso Brasileiro Arquitetos, trabalhos acadêmicos , Curitiba- PR, 1997 1º Prêmio e Ópera Prima/Prêmio Paviflex 1993, "Menção concedida" :Vila em Casa Amarela;II Concurso "Contribuições da Engenharia e da Arquitetura para a Gestão Ambiental Urbana " ASSENGEA, Prefeitura de Curitiba e Universidade Livre do Meio Ambiente, dupla, 1994 , Menção Honrosa : "Viabilização da Ciclovía

\*\*Corrêa da Silva, Armando. A aparência, o ser e a forma. *Revista GEOgraphia*. São Paulo, Ano II, n.3, 2.000, p. 15.

## **51 - Vila Missionária: Desenvolvimento da Periferia na Cidade de São Paulo (1960-1990)**

*\*Aquiles Coelho Silva;*  
Economia-UNICAMP

### **Resumo**

#### **Eixo 1**

Este artigo busca narrar o processo de formação e desenvolvimento de um bairro periférico situado na Zona Sul de São Paulo: a Vila Missionária. Para realizar este trabalho primeiramente se revisitou parte da literatura crítica marxista sobre o espaço urbano. A produção deste trabalho foi entrecortada pela experiência do autor enquanto ex morador do bairro e envolvimento com movimentos de moradia da região. O artigo começa com a apresentação de algumas especificidades do bairro e de seus moradores, em relação à cidade, destacando-se a participação da Igreja Católica como organizadora da ocupação do espaço. Assim discute-se dois projetos políticos que são identificados como síntese da organização do bairro: a tentativa de criação de um bairro residencial modelo, como resposta às favelas e cortiços que cresciam em São Paulo, e uma comunidade cristã, consciente e responsável. O primeiro projeto é colocado em cheque ao longo da década de 1970, enquanto o segundo projeto começa a se desmontar durante a década de 1980.

**Palavras Chave:** Bairro periférico; Vila Missionária; Movimentos Sociais; Urbanização

**\*Aquiles Coelho Silva.** Economista formado pela UNICAMP (2017). Autor da Iniciação Científica “Evolução das ocupações do setor metalúrgico no período de 2006-2012” e da monografia “Vila Missionária: Constituição e Desenvolvimento da Periferia na Cidade de São Paulo (1960-1990)”, orientada pela Profa. Dra. Mariana Fix. [aquiles.coelho@gmail.com](mailto:aquiles.coelho@gmail.com)

## **52 - As crianças no espaço urbano: reflexões sobre suas visões e sua participação**

*\*Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima;*

*\*Paula Martins Vicente* Faculdade de  
Arquitetura e Urbanismo - USP

### **Resumo**

#### **Eixo 1**

A cidade se constitui hoje como um espaço de conflitos e disputas, sejam eles em níveis sociais, econômicos, políticos e culturais, como também interesses distintos de usos e de apropriações etárias. Pensar em uma cidade como São Paulo, onde os espaços públicos muitas vezes são constituídos e mantidos por interesses particulares, nos quais as crianças são colocadas à margem ou se tornam meras consumidoras, traz para reflexão inúmeras questões para investigar a cidade como um local excludente que poderia ser mais democrático e acessível a todos que convivem nele. O presente trabalho busca levantar pontos e visões infantis sobre a cidade e como ela pode se tornar um ambiente mais acolhedor e mais humano para além da porta das casas de seus habitantes.

A experiência que será aqui apresentada coloca meninos e meninas, moradores de uma região periférica de São Paulo, como protagonistas e sujeitos capazes de pensarem e proporem mudanças para a construção mais democrática do espaço urbano, identificando

oportunidades e projetando seus lugares de vida cotidiana. Refletir sobre o papel do arquiteto na articulação entre as crianças e as políticas públicas urbanas também será um dos pontos e desafios abordados por esse trabalho.

**Palavras-chave:** Cidade; Criança; Espaço público; Participação infantil; Paisagem.

**\*Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima:** arquiteta- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre e Doutora:-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), Professora Doutora da FAUUSP e Coordenadora do Laboratório Paisagem Arte e Cultura (LABPARC) da FAUUSP. cathypinheiro@ gmail.com

**\*Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima:** arquiteta- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestre e Doutora:-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), Professora Doutora da FAUUSP e Coordenadora do Laboratório Paisagem Arte e Cultura (LABPARC) da FAUUSP. cathypinheiro@ gmail.com

### **53 - Território Literário: trajetória da obra de Guimarães Rosa pelo sertão**

*\*Beth Ziani*  
FFLCH-USP

#### **Resumo**

##### **Eixo 1**

A comunicação abordará o trabalho, por nós conceituado como *Território Literário*. Ressaltará aspectos do retorno da obra de Guimarães Rosa a localidades de Minas Gerais. A expedição *Os Loucos por Rosa* (1995) deu início a um projeto coletivo em Cordisburgo, Morro da Garça e Andrequicé/Três Marias, cidades de referência da vida e obra do escritor, além de firmar nesses locais: semanas culturais, Contadores de Estórias Miguilim, caminhadas literárias, bordado, música.

A região passou a reconhecer-se e a ser reconhecida pela literatura, em que, tradições, histórias, lugares, a fala e aspectos da ficção produziram identificação nas pessoas do lugar. A literatura narrada de cor teve papel preponderante na manutenção da relação viva com o texto e na ressignificação das tradições sertanejas.

O berço da obra de Rosa tornou-se celeiro de vivências para as comunidades e forasteiros leitores. A região firma-se nos caminhos do texto entre espaços, sons, imagens e



outras ações que resultam na valorização da cultura local e nas relações dos cidadãos com seu Território, revitalizado a partir da literatura.

**Palavras- Chave:** Guimarães Rosa, Território Literário, Literatura narrada de cor, bordado, adaptação

**\*Beth Ziani.** Doutora em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa/USP SP. Professora e pesquisadora nas áreas de literatura, memória e oralidade. Possui uma vasta experiência com a obra do escritor João Guimarães Rosa, em projetos artísticos, culturais e pedagógicos nas cidades do sertão mineiro relacionadas à vida e à obra do autor. Curadora e idealizadora de projetos e exposições, como: Memória Viva do Sertão, *Do Danúbio ao São Francisco, Brasil Fio a Fio, Bordar São Paulo e Manto do Vaqueiro – bordado Itinerante*. Dirigiu o documentário *Conto o que vi, o que não vi, não conto*.  
[bethziani@gmail.com](mailto:bethziani@gmail.com)

## 54 - TINA MODOTTI POLITICA E REVOLUCIONÁRIA

*\*Rejane de Freitas Tozaki*  
Centro Universitário SENAVC

### Resumo

#### Eixo 1

Esta comunicação aborda a vida política de Tina Modotti (1896-1942), seu engajamento no México pós-revolucionário e a sua expulsão do México. Italiana de nascimento, Tina Modotti imigrou para os Estados Unidos e depois para o México, onde aprendeu técnicas de fotografia com Edward Weston, renomado fotógrafo americano. Além das técnicas de revelação e ampliação, Tina desenvolveu um olhar dentro do contexto social em que vivia. Tina passa a registrar o homem do campo esquecido e sofrido com as injustiças sociais. Tina se faz membro do Partido Comunista em 1927 e dedicou sua arte em fotografias para o comunismo. Passou a denunciar através de suas fotografias no Jornal El Machete, jornal quinzenal que divulgava a luta campesina, e também em uma revista muito importante Mexican Folkways, retratando fielmente a dura realidade dos trabalhadores do campo. Em maio de 1928, Tina Modotti é acusada de participação em um atentado contra o novo presidente do México Pascual Ortiz

Rubio, por um jovem de 23 anos que disparou contra ele seis tiros. Tina é presa, após ser acusada injustamente de participar do plano de matar Ortiz Rubio. Ficou encarcerada por treze dias. Tina foi expulsa do México, foi para Berlim e depois para a União Soviética. Em Moscou, decidiu lutar contra o fascismo por outros meios que não fosse os da arte. Desempenhou importante papel na Guerra Civil Espanhola. Em 1939 volta para o México como incógnita e falece três anos depois.

**Palavras chave:**Arte; fotografia; vida política e cultural.

**\*Rejane de Freitas Tozaki.** Cursando Pós graduação *Latu Senso* em "A Fotografia como Arte Contemporânea", no Centro Universitário SENAVC, Graduada no Curso de Licenciatura em Artes Visuais pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (São Paulo, Brasil), Curso Técnico em Fotografia 2 anos no Centro Universitário Senac.

## **55 - Processo participativo para elaboração de projeto de arquitetura em aldeias indígenas**

*\*Anita Freire; Carolina Jessica Domschke Sacconi e Otávio Helena Sasseron.*  
FAU-USP

### **Resumo**

#### **Eixo 1**

Esta pesquisa busca discutir a importância do processo participativo na elaboração de projetos de arquitetura em comunidades tradicionais. A análise parte da experiência adquirida na elaboração de oficinas participativas realizadas em doze aldeias indígenas da etnia Guarani Mbyá e Tupi, localizadas em área que abrange o sul da Região Metropolitana de São Paulo e o litoral Sul do estado de São Paulo. Estas oficinas foram realizadas como uma demanda de um programa de compensação de um Plano Básico Ambiental – PBA. O objetivo do processo participativo realizado foi levantar as demandas e compactuar programas para o desenvolvimento de projetos de arquitetura, este foi avaliado como etapa fundamental para o desenvolvimento dos projetos arquitetônicos que considerassem o modo de vida de cada aldeia na definição do partido de cada projeto. As comunidades indígenas possuem questões culturais imprescindíveis de serem

analisadas para a realização de projetos de arquitetura, como a dispersão de suas construções e aldeias, seus costumes e formas de usar os espaços.

**Palavras Chave:** processo participativo, comunidades indígenas, arquitetura.

**\*Anita Freire.** Graduada: Escola da Cidade- Arquitetura e Urbanismo/ 2008, trabalhou até 2011 no escritório de arquitetura Siaa, na elaboração e coordenação de projetos de arquitetura. Neste mesmo período fez parte do escritório de arquitetura E4. De 2011 a 2013 trabalhou na empresa Diagonal- desenvolvimento de territórios na coordenação de Diagnósticos Integrados em Socioeconomia e pesquisas territoriais. Foi professora assistente na Escola da Cidade de 2009 a 2016. Desde 2013 se dedica aos projetos e obra realizados pela Oficina d.a. e pelo Grupo Fresta. É mestranda em arquitetura e urbanismo desde 2016 pela FAU-USP. [anitafreire@gmail.com](mailto:anitafreire@gmail.com)

**\*Carolina Jessica Domschke Sacconi.** Graduada pela Escola da Cidade em Arquitetura e Urbanismo em 2012, estudou na Universidade Politécnica de Madrid, Espanha. Em 2013, foi assistente de curadoria da X Bienal de Arquitetura de São Paulo, e elaborou a exposição "Brasil, o espetáculo do crescimento". De 2014 a 2015, trabalhou na SMDU, na equipe responsável pela Rede Integrada de Equipamentos Sociais. Atualmente tem se dedicado aos trabalhos do Grupo Fresta e é pesquisadora do LabCidade, da FAU-USP, em um projeto coordenado pela Profa. Raquel Rolnik, o projeto "Observatório de Remoções". É mestranda em arquitetura e urbanismo desde 2017 pela FAU-USP. [carolsacconi@gmail.com](mailto:carolsacconi@gmail.com)

**\*Otávio Helena Sasseron.** Graduado (2009): Escola da Cidade -Arquitetura e Urbanismo, pós-graduado (2012) em arquitetura, história e projeto na faculdade Roma Tre, em Roma, Italia, tem experiência em projetos de arquitetura e urbanismo de grande escala, como a Praça dos Museus na USP com o escritório Piratininga Arquitetos Associados, de autoria de Paulo Mendes da Rocha, o Museu da História de SP do Pedro Mendes da Rocha, o projeto de urbanização do Cabuçu de Cima junto ao Base 3 Arquitetos. Coordenou o projeto executivo da Ciclovía Niemeyer na Moretti Engenharia. Desde 2008 integra o Grupo Fresta no desenvolvimento de projetos. [otaviosasseron@gmail.com](mailto:otaviosasseron@gmail.com)

## 56 Arquitetura, Fragilidade e Diversidade Social: Três Projetos do Escritório-Modelo do

### Fiam-Faam Centro Universitário.

*\*Clevio Rabelo e Olívia Buscariolli/  
FIAM-FAAM Centro Universitário*

#### Resumo

##### Eixo 2

O presente artigo propõe discutir as premissas, a metodologia adotada e os resultados obtidos no desenvolvimento de três projetos realizados como atividade de extensão dentro do Escritório-Modelo do FIAM-FAAM Centro Universitário, em São Paulo. Dois projetos foram realizados tendo como usuários a população de rua da cidade de São Paulo - a criação de um guarda-bagagens e uma proposta de moradia temporária - e o terceiro sendo pensado para a localidade de Tanaf, no Senegal – uma capela ecumênica que deveria abrigar diversas manifestações religiosas daquele lugar. Como elementos unificadores dos trabalhos apresentam-se a fragilidade social dessas comunidades, o baixo orçamento previsto e a necessidade de se pensar soluções arquitetônicas para realidades geográficas e culturais muito diversas das vividas por alunos paulistanos de renda média ou baixa, público principal do curso em que lecionamos. Os trabalhos desenvolvidos para a população de rua utilizaram processos participativos com aquela comunidade e alargaram nos alunos noções imprescindíveis ao exercício de uma cidadania plena no século XXI como empatia, solidariedade, respeito e inclusão. O projeto da capela, um concurso internacional feito à distância, propiciou aos alunos um entendimento mais amplo do tema da diversidade, seja ela religiosa, étnica, cultural, econômica e/ou geográfica. Assim, para além de uma identidade associada apenas à pobreza, de uma “arquitetura para despossuídos”, as discussões tinham como objetivo apontar a sutileza e a riqueza dos elementos para os quais poderiam apontar as soluções desenvolvidas.

**Palavras-chave:** população de rua; arquitetura vernacular; projeto participativo; cidadania; diversidade.

**\*Clevio Rabelo.** Doutor em História da Arquitetura pelo Departamento de História e Fundamentos da FAUUSP (2011). É professor de Projeto de Arquitetura, História da Arquitetura Contemporânea e orientador de TFG no FIAM-FAAM Centro Universitário e arquiteto autônomo.. [clevio.rabelo@fiamfaam.br](mailto:clevio.rabelo@fiamfaam.br)

**\*Olívia Buscariolli.** Arquiteta pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2005) e mestre em Conservação e Restauração pelo Mestrado Profissional da Universidade Federal da Bahia (2011). É professora em tempo integral no FIAM-FAAM Centro Universitário e arquiteta restauradora. [olivia.buscariolli@fiamfaam.br](mailto:olivia.buscariolli@fiamfaam.br)

**57 - Arte e Rua: O projeto urbano como forma de comunicação  
entre a cidade e seus habitantes.**

\*Felipe Gonzaga  
FIAMFAAM Centro Universitário

**Resumo**  
Eixo 1 e 2

A partir de reflexões geradas pela elaboração da dissertação no *Mestrado profissional em projeto, produção e gestão do espaço urbano*, desenvolvido entre os anos de 2014 e 2016 no FIAMFAAM Centro Universitário, e da apresentação da proposta de projeto exibida na banca de defesa, serão desenvolvidas análises comparativas entre a nova proposta e demais intervenções urbanas que se utilizam da arte como uma tentativa de comunicação entre a cidade e seus habitantes. Acredita-se que assim como os projetos arquitetônicos podem influenciar seu entorno imediato, a arte tem – dentre suas diversas propriedades – a capacidade de gerar reflexões. Dentro desta ideia sugere-se que os projetos urbanos propostos devam se apropriar desta característica e deixem, de certo modo, de serem apenas uma respostas às demandas e problemas existentes na cidade atual, transformando-se em potenciais ferramentas educacionais ao invés de meras representações técnicas utilizadas para a construção do projeto in loco.

**Palavras-chave:** Atores sociais. Sociedade. Comunicação. Processos Educativos.

\*Felipe Gonzaga é arquiteto, formado pela UFRJ. Ministra aulas no FIAMFAAM Centro Universitário.  
[felipe.gonzaga@fiamfaam.br](mailto:felipe.gonzaga@fiamfaam.br)

**58 O autoconhecimento como ferramenta de desenvolvimento profissional- um estudo aplicado à disciplina Organização do Trabalho Profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho.**

*Inês Maria Torres de Oliveira Bezerra\**; *\*Viviane Paes de Barros Castanho Sávio*; *\*Vitor Mesquita Bríngel da Costa*; *\*Antônio Luís do Amaral Machado*. Universidade Nove de Julho.

Resumo

**Eixo 2**

A presente pesquisa em andamento tem como objetivo apresentar um novo método de ensino aplicado à disciplina OTP- Organização do Trabalho Profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho. Esta disciplina integra o último semestre do curso e tem por objetivos: estudar a regulamentação e a legislação pertinente à profissão de arquiteto e urbanista, estimular a busca por oportunidades de trabalho e crescimento profissional, conhecer as normas de organização, administração e gerenciamento de pequenos escritórios de arquitetura, formar arquitetos empreendedores e profissionais liberais. Este novo método insere ferramentas de autoconhecimento ao conteúdo programático da disciplina com o intuito de estimular o desenvolvimento profissional dos alunos. Estão sendo aplicados, em quatro turmas da disciplina acima mencionada dois testes utilizados em treinamentos de Coaching e Departamento de Recursos Humanos: o Eneagrama e a Roda da Vida, e com base nos resultados os alunos irão traçar um plano de metas de curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento de sua carreira profissional. Serão aplicados questionários perante as quatro turmas para avaliação da inclusão destas ferramentas de autoconhecimento. Considera-se, entretanto, que a inserção de ferramentas de autoconhecimento trará um grande diferencial para o cumprimento dos objetivos da disciplina e desenvolvimento profissional dos alunos. **Palavras-chave:** Arquitetura/Autoconhecimento /Ensino/ Exercício profissional/ Metodologia.

**\*Inês Maria Torres de Oliveira Bezerra.** Graduação: Arquitetura e Urbanismo- Universidade Federal de Alagoas (1999) Mestrado Engenharia Civil - Universidade Estadual de Campinas (2003). Professor:Universidade Nove de Julho. inesmariatorres@uni9.pro.br

**\*Viviane Paes de Barros Castanho Sávio.** Graduação em Arquitetura e Urbanismo:Universidade Presbiteriana Mackenzie (2000);Mestrado:Arquitetura e Urbanismo- Universidade Presbiteriana Mackenzie (2003), Professor :Universidade Nove de Julho. vivi.paesdebarros@uni9.pro.br

**\*Vitor Mesquita Bríngel da Costa.** Graduação:Arquitetura e Urbanismo-Universidade Federal do Pará (2009).Mestre: Arquitetura e Urbanismo- Universidade Presbiteriana Mackenzie (2013)Professor: Universidade Nove de Julho. vitorbringel@uni9.pro.br

-  
**\*Antônio Luís do Amaral Machado.** Graduação Arquitetura e Urbanismo-Universidade de São Paulo (1991).Mestre:  
Arquitetura e Tecnologia da Construção- Instituto de Pesquisas Tecnológicas.USP [tonimachado@uni9pro.br](mailto:tonimachado@uni9pro.br).

## 59 - Importância da Monografia como parte do Trabalho Final de Graduação

*\*André Luiz Canton, Olívia Malfatti Buscariolli.*  
FIAM-FAAM Centro Universitário

### Resumo

#### Eixo 2

O Trabalho Final de Graduação (TFG) tem como finalidade a consolidação do aprendizado do aluno através da sistematização e do registro de um trabalho de pesquisa, mostrando que o aluno está apto para exercer a profissão.

No curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM Centro Universitário, o TFG é realizado individualmente no 10º semestre, com a elaboração de pesquisa (monografia) junto ao projeto arquitetônico e/ou urbanístico, sintetizando o aprendizado de todas as disciplinas cursadas na faculdade.

O desenvolvimento do trabalho é assessorado e orientado por três professores arquitetos e urbanistas: de projeto, estrutura e monografia. Em projeto é possível avaliar principalmente as questões ligadas às disciplinas das sequências de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo; em estrutura, a sequência de tecnologia, e na monografia, a sequência de história. No entanto, é possível observar uma relação direta entre estas três áreas, especialmente no caderno da monografia, onde todas as sequências aparecem objetivamente.

A monografia é dividida em três capítulos: apresenta o tema na atualidade e suas problemáticas; a análise urbana, iniciada com um estudo do tema na cidade, até a análise do entorno imediato da área a ser trabalhada; e o projeto, parte de uma solução para os problemas apresentados nos capítulos anteriores.

O presente trabalho visa expressar a importância da monografia como um raciocínio integral, preparando o aluno para as questões profissionais.

**Palavras-chave:** ensino de arquitetura, TFG, monografia

**\*André Luiz Canton.** Mestre em Ciências (FFLCH – USP, 2007). Desde 2009 leciona no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM Centro Universitário (São Paulo) na área de História. [andre.canton@fiamfaam.br](mailto:andre.canton@fiamfaam.br)

**\*Olívia Malfatti Buscariolli.** Mestre em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE/UFBA, 2011). Desde 2013, leciona no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do FIAM-FAAM Centro Universitário (São Paulo) na área de História. [olivia.buscariolli@fiamfaam.br](mailto:olivia.buscariolli@fiamfaam.br)



**60 A Iniciação Científica e a Formação Social: Possibilidades da Pesquisa como Análise  
Crítica da Realidade**

*\*Hulda Wehmann; \*Gabriela Leite*

USP /Universidade Anhembi Morumbi

**Resumo**

Eixo 2

As fronteiras entre os campos da pesquisa científica e as ações projetuais são tradicionalmente definidas: enquanto a primeira se debruça sobre conteúdos teóricos, apenas atividades de projeto se destinam a pensar o mundo real como substrato para suas intervenções. Entretanto, na prática acadêmica de um curso de arquitetura, tais demarcações são tênues, pois a obtenção do conhecimento está estreitamente vinculada a sua aplicação, e a consciência das contradições da realidade é requisito essencial neste processo. Neste sentido, a pesquisa de iniciação científica, enquanto marco primeiro na carreira acadêmica, serve como um meio de apoio para o entendimento do contexto no qual o estudante se insere. Para discutir as possibilidades ofertadas por essa modalidade de aprendizado para a formação do arquiteto como indivíduo autônomo e socialmente responsável, desejamos apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa sobre os fenômenos de gentrificação dos espaços livres do Centro da Cidade de São Paulo. Iniciada como projeto de disciplina, o diálogo com o lugar através de pesquisas e derivas desembocou na busca por um maior aprofundamento teórico e metodológico, a fim de entender as disputas que acontecem no espaço da cidade e como as pessoas que estão inseridas nesses contextos de disputas lidam com as mudanças decorrentes, num processo cíclico entre a experiência vivida e a reflexão propositiva.

**Palavras Chave:** Iniciação científica, Espaços Livres, Centro de São Paulo.

**\*Hulda Wehmann.** Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC) mestre em Ciências Regionais e Planejamento Espacial pelo Karlsruher Institut of Technology (KIT), doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Professora da Escola de Ciências Exatas, Arquitetura e Design da Universidade Anhembi Morumbi. Pesquisadora do LABPARC- Laboratório Paisagem Arte e Cultura . CV: <http://lattes.cnpq.br/1536594461814681>

\***Gabriela Leite** Graduanda de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Anhembi Morumbi e pesquisadora do Programa de Iniciação Científica da Universidade Anhembi Morumbi PIBIC/AM

## **61 - Análise da Gestão da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária de Sorocaba de 2013 à 2016.**

\**Carla Sayuri Matsuo*  
Universidade de Sorocaba – UNISO

### **Resumo**

#### **Eixo 1**

O processo de urbanização atrelado à industrialização, direcionou as ações governamentais, levando a queda das intervenções nas políticas habitacionais, sendo a habitação irregular a única opção à população de menor renda. O Brasil do séc. XXI notou a necessidade de investimentos em políticas habitacionais para permitir o direito à cidade à população de baixa renda. **OBJETIVOS:** pesquisar e analisar o desenvolvimento habitacional de Sorocaba após a criação da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária (SeHab) em 2013. **MÉTODO:** revisão bibliográfica do processo de urbanização no Brasil, o desenvolvimento das habitações sociais e dados das políticas habitacionais locais e anteriores a criação da SeHab; informações adquiridos nos principais jornais da região de Sorocaba, sendo este município o recorte da pesquisa. O aporte teórico obtido possibilita a análise comparativa dos dados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** compilação das ações da SeHab nos primeiros 4 anos de sua existência e comparação com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério das Cidades, averiguando cumprimento ou descumprimento das diretrizes mínimas. **RESULTADOS:** a SeHab conta com a carência na produção projetual, pois atuou com foco na produção de títulos de regularização e em processos burocráticos. O tabelamento dos dados paralelamente as diretrizes estabelecidas pelo Ministério das Cidades, é notório a falha na gestão da SeHab de Sorocaba.

**Palavras-chave:** Ocupação irregular. Habitação social. Políticas Habitacionais. Direito à

\***Carla Sayuri Matsuo.** Graduanda em Arquitetura e Urbanismo – 10º semestre  
Universidade de Sorocaba – UNISO

-

.

## 62 - **Jogo dos Atores: os desafios da governança metropolitana experimentados em sala de aula.**

*\*Larissa Ferrer Branco; Denise Antonucci;*  
Universidade Presbiteriana Mackenzie - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

### **Resumo**

#### Eixo 2

Altos índices de violência, déficit habitacional, urbanização dispersa, problemas ambientais, ineficiência do transporte público são alguns dos problemas que afetam as regiões metropolitanas nacionais tornando cada vez mais complexos os seus desafios interinstitucionais. Diante deste cenário, a disciplina\*\*, propõe aos alunos uma dinâmica em formato de jogo, onde a intenção é aproximá-los não só de conceitos teóricos do planejamento regional mas, através da simulação de processos e situações 'reais', de possibilidades mais concretas e com visão política. Em linhas gerais, a classe é dividida em grupos e estes iniciam uma análise territorial que tem como referencial empírico, o recorte de alguns municípios contidos na RMSP e AU de Jundiaí\*\*\* e que possuem como elemento estruturador o Trem Intercidades (proposta do Governo do Estado de São Paulo). Cada grupo representa um município e, após a aproximação com o território, identificam problemas e potenciais comuns. Na última etapa, sobre um grande mapa impresso, os grupos negociam e discutem possibilidades de intervenção e de gestão compartilhada, em formato de um Consórcio Intermunicipal, tendo como objetivo traçar diretrizes para o desenvolvimento de um Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado. A dinâmica propicia momentos de grande aprendizado entre professores e alunos, que se apropriam de instrumentos urbanísticos para experimentar diferentes papéis e novas visões.

**Palavras-chave:** Região, MetrÓpole, Desafios, Dinâmica, Jogo.

**\*Larissa Ferrer Branco** Professora Pesquisadora:FAU-Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre: Arquitetura e Urbanismo- Mackenzie. Bolsista Capes: pesquisa: "Aeroporto e Desenvolvimento Urbano e Regional". Graduada:Arquitetura e Urbanismo- Mackenzie e Desenho Industrial: FAAP. Membro do Núcleo Docente Estruturante e pesquisadora dos Grupos de Pesquisa '*Urbanismo Contemporâneo: Redes, Sistemas e Processos*', '*Laboratório de Projetos e Políticas Públicas*' e '*Concepção, produção e gestão da habitação social no Brasil*'. É sócia da B&B - Bricks&Bytes Negócios e Projetos Ltda., empresa prestadora de serviços de consultoria nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design. [larissa.branco@mackenzie.br](mailto:larissa.branco@mackenzie.br)

**\*Denise Antonucci** Professora Pesquisadora: FAU-Universidade Presbiteriana Mackenzie. Coordenadora: grupo de pesquisa: *Concepção, produção e gestão da habitação social no Brasil*. Membro dos grupos: *Urbanismo Contemporâneo: redes, sistemas e processos* (Mackenzie) e *Produção do Espaço Contemporâneo: Políticas, Planos e Projetos Urbanos* (FAU USP). Graduada (1975), mestre (1997) e doutora (2006) : FAU /USP. [denise.antonucci@mackenzie.br](mailto:denise.antonucci@mackenzie.br)

\*\* Disciplina de Urbanismo ministrada no quinto período da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

\*\*\*Região Metropolitana de São Paulo e Aglomeração Urbana

## **63 - Jogo dos Instrumentos: os desafios da gestão municipal participativa experimentados em sala de aula.**

*\*Larissa Ferrer Branco; \*Paula Raquel da Rocha Jorge; Universidade  
Presbiteriana Mackenzie - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo*

### **Resumo**

#### **Eixo 2**

A Constituição Federal (1986) e o Estatuto da Cidade (2001) incluíram princípios da reforma urbana que vinham sendo discutidos desde a década de 1960. Desses princípios, destaca-se a função social da cidade e da propriedade, a necessidade de promover a participação dos cidadãos, a descentralização da gestão municipal e a necessidade de produzir um Plano Diretor, o que atribuiu aos municípios novas responsabilidades.

A gestão municipal é bastante complexa e os municípios não têm capacidade financeira (nem administrativa em alguns casos) para lidar com essa nova realidade. O Estatuto da Cidade traz diversos instrumentos para orientar a gestão municipal, desde Instrumentos de Planejamento Municipal e de Regularização Fundiária até os Participativos e os Urbanísticos. Diante desse cenário, a disciplina Urbanismo IV propõe aos alunos uma dinâmica no formato de jogo. A classe é organizada em equipes que assumem papéis de atores sociais como (mercado imobiliário, ONG ambiental, defesa do patrimônio histórico, associação de bairro, movimento por moradia, Prefeitura e Governo do Estado). A partir do seu papel social e dos instrumentos urbanísticos é realizada a simulação de assembleias públicas para a tomada de decisão sobre os rumos de uma área urbana. O jogo já acontece há alguns semestres e os resultados têm sido bastante positivos com os alunos tomando posições em prol da cidade equilibrada e do direito à cidade a partir dos instrumentos necessários para essa transformação.

**Palavras-chave:** Instrumentos Urbanísticos. Participação social. Gestão Municipal.

**\*Larissa Ferrer Branco.** Professora Pesquisadora: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre em Arquitetura e Urbanismo- Mackenzie, bolsista Capes: pesquisa: "Aeroporto e Desenvolvimento Urbano e Regional". Graduada: Arquitetura e Urbanismo -Mackenzie e Desenho Industrial: FAAP. Membro do Núcleo Docente Estruturante. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa 'Urbanismo Contemporâneo: Redes, Sistemas e Processos', 'Laboratório de Projetos e Políticas Públicas' e 'Concepção, produção e gestão da habitação social no Brasil'. Sócia: B&B - Bricks&Bytes Negócios e Projetos Ltda., empresa prestadora de serviços de consultoria nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design [larissa.branco@mackenzie.br](mailto:larissa.branco@mackenzie.br)

**\*Paula Raquel da Rocha Jorge.** Professora Pesquisadora: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo -Universidade Presbiteriana Mackenzie.. Graduada (1990): FAU/USP, mestre (2005) UPM e doutora. [paula.jorge@mackenzie.br](mailto:paula.jorge@mackenzie.br)

## **64 - Plano de Bairro no Jardim Piratininga (Penha, São Paulo) e Bairros Adjacentes: Uma Experiência Integrada de Ensino, Extensão e Pesquisa em Parceria com a Comunidade e o Poder Público**

*\*Mauro Claro ; \*Ana Paula Calvo; \*Aya Saito*

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie /  
Grupo de Pesquisa Questões Urbanas: Design, Arquitetura, Planejamento, Paisagem

### **Resumo**

#### **Eixo 2**

Trata-se de estabelecer os elementos que descrevem a presença do grupo de pesquisa no território de atuação, para a formulação de um plano de bairro na Prefeitura Regional Penha, município de São Paulo, a partir da coleta das observações dos atores participantes, buscando compreender as diferentes estratégias em jogo e as ações de cada um nesse contexto. Compreende-se estratégias como ações planejadas de longo alcance e que exigem aparato técnico, conhecimento e recursos materiais. Na pesquisa são estes os formuladores, e constituem o que chamaremos polo hegemônico: o poder público; a universidade; as lideranças sindicais, partidárias e de movimentos populares.

No outro polo, desprovidos de estratégias ou simplesmente submetidos a elas, encontram-se indivíduos cujos projetos de vida são afetados, o que enseja a formulação de táticas. Para Certeau o único elemento que esse sujeito despossuído pode utilizar em seu esforço de resistência contra-hegemônica é o tempo, na forma de aguardar o momento de realizar ações táticas que sejam pequenos 'golpes' (astúcias) que venham a minar as estratégias hegemônicas, panópticas, de controle. Dessa forma este estudo pretende compreender o lugar institucional ocupado pelos atores sociais envolvidos e a ação de cada um no decorrer da pesquisa, através de entrevistas. E compreender de que forma essas percepções individuais configuram o campo de forças que se apresenta no território da pesquisa.

**Palavras-chave:** hegemonia, recepção, astúcia, política pública, participatividade.

**\*Mauro Claro.** Pesquisador doutor: arquitetura, urbanismo e design; Foco: processos de produção e autogestão operária e comunitária. Professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, coordenador do grupo de pesquisa Questões Urbanas: Design, Arquitetura, Planejamento e Paisagem. [mauro.claro@mackenzie.br](mailto:mauro.claro@mackenzie.br)

**\*Ana Paula Calvo.** Mestre: Educação, Arte e História da Cultura - Universidade Presbiteriana Mackenzie (2002). Graduada: História - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990). Professora pesquisadora integral: curso de design - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Integrante dos grupos de pesquisa Design, arte, linguagens e processos; e Questões Urbanas: Design, Arquitetura, Planejamento e Paisagem. Pesquisa e docência: áreas de arte, design e cinema. Atuando principalmente: linguagem audiovisual, história do cinema, história do design. [anapaula.calvo@mackenzie.br](mailto:anapaula.calvo@mackenzie.br)

**\*Aya Saito.** Graduada: Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Estagiária: Secretaria Municipal de Habitação (São Paulo). Militante de movimentos sociais urbanos. [ayasait@gmail.com](mailto:ayasait@gmail.com)

## 65 - Formação do arquiteto no século XXI: contribuições do campo do paisagismo

*\*Catharina Lima; \*Elaine Albuquerque; \*Hulda Wehmann*

### Resumo

#### Eixo 2

O campo da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo tem, gradativamente se expandido, incorporando novos desafios à prática profissional e acadêmica, sobretudo a partir do começo do século XX. Questões ambientais, sociais, políticas e tecnológicas, entre outras, têm adquirido nuances e complexidade que demandam o repensar de uma formação profissional capaz de abraçar essas novas realidades em projetos responsivos às expectativas e necessidades da sociedade. Essa nova configuração pede um novo arquiteto, capaz de saber ouvir e dialogar com populações distintas e acomodar demandas e desejos, em projetos que respondam a esses anseios. Mas, apesar da profissão de arquiteto ter eminentemente uma função social, com raras exceções (a exemplo do Taller Total na Universidad Nacional de Córdoba), a questão da participação da sociedade nos desígnios que dizem respeito aos espaços cotidianos nunca foi prioridade em projetos políticos pedagógicos nas faculdades de arquitetura e urbanismo, resultando em prejuízos inequívocos. Tal artigo tem o objetivo discutir as questões apresentadas com base em um trabalho de formação realizado com profissionais, pesquisadores e estudantes ligados aos temas urbanos. Esse trabalho foi desenvolvido na Vila de Paranapiacaba – Santo André, SP – por meio de oficinas, com o intuito de um aprofundamento metodológico norteado pela construção de uma reflexão crítica capaz de contribuir com conteúdos do campo do paisagismo aos estudos do planejamento urbano.

**Palavras Chave:** Paranapiacaba – Paisagem – Cotidiano – Planejamento Urbano

\***Catharina Lima**. Arquiteta e Urbanista-UFRN. Mestre e Doutora:Arquitetura e Urbanismo- FAU USP Professora doutora do Departamento de Projeto da mesma instituição. Coordenadora do LABPARC- Laboratório Paisagem Arte e Cultura. Editora – chefe da Revista Paisagem e Ambiente. <http://lattes.cnpq.br/6791947866420351>

\***Elaine Albuquerque**, Arquiteta e Urbanista :Universidade Braz Cubas, Mestre e doutoranda:Arquitetura e Urbanismo FAUUSP. Arquiteta efetiva do SEMASA (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André), Departamento de Gestão Ambiental. Pesquisadora: LABPARC- Laboratório Paisagem Arte e Cultura (FAUUSP): <http://lattes.cnpq.br/898890421758839>

\***Hulda Wehmann** Arquiteta e Urbanista: Universidade Federal do Ceará (UFC) mestre: Ciências Regionais e Planejamento Espacial - Karlsruhe Institut of Technology (KIT), doutoranda: Arquitetura e Urbanismo –FAU USP. Professora: Escola de

Ciências Exatas, Arquitetura e Design- Universidade Anhembi Morumbi. Pesquisadora: LABPARC- Laboratório Paisagem Arte e Cultura <http>

## **66 - Pesquisa Urbana, Extensão Universitária e Desejos Sociais: Reflexões Sobre duas**

### **Experiências em São Paulo**

*\*Volia Regina Costa Kato, \*Denise Antonucci e \*Daniela Fajer*  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **Resumo**

#### **Eixo 2**

Embora seja consenso a sua importância para a qualidade do ensino, a Extensão Universitária, enquanto espaço de diálogo e ação bidirecional, ainda é uma prática pouco difundida dentro das universidades brasileiras. Essa situação se aplica ao campo de produção de conhecimento sobre a cidade, envolvendo de maneira abrangente as diversas disciplinas das faculdades de arquitetura e urbanismo. Nesse sentido, fortalecer os elos entre ensino, pesquisa e extensão, significa criar formas alternativas aos hábitos já consolidados, valorizando os processos empíricos e possibilitando outras formas de atuação. As experiências aqui apresentadas, provêm de processos de aproximação entre a universidade e a sociedade e foram desenvolvidas a partir de metodologias participativas, que estruturaram o levantamento de dados e a construção de diagnósticos específicos. A primeira delas, realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie, consiste no acompanhamento das ações de mobilização dos moradores de cortiços e uma favela no bairro de Pinheiros durante o processo de revisão participativa da Lei de Zoneamento de São

Paulo em 2015, e a segunda, realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, compreende o trabalho desenvolvido a partir de duas oficinas com a população do Jaguaré. Os resultados desse trabalho apontam um campo de atuação da universidade junto à sociedade, em que o conhecimento se constrói em uma relação de troca e cooperação mútua.

**Palavras Chave:** extensão universitária; direito à cidade; habitação; estudos urbanos; movimentos sociais.

**\*Volia Regina Costa Kato.** Professora Doutora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, [voliaregina.kato@mackenzie.br](mailto:voliaregina.kato@mackenzie.br)

**\* Denise Antonucci.** Professora Doutora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, [denise.antonucci@mackenzie.br](mailto:denise.antonucci@mackenzie.br)



\***Daniela Fajer**. Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, fajer.daniela@gmail.com

**67 - Uma Fruta no QUINTAL - Educação Ambiental na rede Pública de Ensino de Diadema, São Paulo, Brasil**

*\*Raul Isidoro Pereira*

**Resumo**

**Eixo 1**

O projeto foi desenvolvido durante dois anos (de 1994 a 1996) em 120 escolas municipais e estaduais, através de atividades de Educação Ambiental ligadas aos temas centrais: **flora, fauna, água, ar, solo e lixo**, tendo a arte como eixo estruturante, utilizando-se as mais diversas formas de expressão : **teatro, desenho, música, pintura, escultura, literatura, poesia, dança, fotografia, vídeo, cenografia, artesanato**. Durante um período mínimo de 90 dias, uma equipe de 60 profissionais da Prefeitura e do Estado, formada por arquitetos, agrônomos, engenheiros, arte-educadores, artistas, sanitaristas, psicólogos, agentes comunitários, assistentes sociais, professores, médicos, fotógrafos e nutricionistas, realizaram cursos, palestras, oficinas e exposições relativos às respectivas áreas. **Temas e atividades:** Preservação ambiental; Saneamento básico; Recursos hídricos; Implantação de coleta seletiva de lixo; Drogas; Sexualidade; Violência urbana; Educação no trânsito; Técnicas de jardinagem; Horticultura; Curso prático de culinária com ênfase na redução do desperdício dos alimentos e Estudo do meio. Os trabalhos eram desenvolvidos nas salas de aula, áreas livres da escola e parques da cidade, pelos professores de todas as disciplinas, incorporando-se ao fluxo natural da grade curricular escolar. As atividades centravam-se no aspecto lúdico, associado à vivência cotidiana dos alunos e às especificidades de seus bairros e o projeto pretendia ser sistêmico e permanente, mas a troca de governo municipal não permitiu sua continuidade.

**Palavras chave:** arte-educação, processo participativo, espaços livres, interdisciplinaridade, ensino público

\***Raul Isidoro Pereira** Arquiteto paisagista, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP com a tese "O Sentido da Paisagem e a Paisagem Consentida" sobre projetos participativos nas áreas livres públicas. Trabalha há 40 anos em projetos e consultoria de paisagismo, planejamento ambiental, ecopedagogia e arborização urbana em áreas públicas, institucionais e privadas. Sócio diretor do Escritório Raul Pereira Arquitetos Associados

## **68 - Urbanismo de Participación: Desde la profesión arquitectónica para, por y con la ciudadanía.**

*\*Salomé Suárez-Vilas y \*Emma López-Bahut (como tutora)*  
Universidad de la Coruña

### **Resumen**

#### **Eje 3**

En la última etapa de formación académica, la elección del Proyecto Fin de Grado brinda la oportunidad de abordar cuestiones referidas a la problemática compleja presente en la ciudad contemporánea y analizar alternativas que se alejan de la línea general de formación en la Escuela Técnica Superior de Arquitectura. El Urbanismo de Participación ciudadana surge como una nueva práctica ligada a herramientas que posibilitan un cambio en la manera de hacer ciudad, mediante la implicación directa de los usuarios. El objetivo de este trabajo es saber en qué medida son oportunas estas herramientas a la hora de construir verdadera vida urbana y extraer cual es nuestro papel como profesionales y ciudadanos dentro del proceso, pues esto constituye un punto clave para orientar una incipiente perspectiva laboral. Para ello iniciamos un análisis desde una mirada hacia la ecología urbana y el derecho a la ciudad, que en consonancia con la revisión de la herencia histórica, potencie los valores positivos alcanzados a través de casos de estudio contemporáneos. El análisis de éstos, finalmente permitirá sintetizar una orientación profesional y concretar una serie de responsabilidades respecto de la construcción de la ciudad que verdaderamente queremos.

**palabras-clave:** participación, vida urbana, ciudadanía, implicación, esencia.

**\*Salomé Suárez-Vilas.** Estudiante de la Escuela Técnica Superior de Arquitectura en la Universidade da Coruña.  
[salome.svilas@gmail.com](mailto:salome.svilas@gmail.com)

**\*Emma López-Bahut.** Doctora Arquitecta. Máster en Diseño Arquitectónico. Profesora de la Escuela Técnica Superior de Arquitectura en la Universidade da Coruña. Profesora visitante en la Kent State University (USA). Pertenece al Grupo de Investigación Persona-Ambiente (UDC).

## 69 - PROJETO PARTICIPATIVO: Espaços Públicos do Residencial Estoril – Taubaté/SP

\*Thamires de Cássia César  
Universidade de Taubaté

### Resumo

#### Eixo 1

Este trabalho aborda e relata uma experiência envolvendo o Projeto Participativo para espaços públicos do Residencial Estoril, localizado em Taubaté/SP, como parte do estágio na Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Taubaté, que se tornou tema do Trabalho Final de Graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté. O projeto foi elaborado a partir de quatro reuniões participativas realizadas na comunidade, onde se pôde absorver e compreender os desejos de seus usuários, combinado com os estudos e levantamentos técnicos da área, aplicação do método da *Deriva*, e o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, que permitiu ampliar as discussões e assim a participação em número e intensidade da população. A partir dessas reuniões e análises realizadas, elaborou-se um Plano de Massas que contemplou a recomposição da mata de cerrado existente no local, o sistema de contenção do solo e o mapeamento de áreas planas para a realização de intervenções urbanas, resultando em 29 (vinte e nove) projetos de intervenção. Os resultados obtidos também são relativos a estes dois momentos da experiência. A experimentação dessa abordagem projetual participativa na Prefeitura Municipal de Taubaté e no Trabalho Final de Graduação, o relato e reflexão deste processo.

**Palavras chaves:** Planejamento urbano;. Projeto participativo; paisagismo.; projeto urbano; residencial estoril.

\*Thamires de Cássia César, Arquiteta e Urbanista, monitora na disciplina de Estética e Arquitetura II, na Universidade de Taubaté.

## 70 - Lugares de Aprender e Conviver - Mobiliário urbano, uma nova leitura

\*Luís Octavio Rocha; \*Tiago Seneme Franco

### Resumo

#### Eixo2

A ampliação e qualificação dos espaços públicos é um tema muito atual na cidade de São Paulo. A simples instalação pontual de pequenas intervenções através de um mobiliário urbano mais convidativo e adequado às demandas dos usuários tem se mostrado muito eficiente para promover a requalificação destes espaços. Dentre as diversas ações visando atender esta demanda estão os *Parklets*.

Baseados neste modelo procuramos criar uma proposta de mobiliário urbano a ser desenvolvida e executada pelos alunos do 3º semestre do Curso de Arquitetura na disciplina de Desenho do Objeto na Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Adequando às necessidades pedagógicas e limitações físico/temporais da disciplina foi pensado na adoção de um raciocínio modular denominado de **móvel+praça+móvel**.

Desta maneira encontramos uma forma de pensar a cidade e nos religar a ela como um espaço de extensão da sala de aula, em uma abordagem de ensino teórico/prática onde pensamentos, desejos, inquietações, ajudam a dar significados e sentido ao mundo em que vivem e às suas questões.

A partir dessas inquietações são elaboradas as aulas, e o aluno torna-se pesquisador: é dado um percurso onde na cidade existe um *Parklets* e eles vão para as ruas observar, investigar, experimentar, retornando depois à sala de aula para se expressar realizando a releitura do modelo de *Parklet* através de criação de **móveis+praças** a serem implantadas em locais com demanda por áreas de convívio e requalificação de locais semi públicos.

**Palavras-chave:** arquitetura; espaço; cidade; educação.

\*Luís Octavio Rocha Mestre em Educação pela UNINOVE, Bacharel em Artes Plásticas. Atualmente é docente no curso de Arquitetura da UNINOVE e Coordenador do Projeto de Extensão Universitária **mob9**. [luisoctaviorocha@gmail.com](mailto:luisoctaviorocha@gmail.com)

\*Tiago Seneme Franco Mestre em Arquitetura pela Universidade Mackenzie e graduado em Arquitetura e Urbanismo. Atualmente é docente no curso de Arquitetura da UNINOVE e Coordenador do Projeto de Extensão Universitária **mob9**. [tiagofranco82@gmail.com](mailto:tiagofranco82@gmail.com)

**71 - O papel dos organismos de extensão universitária na formação do arquiteto: a  
experiência do Laboratório do Habitat – L'Habitat da FAU/PUC-Campinas**

*Dra Arq. \*Maria Amélia Devitte Ferreira D'Azevedo Leite  
MMM Arquitetos/ MEL – Atelier de Arquitetura*

**Resumo**

**Eixo 2**

O ensino de Arquitetura e Urbanismo objetiva formar o profissional apto, imediatamente após a conclusão do curso, a compreender e solucionar os problemas técnicos relativos à sua área de atuação agregando a esses conteúdos sociais e culturais pertinentes. Como profissão regulamentada no Brasil, a formação do arquiteto deve respeitar a legislação, em particular as Diretrizes Curriculares oficiais. Minimamente em relação aos conteúdos, a elaboração do conhecimento acontece com base em literatura e métodos consolidados cuja produção e disponibilização ocorre após um tempo significativo da ocorrência dos fenômenos sociais que os motivaram. A realidade da vida humana, entretanto, é dinâmica. Em especial nas cidades, onde reside hoje o contingente de 85% da população brasileira, o contexto físico e social se altera em tempo rápido, com taxas de crescimento populacional elevadas. A extensão universitária configura uma oportunidade ímpar de incorporação, praticamente em tempo real, dos eventos sociais e suas decorrências ao processo de ensino e aprendizagem, aportando material de grande riqueza para a pesquisa teórica e tecnológica em Arquitetura e Urbanismo, mediante a aplicação de métodos apropriados de trabalho. A experiência do Laboratório do Habitat-L'Habitat da FAU/PUC-Campinas, particularmente no período de 1991-1999, sob a coordenação da autora, será apresentada como exemplo da eficácia dos organismos de extensão em prol de uma formação socialmente comprometida do arquiteto.

**Palavras chave:** Arquitetura e urbanismo; ensino; Laboratorio; compromisso social

**\*Maria Amélia Devitte Ferreira D'Azevedo Leite** Arquiteta e urbanista, Mestra e Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas (FAUUSP), área de concentração Tecnologia da Arquitetura, desenvolve pesquisas sobre a formação tecnológica do arquiteto. Docente no CAU/Belas Artes de 1981 a 1986, e na FAU/PUC-Campinas de 1987 a 2015. Atua em ensino, projetos e construção desde 1980. Especialista em Controle do Ambiente (Convênio MEC-CAPES). Formação em Educação

Internacional. Possui publicações, especialmente, sobre a concepção estrutural em Arquitetura. Consultora UNIFESP para Projeto Instituto das Cidades/ Campus. [melarquiteturamel@gmail.com](mailto:melarquiteturamel@gmail.com)

## **72 - HABITAÇÃO QUILOMBOLA: O NECESSÁRIO DEBATE RACIAL PARA A REVISÃO DA IDEIA DE MORADIA NO ENSINO DE ARQUITETURA**

*\*Andréia Moassab e \*Tiago Bastos.*  
UNILA

### **Resumo**

#### **Eixo 2**

Esta comunicação busca evidenciar os desafios de trabalhar políticas públicas, especificamente as habitacionais, em atendimento às singularidades da população negra, em contexto rural. As políticas habitacionais atuais são formatadas tendo em vista a universalização dos modos de morar do homem branco urbano. Com o intuito de evidenciar este quadro, analisou-se a ação do Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR para o Quilombo Apepu, localizado na zona rural do município de São Miguel do Iguazu, oeste do Paraná. A desnaturalização deste padrão habitacional não é um processo simples e deve ser transversal a diversos debates. Note-se que apenas 1% dos bens arquitetônicos tombados pela União concerne ao patrimônio edificado afrodescendente. (MOASSAB, 2013; 2014). O sistema de valorização em arquitetura produziu a não existência de certas espacializações. No caso de Apepu, uma das características mais marcantes nas suas casas é a existência da varanda, centro da socialização no quilombo. Apesar da importância deste espaço para a vida cotidiana, nenhuma das casas propostas pelo PNHR o possui. O empoderamento da comunidade através da valorização dos saberes locais relativos à moradia e espaço e o diálogo de saberes contribuem para a efetivação dos direitos humanos, especificamente, o acesso à moradia adequada. Desta feita, entendemos que a produção de saberes alijados da academia, devem necessariamente constar na formação técnica em arquitetura e urbanismo e de gestores públicos.

**Palavras-chave:** habitação quilombola; políticas habitacionais; branqueamento arquitetônico; ensino de arquitetura; direitos humanos.

**\*Andréia Moassab.** arquiteta e urbanista doutora- comunicação e semiótica. Autora do livro *Brasil Periferia(s): a comunicação insurgente do hip-hop* (2011). Prêmio Jabuti 2013. Atuação profissional: Brasil e exterior. Cabo Verde: consultora-Ministério do Desenvolvimento, Habitação e Ordenamento do Território e das Nações Unidas. Foi Coordenadora de pesquisa: Centro de Investigação em Desenvolvimento Local e Ordenamento de Território da Universidade de Cabo Verde. Coordenadora: MALOCA Grupo de Estudos em Cidades e Arquiteturas do Sul. Docente: UNILA, desde 2012, tendo sido a primeira coordenadora do seu curso de arquitetura e urbanismo, responsável pela elaboração de seu projeto pedagógico. [andrea.moassab@unila.edu.br](mailto:andrea.moassab@unila.edu.br)

**\*Tiago Bastos** é Arquiteto e Urbanista com mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense. Trabalhou por anos com assessoria técnica a movimentos sociais de moradia e urbanização de favelas no estado do Rio de Janeiro e São Paulo. Vencedor de dois concursos nacionais na área: Morar Carioca, Conceituação e Prática em urbanização de favelas e Renova SP, concurso de projetos em Arquitetura e Urbanismo. Atualmente faz parte do corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. [tiago.bastos@unila.edu.br](mailto:tiago.bastos@unila.edu.br)

## 73 - A questão política da formação dos profissionais da produção do espaço

*\*Jade Percassi e Francisco Barros*

### Resumo

#### Eixo 2

Vivemos um momento de esfacelamento da educação brasileira em todos os níveis e particularmente na educação profissional e superior; que envolve a redução de investimentos públicos e privados a curto, médio e longo prazos.

Em perspectiva histórica a forma de organização da educação responde a interesses políticos e econômicos, em diferentes períodos. Desde a implementação dos primeiros grupos escolares, a fundação das primeiras universidades, até o estabelecimento de um sofisticado sistema dual de formação profissional, para atender às necessidades do mercado de trabalho do modo de produção capitalista.

Nos últimos 20 anos pode-se observar o esboço da construção de experiências contrahegemônicas no direcionamento político e social da formação profissional de arquitetos e urbanistas, ao mesmo tempo em se fortaleceram iniciativas de educação de trabalhadores por trabalhadores na área da construção civil.

Em face do retrocesso que se materializa a cada dia através das medidas de austeridade do governo interino, torna-se urgente e necessário o estreitamento do diálogo entre universidades e sociedade para defesa das conquistas alcançadas através de tais experiências.

**Palavras chave:** formação profissional; educação popular; extensão universitária, movimentos populares, políticas públicas, produção do espaço.

\***Jade Percassi.** Doutora em educação pela FEUSP, pesquisadora do Centro de Estudo, Pesquisa e Ação em Educação Popular - CEPAP - FEUSP. [jade@usp.br](mailto:jade@usp.br)

\***Francisco Barros.** Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pelo IAUUSP, pesquisador do Habis - grupo de pesquisa em habitação e sustentabilidade - IAUUSP e do Laboratório de Culturas Construtivas - LCC / Canteiro Experimental da FAUUSP. [chicobarros@usp.br](mailto:chicobarros@usp.br).

## **74 - Movimentos Sociais e Assessorias Técnicas: Habitação social na área central de São Paulo**

*\*Débora Sanches.* Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e  
Universidade Presbiteriana Mackenzie. *\*Angélica Tanus Benatti  
Alvim.* Universidade Presbiteriana Mackenzie.

### **Resumo**

Eixo 1 e 2

Este artigo tem como objetivo apresentar os empreendimentos de habitação social, construídos pelo poder público para a área central de São Paulo que tiveram a participação direta de seus futuros moradores. Busca-se compreender suas características, identificando os movimentos sociais em articulação com as assessorias técnicas (formadas principalmente por arquitetos) que trabalharam conjuntamente em todo o processo de viabilização dos empreendimentos. Para Gohn (1991) e Kowarick (1994), o movimento social de moradia foi marcado, em sua origem, nas décadas de 1970 e 1980, pelas lutas dos moradores que reivindicavam o acesso às melhorias urbanas, à moradia, incluindo a regularização de loteamentos nas áreas periféricas. Na região central, a luta foi pautada pelas reivindicações dos moradores de cortiços, contra as altas taxas de luz e água, contra os abusos dos intermediários e pelo direito de permanência em regiões dotadas de infraestrutura e trabalho. Com a redemocratização do país diversos atores se articulam, incluindo a sociedade civil organizada em movimentos sociais e entidades, apresentando uma emenda de iniciativa popular com propostas inovadoras de política urbana, fundiária e habitacional, incorporadas à nova Constituição Federal de 1988. Neste sentido, os movimentos de moradia contaram com o apoio das assessorias técnicas que exerceram também papel fundamental na interlocução e no diálogo técnico entre a população e os funcionários do setor público para concretização de vários empreendimentos de habitação social na área central de São Paulo.

**Palavras Chaves:** Habitação social; área central; assessorias técnicas; política urbana

**\*Débora Sanches.** Arquiteta e Urbanista (PUCCAMP, 1994); Mestre em Habitação (IPT de São Paulo, 2008); Doutora (FAUMackenzie, 2015). Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo desde 2009 e do Programa de Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Design. Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAUMackenzie, desde 2017. Membro da ONG Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos. [deborasanches@uol.com.br](mailto:deborasanches@uol.com.br)

**\*Angélica Tanus Benatti Alvim.** Arquiteta e Urbanista (Belas Artes São Paulo, 1986); Mestre e Doutora (FAUUSP, 1996 e 2003). Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-Mackenzie) desde 1991 e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (2005). Atual Diretora da FAU-Mackenzie. Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo (2015-2016). Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq (2013-atual). [angelica.benatti.alvim@gmail.com](mailto:angelica.benatti.alvim@gmail.com)



## **75 - Habitação de Interesse Social na ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) no bairro de Santa Ifigênia, região da Luz em São Paulo, Brasil**

*\*Denise Falcão Pessoa*

### **Resumo**

#### **Eixo 1**

O trabalho trata da análise da produção de habitação social promovida por investidores privados e agências públicas no bairro de Santa Ifigênia, na região da Luz, localizado no centro de São Paulo, SP, durante a administração do prefeito Gilberto Kassab, portanto entre 2006 e 2012. A área em estudo corresponde a 11 quadras definidas como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) pelo Plano Diretor Estratégico de 2002. O bairro de Santa Ifigênia, na região da Luz, é uma área bastante deteriorada no centro da cidade de São Paulo, embora localizada num distrito histórico e cercado por áreas que têm alto valor de mercado por terem boa infraestrutura urbana e abundante oferta de emprego.

A intenção de revitalizar a área cresceu durante a administração municipal de Kassab, embora o setor privado tivesse resistência em participar do processo, pois julgava que a área destinada à habitação de baixa renda era muito grande e isso desencoraja investimentos privados. O objetivo desta pesquisa é analisar a eficácia dessa ZEIS no processo de revitalização da área e determinar até que ponto a intenção de construir moradia para a classe de baixa renda está sendo alcançada.

**Palavras chave:** Habitação de interesse social. Zona Especial de Interesse Social.

**\*Denise Falcão Pessoa** é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1979), mestre em Arquitetura e Urbanismo Pela Universidade de Michigan, Estados Unidos (1982) e doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Universidade de São Paulo (2003). Atualmente é professora do curso de Mestrado Profissionalizante do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Uninove, Universidade Nove de Julho. Atua na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projeto de Edificação. É autora do livro *Utopia e Cidades: Proposições* publicado em 2006 pela editora Annablume.

## 76 - A Relevância das Atividades Extracurriculares na Formação Profissional e Cultural dos Estudantes

*\*Mauro Villa d'Alva, IFSP campus Guarulhos*

*\*Thais Cristina Silva de Souza, IFSP campus São Paulo*

### Resumo

#### Eixo 3

O artigo tem a proposta de relatar as experiências vividas pelos autores em seus projetos extracurriculares durante o exercício da docência em instituições de ensino técnico e graduações, em entidades públicas e privadas. Além da demonstração dos projetos realizados nos âmbitos de visitas técnicas, culturais, atividades de ensino através de bolsas ensino, extensão, iniciação científica e aulas práticas em laboratórios. O artigo pretende trazer a luz quais foram os ganhos aos discentes durante as atividades, não apenas em sua formação técnico científica, mas em sua formação cultural e social. Principalmente ao analisarmos os estudantes de regiões mais distantes dos grandes centros que não tem oportunidades e possibilidade de conhecer outras regiões que não sejam próximas ao seu convívio social. Outra dificuldade são as questões financeiras que mitigam a oportunidade dos estudantes poderem entrar neste ambiente técnico científico e cultural. Contudo, este investimento na educação tem seu retorno a sociedade, com projetos que possam ajudar a sociedade mais carente, as indústrias e comércio local, não apenas com mão de obra qualificada tecnicamente, mas que possa atender e entender as necessidades da sociedade como um todo.

**Palavras chave:** Formação profissional, atividades extracurriculares, sociedade, mercado de trabalho e participação estudantil.

**\*Mauro Villa d'Alva.** Professor do IFSP-Campus Guarulhos na área de Gestão e Mecânica. Mestre em Engenharia de Produção pela COPPE - UFRJ. Graduação em Tecnologia Mecânica Projetos - FATEC- SP (2003) e graduação em Tecnologia mecânica Processos de Produção - FATEC- SP (2004). [maurovilla@ifsp.edu.br](mailto:maurovilla@ifsp.edu.br)

**\*Thais Cristina Silva de Souza.** Doutoranda (FAUUSP início 2015) e Mestre na área Habitat pela FAUUSP -FACULDADE ARQUITETURA URBANISMO UNIVERSIDADE SÃO PAULO (2011), pós-graduação em Restauração de Patrimônio Histórico (UNICSUL) e graduação em arquitetura e urbanismo pela Universidade Nove de Julho (2003). Atualmente é professora do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de SP.. [thais.souza@ifsp.edu.br](mailto:thais.souza@ifsp.edu.br)

## **77 - Acessibilidade aplicada em Projeto de Habitação de Interesse Social: Estudo de caso no Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos (AP)**

*\*Jhosefy Viana de Oliveira; \*Melissa Kikumi Matsunaga*  
Universidade Federal do Amapá

### **Resumo**

Eixo 1 e 2

Promover a acessibilidade aos ambientes construídos é um fator imprescindível a uma sociedade que se quer inclusiva. O direito das pessoas com deficiência e o direito à moradia digna são elementos importantes para este processo inclusivo. O ineficaz entendimento do Poder Público em relação a essas prerrogativas acarreta um processo inverso à inclusão, como a adoção de um modelo padronizado nos programas de produção habitacional. Em contrapartida, a Lei que garante às famílias de baixa renda o direito à Assistência Técnica (Lei Federal No. 11.888/2008) é entendida como um instrumento na consecução desse processo inclusivo e nesta perspectiva, o trabalho apresentado surge no contexto da execução do Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal do Amapá intitulado Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho consiste em prestar assistência técnica ao elaborar o projeto básico para ampliação e reforma da residência de uma família com renda inferior a três salários mínimos e que apresenta em sua composição familiar uma pessoa com deficiência, a residência está localizada no Conjunto Habitacional Mestre Oscar Santos, situado na cidade de Macapá-AP. A investigação deu-se por pesquisa bibliográfica sobre o tema, pesquisa documental sobre a área de estudo além de pesquisa de campo, permitindo compreender a necessidade da família e sua relação com o espaço habitado, de modo a subsidiar a proposta de um espaço adequado e adaptado às suas demandas.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Habitação de Interesse Social; Assistência Técnica; Políticas Públicas; Direito à moradia.

\***Jhosefy Viana de Oliveira.** Acadêmico do 10º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP..Bolsista PIBEX no Projeto de Extensão Universitária, intitulado Assistência Técnica em Arquitetura e Urbanismo. e-mail: [jhosefy92@hotmail.com](mailto:jhosefy92@hotmail.com)

\* **Melissa Kikumi Matsunaga.** Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo - EESC-USP (2005) - [atual IAU-USP] e mestrado em Arquitetura e Urbanismo - área de concentração Paisagem e Ambiente - pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP (2015). Atualmente é doutoranda em Urbanismo no PROURB-UFRJ através de convênio DINTER UNIFAP/UFRJ. É professora do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP desde 2015.

## 78 - Arquitetura, cinema e sociedade: o cinema de rua

*\*Isabella Novais Faria*

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

### Resumo

Eixo 1 e 2

O artigo apresenta uma análise e buscou compreender o processo de implantação dos cinemas desde o seu primeiro momento na sociedade brasileira, no século XIX, passando pelo auge e decadência, até atingir os dias atuais no qual poucos conseguiram se manter presentes na sociedade, tentando entender quais foram os destinos que estes espaços tiveram. A pesquisa exhibe, num primeiro momento, questões pré-cinema, como por exemplo a chegada da eletricidade em São Paulo e, também questões sociopolíticas na qual o Brasil estava inserido. São apresentados os primeiros antecedentes à chegada do cinema em um recorte anterior ao ano de 1936, também os mapeando conforme o decorrer dos anos, podendo assim, ser demonstrada a evolução dos cines. Após essa pequena inserção histórica, é caracterizado os anos dourados do cinema, que traz a construção da Cinelândia paulista. Em um recorte, foca-se no estudo arquitetônico dos projetos de cine de Rino Levi, que em menos de quinze anos projeta cinco, deles, quatro faziam parte do circuito paulistano. Analisou-se como as obras passaram pelo período de auge e decadência, e quais são as atuais situações encontradas, assim, pode-se também levantar hipóteses do porquê chegaram a esse estágio de degradação e abandono. Por fim, a pesquisa exhibe uma pequena apresentação da sociedade atual e dos novos cinemas de rua, contextualizando-os em uma nova situação e ganhando uma forma de funcionamento menos formal que os primeiros.

**Palavras-chave:** Arquitetura; cinema de rua; sociedade; Rino Levi; Cinelândia.

*\*Isabella Novais Faria* é graduanda pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FEBASP) no curso de Arquitetura e Urbanismo, com previsão de graduação em dezembro de 2018. Tem em sua formação cursos na área de arquitetura moderna

e preservação, realizados no Centro de Preservação Cultural (CPC) da Universidade de São Paulo e no Centro de Pesquisas Urbanas. [isabella.nfaria@gmail.com](mailto:isabella.nfaria@gmail.com)

## 79 - Ecovilas e a Dimensão Social da Sustentabilidade: da propriedade à gestão compartilhada e ajuda mútua

*\*Ademir Pereira dos Santos ; Luiza Naomi Iwakami; Rosa Matilde Pimão Carlos;  
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo; Luiz de Pinedo Quinto Jr.  
Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes.*

### Resumo

#### Eixo1

O artigo reflete sobre a dimensão social das “ecovilas”, modalidade de assentamentos em plena difusão. As ecovilas são definidas como “comunidades intencionais”: reunião de pessoas com princípios e objetivos comuns, que se valem do apoio mútuo e da gestão compartilhada. O aspecto que distingue uma ecovila é a **interação social** dos seus integrantes, entre si e com as comunidades imediatas do “lugar” onde estão inseridas. Trata-se de um elemento definidor do seu caráter, pois está implícita na ecovila a crítica radical à sociabilidade predatória, para o ambiente físico e social, e à Sociedade de Consumo. Interessa-nos refletir sobre o caso do Brasil que possui uma legislação fragmentada e que não contempla as questões ambientais, a gestão nem a dimensão social e comunitária, aspectos indissociáveis da vida saudável e ambientalmente responsável. O modo de vida desejado pelas ecovilas está vinculado a estes aspectos. Tal reflexão tem como base uma experiência em curso na cidade de São José dos Campos, SP, numa área de uso rural mas já considerada como urbana pela lei. A proposta da Ecovila Vargem Grande baseia-se na Sustentabilidade Ambiental, na Autossuficiência e no Ativismo Social: ação comunitária envolvendo ecologia, saúde, educação, cultura, história e arte. Apresentam-se aqui os resultados iniciais da exploração da legislação, de autores e de experiências que associam as demandas ambientais à dimensão comunitária, social, cultural e política que integra a identidade do *habitat*.

**Palavras-chave:** Urbanismo Sustentável; Ecovilas; Comunidades intencionais.

- \***Ademir Pereira dos Santos.** Arquiteto- UEL, mestre em História, UNESP, doutor- FAUUSP. Professor: curso de Arquitetura e Urbanismo- Centro Universitário Belas Artes de SP, e, Universidade de Taubaté: também professor e integra o mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional. Autor de “Arquitetura Industrial de São José dos Campos” e “Theodoro Sampaio: nos Sertões e nas Cidades”. [dmi@hotmail.com](mailto:dmi@hotmail.com)
- \* **Luiza Naomi Iwakami** Arquiteta- FAUUSP. Mestrado: Planejamento Urbano- Universidade de Brasília. (questão habitacional e favelas no Distrito Federal). Doutorado: FAUUSP. Foi docente: Curso de Arquitetura e Urbanismo- Universidade Católica de Santos. Pesquisou reestruturação produtiva e seus impactos urbanos e patrimônio industrial. Professora: Curso de Arquitetura e Urbanismo- Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (disciplina e pesquisas sobre habitação social em São Paulo). [naomiwa@uol.com.br](mailto:naomiwa@uol.com.br)
- \***Rosa Matilde Pimão Carlos.** Arquiteta- Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestrado: Planejamento e Desenvolvimento Urbano - Universidade de Taubaté. Coordenadora: Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Professora :Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. [rmpcarlos@uol.com.br](mailto:rmpcarlos@uol.com.br)
- \* **Luiz de Pinedo Quinto Jr.** Arquiteto- FAUUSP. Mestrado: Planejamento Urbano – UnB. Doutorado: Arquitetura e Urbanismo- FAUUSP. Professor: Programa de Pós-graduação, Engenharia Ambiental - Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes. Foi professor: Arquitetura e Urbanismo- UEL (Londrina – PR), Universidade Católica de Santos, C. Universitário Belas Artes e Engenharia Civil da UnB. Trabalhou com Planejamento Urbano e Regional, ênfase- gestão municipal, gestão participativa, Planos Diretores, Desenho e Projeto Urbano, projetos de infraestrutura e impactos urbanísticos e em Legislação Urbana e Ambiental. Desenvolve pesquisas sobre os impactos ambientais e urbanos : construção do Complexo Portuário do Açú-Norte do Rio de Janeiro. [luizpinedo@uol.com.br](mailto:luizpinedo@uol.com.br)

## 80 - Projeto Participativo em Espaço Público

*\*Aryane Moutinho Diaz e \*Débora Sanches*

### Resumo

#### Eixo 1

Este trabalho tem como objetivo apresentar conceitos de projetos a partir do processo participativo em espaço público. O artigo é resultado da pesquisa de iniciação científica que buscou entender nas decisões projetuais, explicitando a relevância que o projeto adquire quando consegue envolver a população, sobretudo em regiões com grande número de moradores em condições de precariedade. A pesquisa está embasada nos profissionais que atuam na área e/ou têm alguma relação no uso do espaço público e cidade e, em projetos de cunho participativo que possuem seu histórico registrado.

Parte-se de três estudos de caso como recorte da pesquisa, um no município de Diadema e dois no município de São Paulo. Como resultado, notou-se os impactos que as ações com este fundamento influenciam no desenvolvimento de projetos para áreas de bem comum e na apropriação da comunidade. A metodologia de análise foi desenvolvida para avaliar o processo como um todo. Nas conclusões são recomendadas como estas experiências poderão ajudar em novos projetos participativos para espaços públicos.

**Palavras-chave:** Processo Participativo; Espaço Público; Apropriação; População; Metodologia.

**\*Débora Sanches.** Arquiteta e Urbanista (PUCCAMP, 1994); Mestre em Habitação (IPT de São Paulo, 2008); Doutora (FAU Mackenzie, 2015). Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo desde 2009 e do Programa de Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Design. Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU Mackenzie, desde 2017. Membro da ONG Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos.

**\*Aryane Moutinho Diaz.** Graduando oitavo semestre em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Aluna de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Estagiária no escritório FGFMF Arquitetos

**81 - Nuevas respuestas y formas de articulación para un proceso de intervenciones  
proyectuales integrales y participativas en la producción social del hábitat.**

*\*Beatriz H. Pedro; Gabriela Bandieri; Mauricio Contreras; Irene Arecha.*  
Taller Libre de Proyecto Social. FADU-UBA. [www.tlps.com.ar](http://www.tlps.com.ar)

**Resumen**

Eje 2

Desarrollaremos la sistematización metodología que proponemos desde el Taller Libre de Proyecto Social, recogiendo la experiencia de una década de trabajos desde la Universidad, que abrevan en las concepciones que sostuvo la experiencia formativa del Taller Total. Buscamos contribuir a la sistematización de conceptos, procedimientos y métodos que aporten a la formación de profesionales del hábitat para interpretar, proponer e intervenir, desde lo proyectual, en el hábitat auto-producido en contextos complejos, trabajando en conjunto con las organizaciones sociales locales y crear en colectivo. Este proceso de integración física y social deberá resolver acciones de recuperación, renovación, integración y regularización, y exige constituir instancias organizativas integradas en forma amplia por todos los habitantes trabajando su forma de representación, que puedan abordar el diagnóstico y la toma de decisiones, para la elaboración de un "proyecto participativo y consensuado" de intervenciones y medidas a realizar.

Acotamos a las experiencias en localidades significativas del AMBA: Barrio 14-11 en Almirante Brown, y Villa 20 , Villa 31 y Barrio Ramón Carrillo en la CABA.

**Palabras clave:** Taller; hábitat; participación; arquitectura y urbanismo.

**\* Mg. Arq Beatriz Pedro. Profesora investigadora y doctorando.**

Profesora titular del Taller Libre de Proyecto Social FADU-UBA. Profesora Titular Regular de Introducción al Conocimiento Proyectual 1 y 2 del CBC-UBA. Profesora Titular Regular de Estructuras Resistentes 123 FADU-UBA. Ha desarrollado proyectos

de investigación y extensión especializándose en las intervenciones proyectuales participativas en al producción social del hábitat. arqbeatrizp@yahoo.com.ar

## 82 - A viela como extensão da moradia urbana – dois estudos de caso em São Paulo

*\*Solange de Aragão*  
Universidade Nove de Julho

### Resumo

#### Eixo 1

As vielas são ruas estreitas que atravessam os quarteirões da cidade de São Paulo com mais de 200 metros de extensão, possibilitando a passagem de pedestres. Diferentemente das vilas, em que as construções seguem um mesmo padrão arquitetônico, nas vielas cada construção é erguida individualmente, sem necessariamente apresentar uma relação com as construções vizinhas. Diferentemente das vilas também, onde os pátios constituem espaços semipúblicos por sua própria conformação espacial, estando circundados pelas residências, as vielas são espaços públicos, configurando áreas de passagem e circulação de pedestres. Há vielas, contudo, onde as construções estão voltadas para esse espaço público e, em alguns casos, como nas vielas conformadas por diversos patamares e lances de escada, esse espaço passa a ser utilizado como extensão da moradia, onde as crianças brincam, as pessoas param para conversar ou simplesmente sentam nos degraus das escadas, transformando o lugar em uma área de estar. Quando as construções estão voltadas para a via estreita, existem também os "olhos sobre a rua", salientados por Jane Jacobs, e esse espaço público se torna mais seguro do que quando apresenta muros ao longo de todo o percurso.

O objetivo aqui é analisar dois estudos de caso na cidade de São Paulo: a travessa Joaquim de Mattos Lourenço e a travessa Dr. Orville Veloso de Almeida, ambas situadas em um mesmo quarteirão da Vila Romana, considerando as características espaciais, os usos e as formas de apropriação existentes.

**Palavras-chave:** Vuela, Habitat, São Paulo.

*\*Solange de Aragão.* Arquiteta, urbanista, mestre e doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com pós-doutorado em História do Brasil pela FFLCH-USP e pós-doutorado em História da Arquitetura pela FAU-



USP. Autora de *Ensaio sobre o jardim* (Global, 2008) e *Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX* (Edgard Blucher, 2011).  
Professora Doutora de Arquitetura da Universidade Nove de Julho. [solangedearagao@gmail.com](mailto:solangedearagao@gmail.com)

### **83 - A garantia do direito à moradia em contextos de intervenções urbanas: a atuação da Defensoria Pública do Estado de São Paulo junto aos movimentos populares na Zona Sul**

*\*Débora Ungaretti e Douglas Tadashi*

#### **Resumo**

##### **Eixo 1**

Pretende-se, no presente trabalho, discutir o papel da Defensoria Pública do Estado de São Paulo na garantia do direito à moradia no âmbito de intervenções urbanas no perímetro do Arco Jurubatuba. O histórico de remoções forçadas ocasionadas por intervenções urbanas, bem como a pressão imobiliária existente nessa região da cidade e a pouca participação das populações moradoras no processo de elaboração do projeto de intervenção urbana para a área fazem com que seja necessária a organização popular e a atuação estratégica em conjunto com movimentos sociais, militantes e outros atores sociais na garantia dos direitos das populações moradoras. Nesse sentido, o presente trabalho irá discutir de forma propositiva a atuação da assessoria jurídica popular em geral e, em especial, da DPESP na defesa dos direitos territoriais, levando-se em conta seus pressupostos e desafios.

**Palavras chave:** Assessoria jurídica popular; movimentos populares; intervenções urbanas; remoções forçadas; direito à moradia.

**Palabras clave:** Asesoría jurídica popular; movimientos populares; intervenciones urbanas; remociones forzadas; derecho à la vivienda.

**\*Débora Ungaretti.** Advogada pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, tem experiência na intersecção entre Direito e política urbana; atualmente, é colaboradora voluntária da Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Email: deborag.ungaretti@gmail.com.

**\*Douglas Tadashi.** Defensor Público do Estado de São Paulo. E-mail: douglasmagami@gmail.com.

## **84 - Restauração e Requalificação da Santa Ifigênia**

*\*Giovanni Carlo Bonetti; Silvano Chagas Faria*

### **Resumo**

#### **Eixo2**

O artigo tratará de uma proposta de projeto de revitalização de quadra no bairro de Santa Ifigênia, entre as ruas Santa Ifigênia, Aurora, Vitória e a avenida Rio Branco, na região central de São Paulo. O objetivo é o de refletir sobre diretrizes de reabilitação integrada, incorporando aspectos sociais, econômicos, legais e de preservação dos conjuntos urbanísticos de valor cultural presente naquele bairro. Destacará a importância de propostas de requalificação objetivando a valorização da paisagem urbana, dos espaços públicos de convivência e da vida coletiva, aliados ao resgate da memória local. Este estudo de arquitetura e urbanismo, foi proposto pela FIAMFAAM Centro Universitário, e busca proporcionar a interação de pesquisa com situações reais, tendo sido realizado no contexto da disciplina Teoria e Métodos de Revitalização Urbana sob orientação dos professores Edgard T. D. Couto e Ivanise Lo Turco.

**Palavras chave:** revitalização urbana; ensino de arquitetura e urbanismo; paisagem urbana.

**\*Giovanni Carlo Bonetti**, estudante de Arquitetura e Urbanismo pela FIAM FAAM **\*Silvano Chagas Faria**, estudante de Arquitetura e Urbanismo pela FIAM FAAM

**85 - Escritório Modelo de Arquitetura do Fiam-Faam:  
Princípios e a Produção Recente**

*\*Maria Albertina Jorge Carvalho*  
Fiam-Faam Centro Universitário

**Resumo**

Eixo2

O trabalho apresentará a experiência do Escritório Modelo do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Fiam-Faam Centro Universitário, que completa em 2017 dez anos de existência. Em sua concepção há dois eixos estruturadores: ser o principal canal de extensão universitária do curso e dar oportunidade ao aluno de experimentar a prática profissional. Formatado como estágio interno obrigatório, o aluno desenvolve oitenta horas de trabalho. Na fase recente, convênios com instituições públicas e da sociedade civil gerou um conjunto variado de atividades para inscrição dos alunos. Busca-se aprofundar a formação com ações dirigidas à sociedade, vinculadas ao Ensino e à Pesquisa. Cerca de trezentos alunos atuam nas atividades a cada semestre com o apoio de oito ou nove professores vinculados à área de pesquisa ou com dedicação integral. Atividades distribuem-se nas áreas de edificações, urbanismo, paisagismo, patrimônio e interiores. O lidar com a realidade social e ambiental, a mobilidade a pé e a humanização dos espaços públicos está presente na maior parte dos temas. A questão habitacional, por exemplo, pode ser vista ao tratar de projetos dirigidos à população em situação de rua, a movimentos sociais que lutam por moradia na área central ou ao lidar com áreas periféricas na franja norte da cidade mesclada às áreas de preservação. O texto terá duas partes, ou seja, uma breve retrospectiva seguida da apresentação e reflexão a respeito das atividades dos últimos semestres.

**Palavras-chave:** Arquitetura, Escritório Modelo, Estágio, Extensão Universitária, Urbanismo.

\***Maria Albertina Jorge Carvalho**, Mestre em Arquitetura EESC–USP, 2004; especialização em Desenho e Gestão no Território Municipal, PUC Campinas, 1998; graduação em arquitetura, FAU-USP, 1989. Docente do Fiam-Faam Centro Universitário desde 2002. Gestora do Escritório Modelo do Curso desde 2016. Projetos desenvolvidos na área de habitação social, urbanismo e projetos de edificações variados junto à Casa Assessoria Técnica e o Círculo de Arquitetura.  
[maria.a.carvalho@fiamfaam.br](mailto:maria.a.carvalho@fiamfaam.br)

## **86 - Avanços e Retrocessos Entre as Políticas Públicas Urbana e Ambiental – O Caso de Guaratinguetá no Estado de São Paulo**

*\*Sílvia Pereira de Sousa Mendes Vitale*

### **Resumo**

#### **Eixo 1**

Os impasses entre a gestão urbana e a gestão ambiental e sua influência no planejamento urbano. A noção de uso sustentável pressuposto no planejamento urbano em áreas de proteção e de conservação ambiental. O uso do solo urbano em áreas ambientalmente protegidas. Instrumentos ambientais na política urbana. Conflitos entre a ocupação urbana e as áreas ambientalmente protegidas de bacias hidrográficas, como reflexo de conflitos conceituais devido a interesses diferenciados e antagônicos em torno dos objetos das políticas urbanas e ambientais. Vale do Paraíba: porção paulista da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. A gestão dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul: pioneirismo e conflitos de usos na Bacia. Guaratinguetá, município da região do Vale do Paraíba: uso do solo urbano em áreas ambientalmente protegidas- situação atual, conflitos urbanos e ambientais. Município de Guaratinguetá: avanços e retrocessos entre o plano urbano e o plano de Bacia. Ocupação urbana nas áreas ambientalmente protegidas da Bacia do Rio Paraíba do Sul: pontos de convergência e interface para as políticas urbana e hídricoambiental.

**Palavras chave:** Urbanização e meio ambiente; Conflitos urbanos e ambientais; Gestão urbana e hídrico-ambiental; Ocupação urbana; Construção de consensos.

**\*Sílvia Pereira de Sousa Mendes Vitale.** Arquiteta e Urbanista pela FAUUSP, Mestre pela FAUUSP, Doutora pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; Professora da Universidade Nove de Julho/UNINOVE, do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e da Universidade Cruzeiro do Sul/UNICSUL. [silviamvitale@gmail.com](mailto:silviamvitale@gmail.com)

## **87 - Evolução da agricultura urbana em São Paulo**

*\*Brunna Belfiore e Sergio Lessa Ortiz*

### **Resumo**

#### **Eixo 2**

O propósito do projeto é compreender os processos da agricultura urbana e periurbana na cidade de São Paulo, com enfoque no estudo da expansão das hortas comunitárias, por meio de seu mapeamento, análise das condições de uso, público envolvido e os benefícios proporcionados a cidade, ao meio ambiente e ao indivíduo. Tem o intuito de promover a compreensão de como essas hortas fomentaram projetos mais robustos, analisar como a prática pode ser uma forma de tratamento dos problemas causados pela urbanização descontrolada e como esses problemas podem ser amenizados com a produção de alimentos e a subsistência dentro dos limites da mancha urbana. Se discute as diferenças entre sustentabilidade e permacultura, pois são termos que possuem intencionalidades comuns, mas são divergentes em questão de abordagem e tratamento do meio ambiente em relação ao ser humano. Esse comparativo é imprescindível, uma vez que a prática de agricultura urbana está inserida nos dois contextos e envolve a relação do homem com o meio, além de integrar e interagir com outras ocorrências como o manejo das águas, florestas, emissão de gases, cidades, relações socioeconômicas, políticas e entre outros.

**Palavras-chave:** São Paulo; Agricultura; Hortas; Sustentabilidade; Permacultura.

**\*Sérgio Lessa Ortiz.** Arquiteto e Urbanista pela Universidade de São Paulo (2005). Mestre em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (2013). Docente de arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Belas Artes.

**\*Brunna Belfiore.** Graduando oitavo semestre em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Aluna de Iniciação Científica pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Aprendiz de Arquitetura na CDG Construtora.

## **88 - Interação social e formação profissional: a proposta de criação do Instituto das Cidades UNIFESP**

*\*Pedro Fiori Arantes, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo;*

*\*Wilson Ribeiro dos Santos Júnior, PUC-Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas;*

*\* Maria Amélia Devitte Ferreira D’Azevedo Leite;  
MMM Arquitetos/ MEL – Atelier de Arquitetura,*

### **Resumo**

#### **Eixo 2**

A ideia de criar o Campus universitário na Zona Leste de São Paulo surge nos anos 1980, quando movimentos sociais da região propuseram a “Universidade do Trabalhador” inspirada nos preceitos de Paulo Freire. Tendo as cidades como tema-gerador, o Instituto, em processo de implementação pela UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo tem o germe em projeto de 1996 voltado às ciências ambientais. Uma década e meia após, a desapropriação do imóvel da antiga fábrica metalúrgica pela Prefeitura Municipal de São Paulo, é o marco para ações empreendidas. Fruto de consultas e reflexão compartilhada com interlocutores nacionais e internacionais, o Projeto Pedagógico do IC – Instituto das Cidades se baseia no aprendizado por problemas, a partir do reconhecimento dos conflitos urbanos reais, em seus contextos e escalas, congregando a formação universitária integrada das carreiras profissionais em Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Administração Pública, Engenharias Civil e Ambiental. Com início previsto para 2017, o IC/UNIFESP enfrenta dificuldades para sua implementação. Decididos a não esmorecer no objetivo de levar adiante a consolidação do Campus, os agentes envolvidos – Universidade, movimentos sociais, entidades e coletivos – empreenderam ações de cooperação, autogestão e parcerias com vistas à execução das primeiras obras. Destacam-se projetos de extensão em curso – moradia, educação, cultura, saúde, gênero, raça, assistência social - e o estabelecimento de canteiro experimental pedagógico, um “condensador social”, capaz de servir de espaço integrador de práticas e troca de saberes entre professores, técnicos, estudantes, operários da construção e movimentos sociais.

**Palavras-chave:** Instituto das Cidades UNIFESP; formação universitária integrada; canteiro experimental pedagógico; inovação pedagógica; formação profissional e compromisso social

**\*Pedro Fiori Arantes.** Arquiteto e urbanista, professor e Pró-reitor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Membro do grupo Usina (eleito melhor do Brasil 2015 pela FNA) que atua com movimentos sem terra e de luta por moradia. Autor do livro *Arquitetura na Era Digital Financeira* (2012). E-mail: [pedro.arantes@unifesp.br](mailto:pedro.arantes@unifesp.br)

**\*Wilson Ribeiro dos Santos Júnior.** Arquiteto e doutor pela USP. Professor Titular do POSURB e da FAU PUC- Campinas. Membro das Comissões Nacionais de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo (2001 - 2013). Coordenador Adjunto da Área de Arq,Urb e Design da CAPES desde 2015. E-mail: [wilson.caracol@gmail.com](mailto:wilson.caracol@gmail.com)

**\*Maria Amélia Devitte Ferreira D’Azevedo Leite;** Arquiteta e urbanista, Mestra e Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas (FAUUSP) com foco na formação tecnológica do arquiteto. Docente no CAU/Belas Artes de 1981 a 1986, e na FAU/PUC- Campinas de 1987 a 2015. Atua em ensino, projetos e construção desde 1980. Especialista em Controle do Ambiente e formação em Educação Internacional. Publica sobre a concepção estrutural em Arquitetura. Consultora UNIFESP para Projeto Instituto das Cidades/ Campus Zona Leste. E-mail: [melarquiteturamel@gmail.com](mailto:melarquiteturamel@gmail.com)

## **89 - La investigación histórica como camino de recuperación de la memoria.**

*\*Roberto Enrique Gorostidi; Marta Teresa Risso.*  
Universidad Nacional de La Plata

### **Resumen**

#### **Eje 2**

Teniendo en cuenta que la identidad de una institución está marcada por un conjunto de relatos, pasados y presentes, que constituyen su historia (P. Ricoeur, 1995), creemos en la necesidad de comprensión de nuestra Facultad como una realidad socialmente construida, camino que, al ser transitado, fortalecerá el sentido de pertenencia sobre el cual asentar la acción futura (Bolívar y Domingo, 1998); reconociendo que “la destrucción del pasado, o más bien de los mecanismos sociales que vinculan la experiencia contemporánea del individuo con las generaciones anteriores, es uno de los fenómenos más característicos y extraños del siglo XX. En su mayor parte, los jóvenes, hombres y mujeres de este final de siglo crecen en una suerte de presente permanente sin relación orgánica alguna con el pasado del tiempo en el que viven”. (E. Hobsbawm, 1995). Sobre esta base, ha sido nuestra preocupación, contribuir a la recuperación de la historia de la enseñanza de la Arquitectura en la UNLP, a partir del rescate y la comprensión de la significación del “Taller”, desde los comienzos de la formación disciplinar en la pre-facultad, en 1952, y la posterior creación de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo, en 1963, hasta nuestros días. En este camino, la incorporación de la Historia Oral de sus egresados y profesores, nos está permitiendo configurar un “relato polifónico” con el cual indagar en cada secuencia histórica acerca de su mayor o menor protagonismo, partiendo de la definición conceptual-pedagógica del término “Taller”, como “forma de enseñar y aprender haciendo-en-grupo”, sobre la base de la exposición pública y la crítica colectiva

**Palabras claves:** Formación – Taller – Historia Oral

\***Roberto Enrique Gorostidi**, Arq Docente e investigador, desarrolla su actividad en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de La Plata, siendo en la actualidad Profesor Titular de Historia de la Arquitectura I-II-III y Director del Proyecto de Investigación: “La formación en talleres y el ejercicio profesional del Arquitecto. La historia oral como elemento develador.” [estudiorg@gmail.com](mailto:estudiorg@gmail.com)

\***Marta Teresa Risso**, Arq. Docente e investigadora, desarrolla su actividad en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de La Plata, siendo en la actualidad Profesor Titular de Historia de la Arquitectura I-II-III e integrante del Proyecto de Investigación: “La formación en talleres y el ejercicio profesional del Arquitecto. La historia oral como elemento develador.”

## **90 - Boa forma e artifício: arquitetura, urbanismo e ciências humanas**

*\*José Guilherme Pereira Leite*  
FIAM FAAM Centro Universitário  
Escola da Cidade

### **Resumo**

Eixos 1 e 2

Desde os anos de 1960 – pelo menos – o debate a respeito do “projeto” (ou da “ação projetual”) sugere a necessidade de levarmos em conta os efeitos colaterais das ações de ordenamento do território, sobretudo com a valorização das noções de “artificialidade” e “ambiente humano”. Tais teorizações desdobraram-se em diversos ramos e se aprofundaram por obra de diversos autores (Tafari, Rossi, Maldonado etc), cada um ao seu modo, chamando a atenção do arquiteto e do urbanista para as implicações de seus compromissos históricos com o desenvolvimentismo, a noção tradicional de progresso e a expansão absorvente da civilização urbano-industrial. Tais teorizações, ao mesmo tempo, abriram naturalmente o campo da arquitetura e do urbanismo para as contribuições positiva e negativa das ciências humanas no tocante ao seu ensino. Algumas escolas, por exemplo, dispuseram-se a incorporar notavelmente as dimensões da filosofia e da sociologia em suas práticas de ensino, mirando a constituição de um profissional não apenas versado nas artes da multidisciplinaridade mas sim, acima de tudo, capaz de compreender as implicações de sua própria prática e tomar decisões a partir de dados não exclusivamente ligados ao desenho e à boa forma. Tal processo, entretanto, não é desprovido de tensões e enfrentamentos disciplinares, epistemológicos e mesmo ontológicos.

O propósito desta comunicação é – a partir desta hipótese e destes enquadramento – debater a experiência singular do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea da Escola da Cidade, que vem sendo coordenado pelo autor desde 2015.



**Palavras-chave:** Projeto, Ambiente Humano, Ciências Humanas, Interdisciplinaridade

**\*José Guilherme Pereira Leite.** Sociólogo com ênfase na Sociologia da Cultura e na Sociologia Urbana, é professor universitário, crítico, ensaísta e escritor. Atua também nos campos da política, da gestão, da produção cultural e da curadoria. É Cientista Social pela FFLCH-USP e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Desde 2015, coordenada o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea da Escola da Cidade, da qual é também conselheiro pedagógico e científico. No curso de Arquitetura e Urbanismo do FIAM FAAM Centro Universitário, é responsável pela disciplina Fundamentos Sociais e Ambientais Urbanos.

### **91 - Laboratório de Habitação da Belas Artes (1982-6): experiência pioneira de ensino de arquitetura social e de assessoria técnica aos movimentos de moradia**

*\*Nabil Bonduki*

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

#### **Resumo**

Eixo2

O artigo trata de uma das primeiras experiências em escolas de arquitetura na assessoria técnica aos movimentos de moradia: o Laboratório de Habitação (Lab-Hab), implementado no Curso de Arquitetura da Faculdade de Belas Artes de São Paulo (Febasp).

O Lab-Hab nasceu em 1982, por iniciativa de professores e estudantes, como atividade extra-curricular. A proposta era aproximar os arquitetos da sociedade, através da assessoria técnica aos movimentos organizados (que não conheciam os serviços profissionais), desenvolvendo métodos de ensino não formal para preparar os estudantes para trabalhar com habitação social.

Naquele momento, a habitação popular era entendida ou como mera construção (como nos conjuntos financiados pelo BNH) ou como ação espontânea da população através da autoconstrução, situações onde o arquiteto era inexistente ou secundário. Nesse quadro, o Lab-Hab buscou:

1. Mostrar a importância da arquitetura e do urbanismo nos projetos habitacionais;
2. Desenvolver práticas inovadoras de projeto participativo;
3. Estimular a autogestão com assessoria técnica autônoma;
4. Propor programas habitacionais alternativos e inovadores;
5. Formar profissionais capazes de atuar junto aos setores populares organizados da sociedade.

A experiência foi decisiva para três processos marcantes nos últimos trinta anos:

1. Criar grupos e entidades de assessoria técnica voltadas para a habitação;
2. Formar escritórios piloto em cursos de arquitetura

3. Criar programas habitacionais baseados no mutirão e autogestão, apoiados por arquitetos e urbanistas.

**Palavras-Chave:** Habitação social, assistência e assessoria técnica, ensino de arquitetura, movimentos de moradia, escritórios pilotos

**\*Nabil Bonduki.**Arquiteto e urbanista, USP, Mestre e Doutor em Estruturas Ambientais Urbanas-USP. (1995) Livre-Docente (2011). Professor Titular:FAU-USP.. Experiência em: Habitação, Planejamento Urbano e Regional, História Urbana e Meio Ambiente. Atua nos temas: política habitacional, política urbana, movimentos sociais, condições de moradia, urbanismo, história urbana e meio ambiente. Tem 13 livros publicados. Foi Superintendente de Habitação Popular- São Paulo. Coordenou o Programa de Habitação de Interesse Social –São Paulo. Foi vereador do município de São Paulo Coordenou a elaboração do substitutivo do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e Planos Regionais das 31 subprefeituras. Foi consultor para a elaboração de planos diretores e de habitação, entre outros, Franca, Ipatinga, Taboão da Serra, Nova Iguaçu, São Paulo, Salvador, e o Distrito Federal. Foi coordenador da consultoria para a elaboração do Plano Nacional de Habitação e Secretario de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente..

### **Oficina**

#### **Oficina 01 : Projeto urbano de moradia para a classe média: o caso do Jardim Ana Rosa em São Paulo.**

*\*Sergio Luís Abrahão*  
FIAMFAAM, Centro Universitario

### **Resumo**

Eixo 1 e 2

O objetivo desta oficina é chamar a atenção dos participantes, em especial, dos estudantes de arquitetura e urbanismo, da imprescindibilidade de projetos urbanos de moradia que impliquem na melhoria do habitat dos locais onde forem implantados. Como verificação será realizada uma visita técnica ao Conjunto Jardim Ana Rosa, construído no bairro da Vila Mariana, em São Paulo, no final dos anos 1940 até meados dos anos 1950. **Palavras chave:** moradia; habitat; Projeto urbano

**\*Sergio Luís Abrahão** Professor titular e pesquisador do Curso de Graduação e Pós Graduação, nível Mestrado Profissional, do Centro Universitário FIAM FAAM, trabalhou na Prefeitura da cidade de São Paulo. Pós-Graduação nível Mestrado e Doutorado pela FAU/USP-São Paulo. [sergio.abrahao@fiamfaam.br](mailto:sergio.abrahao@fiamfaam.br) [sabrahao@bighost.com.br](mailto:sabrahao@bighost.com.br)

## Filmes

### Un arquitecto en el paisaje

*\*Carlos López*

“Un arquitecto en el paisaje”, realizado em 2009, tem direção do Arquiteto Carlos López\* e foi filmado na Suíça. O Filme trata do arquiteto paisagista Goeoges Descombes, que colaborou com artistas da Land Art ( Richard Long e entre outros). Prestigiado no mundo do paisagismo – especialmente nos Estados Unidos e Países Baixos. Este trabalho pretendo descobrir as criações de Descombes na Suíça e no restante da Europa, na companhia de alguns de seus colegas, como o holandês Herman Hertzberger e o paisagista francês Michel Corajoud .

\*Carlos López - Estudiante en la FAU-UNC, Córdoba participó del Taller Total. Graduación en arquitectura y urbanismo- Universidad de Ginebra. Master: Urbanismo -Ecole Polytechnique Fédérale de Lausana. Director y guionista de “Un arquitecto en el paisaje”. Fundador y director: Revista “Faces” (arquitectura y arte contemporáneo, editada por la Universidad de Ginebra y la Ecole Polytechnique Fédérale de Lausana. Coautor: diseño de mobiliario urbano “Léman” Co-autor del proyecto: Plaine de Plainpalais)

### É o que eu penso e é o que eu vejo

*\*Peabiru TCA*

A ONG de assessoria técnica Peabiru TCA realizou, entre 2016 e 2017, um documentário curtametragem sobre o problema da moradia precária e a assistência técnica em habitação de interesse social.

O DOCUMENTÁRIO | Histórias e depoimentos de moradores, lideranças comunitárias e técnicos comprometidos com as lutas por direito à cidade e à moradia em três localidades: São José dos Campos, Diadema e Santos. A diversidade de situações urbanas e de precariedades habitacionais engendra na atualidade diferentes campos para a atuação de arquitetos e urbanistas, engenheiros, técnicos sociais, advogados: produção de habitações em autogestão, melhorias habitacionais em assentamentos precários, resistência e defesa de direitos. "É o que eu penso. E é o que eu vejo" é parte do projeto da Peabiru para atualizar, qualificar e ampliar os diálogos e debates sobre esses temas.

## **Resolução de Assembleia**

### **I Seminário Internacional: A Dimensão Social da Formação Profissional**

Ao fechamento do "I Seminário Internacional: A Dimensão Social da Formação Profissional" se realizou uma Assembleia na sede do SASP, no dia 28 de outubro de 2017, que avaliou a realização do evento e resolveu os próximos passos. Os organizadores iniciaram a Assembleia convidando os participantes presentes a se manifestarem. A Assembleia foi registrada em ata. No dia 28 de outubro, final desta assembleia decidiu-se a sua continuação no dia 10 de novembro de 2017 para detalhamento das resoluções e elaboração deste documento.

Este Seminário Internacional surgiu como resultado das conclusões elaboradas na Assembleia final do "II Encuentro Internacional - "La Formación Universitaria Y La Dimensión Social Del Profesional"- Taller Total- FAU-UNC, 1970 – 1975", realizado na cidade de Córdoba, Argentina, em 2016, que, entre outras questões, teve as seguintes resoluções:

- a. Realizar em 2017 reuniões locais/regionais (em diversos estados/países) com a possibilidade de convites pontuais a referentes históricos para gerar análises críticas, sistemáticas e posicionamentos sobre o tema.
- b. Por sua vez, essas reuniões locais servirão de preparação progressiva ao Encontro Internacional em 2018.
- c. Considera-se que o 3º Encuentro Internacional, "LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL /2018: a 48 años del Taller Total en la Universidad Nacional de Córdoba" deveria se realizar em Córdoba, no marco da comemoração do centenário da Reforma Universitária".<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Livro do 2º ENCUENTRO INTERNACIONAL "LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA Y LA DIMENSIÓN SOCIAL DEL PROFESIONAL"/2016: a 46 años del Taller Total en la Universidad Nacional de Córdoba", p.684.

O I Seminário Internacional “A DIMENSÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL efetiva as recomendações acima e mantém o **objetivo principal** de proporcionar o intercâmbio de experiências da relação entre formação e prática profissional em países da América Latina, com ênfase na relação ensino-sociedade, o que inclui as práticas extensionistas.

Foi organizado com a estruturação de 3 eixos, que mantém, em linhas gerais, a estrutura do evento citado de Córdoba. São eles: Eixo 1 - Habitat, cidadania e participação; Eixo 2 - A formação universitária e o compromisso com os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais da região; Eixo 3 - O papel do estudante universitário no seu processo de formação profissional e cidadã.

Respondendo a estes eixos foram aprovados noventa e dois resumos de artigos, considerados de alta qualidade e pertinência aos eixos, sendo a maioria apresentados nos dias do evento, em mesas organizadas com temáticas relacionadas. A assembleia destacou a qualidade e valor dos temas tratados e indicou o desejo de atingir a um público maior.

Com a colaboração de todos os presentes nesta assembleia se fez uma avaliação do “I Seminário Internacional: A Dimensão Social da Formação Profissional”. Iniciou-se a reunião com comentários gerais sobre o sucesso do evento, a pertinência dos conteúdos, sua relação com o momento atual e particularidades que abrangeram dois tipos de assunto: (1) formato - organização e (2) publicações.

Quanto ao **formato e organização** foram debatidos e decididos os seguintes assuntos:

- a) Decidiu-se pelo formato de seminário com periodicidade anual, que deve ocorrer sempre no primeiro semestre. Desta maneira, planeja-se que o II Seminário de “A Dimensão Social da Formação Profissional ocorra em São Paulo, no meio do semestre letivo, entre final de abril e início de maio de 2018. Este período facilita o incremento da participação dos estudantes e possibilita intercalar semestralmente com os eventos do *Encuentro Internacional - “La Formación Universitaria Y La Dimensión Social Del Profesional”- Taller Total- FAU-UNC, 1970 – 1975*.
- b) Destacou-se como positivo a composição da comissão organizadora formada por pessoas de diferentes instituições de ensino e entidades profissionais por esta ter gerado um espaço de intercâmbio, fórum de discussão, nacional e internacional. Indicase a manutenção deste formato.

- c) Decidiu-se pelo formato misto, favorecendo a multiplicidade de meios de participação: artigos, oficinas, visitas programadas e composições de mesas. (ver ponto d.1)
- d) Quanto a participação salientou-se que o evento procurou romper com as barreiras que separaram as formações profissionais acadêmicas das formações profissionais de vidas não acadêmicas, bem como com a fronteira ator-expectador recorrente nos seminários científicos. A avaliação entendeu que para aprofundar este objetivo deve-se incrementar essa articulação para o próximo evento. Indicou-se:
- d.1) Que ao formular as mesas estipulem-se títulos. Que estas mesas contem com multiplicidade de atores; assim, seria composta por expositores de resumos de artigos, representantes de movimentos sociais, profissionais e instituições da temática afim. Todos reunidos para apresentar seus olhares e experiências, enriquecendo o debate.
  - d.2) Que o perfil do seminário componha mesas que não favoreçam o estrelato, ao contrário, favoreça o diálogo entre iguais e possibilite que iniciantes tenham oportunidade de participação.
  - d. 3) Que se mantenha a aprovação dos trabalhos por sua pertinência e qualidade e não por uma quantidade máxima pré-estabelecida.
  - d.4) Que seja abraçada a proposta de articular as universidades presentes no I Seminário para trabalhar ao longo do semestre um tema em comum com os estudantes em atividade extensionista. Que esses trabalhos em andamento sejam trazidos pelos alunos para o próximo evento para articular as trocas e possíveis intercâmbios.

**Recomenda-se:**

- e) A flexibilidade no número de dias, que passa a depender do número de inscrições. Recomenda-se minimizar as sobreposições das apresentações.
- f) Acentuar o rigor com o pré-estabelecido no programa quanto a horários e permanência dos integrantes para o debate de fechamento das mesas.
- g) Que haja inscrições específicas para oficinas e visitas para viabilizar a organização prévia.

- h) Ampliação dos meios de divulgação às universidades, movimentos, associações, entidades profissionais e outros.
- i) Buscar linha de patrocínio para viabilizar as visitas, oficinas (ônibus, materiais, lanches, etc.) e infraestrutura para as mesas e outros (equipamentos para gravação, tradução, etc.).

Quanto às **publicações** foram debatidos e decididos:

- a) A elaboração dos Anais em dois formatos: Anais de resumos e Anais de textos completos, com ISSN.
- b) A realização do número especial da Revista "In Situ" com artigos selecionados pela Comissão Científica do I Seminário.
- c) A elaboração de um documento que relate o evento de modo a esclarecer seus objetivos, formato e balanço. Este documento tem o objetivo de atingir entidades e meios de comunicação para divulgar as atividades realizadas e ampliar possíveis parceiros das ações futuras da segunda edição do Seminário. Sugere-se encaminhar aos cursos arquitetura do Brasil e exterior, plataformas das redes sociais, revistas especializadas e plataformas afins, movimentos sociais e outros.
- d) A elaboração de documento que estruture a proposta do trabalho com tema comum indicada no último parágrafo do item d) das recomendações de "formato – organização".
- e) O SASP propôs reativar a revista "Arquiteto" com publicações de artigos do Seminário.

Finalizamos os trabalhos cumprimentando a todos os participantes, com desejo de que se ampliem e aprofundem os objetivos almejados.